Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Terça-feira
20
ANO 57.º
N.º 19 460
6 escudos

CUSTOIAS: FORAM LIBERTADOS REFÉNS

"Rosa Vermelha" telecomandou motim?

Foram libertados já depois do meio dia os reféns que se encontravam em poder dos amotinados de Custoias. Os feridos deverão seguir para o Hospital de S. João. Entretanto carrinhas da Polícia Judiciária já entraram no reduto onde se encontram os insurrectos. Por altura do fecho do nosso jornal estava a ser negociada a rendição, aguardando-se a todo o momento a saída do comunicado.

Ou os amotinados aceitam as condições propostas pela Polícia Judiciária, com todas as cedências já feitas pela PJ (uma conferência de Imprensa e transferência dos revoltosos para as prisões da Judiciária), ou esta corporação abandonaria o caso, deixando a solução à responsabilidade das forças militarizadas. Era condição imposta pela PJ a entrega das armas e reféns em poder dos insurrectos.

Esta tinha sido a posição assumida pela Polícia Judiciária cerca do meio-dia de hoje relativamente ao grave motim desencadeado na Cadeia de Custoias, na origem de uma situação verdadeiramente explosiva naquele estabelecimento prisional: duas dezenas de pessoas na posse de um grupo de reclusos que tudo indica estar ligado à autodenominada «Rosa Vermelha», organização composta de mercenários procedentes de Angola e que reivindica os recentes atentados contra os Centros Regionais da Reforma Agrária.

O motim já causou, até ao momento, um morto e vários feridos.

. Uma estreita ligação entre a amotinação de criminosos mercenários de Custoias e a recente vaga de atentados bombistas contra os Centros de Reforma Agrária, torna-se cada vez mais visível dadas as referências e investigações já desenvolvidas. O «êxito» fácil das bombas no Alentejo poderá ter precipitado a «operação» de libertação do bando terrorista conhecido por «Esquadrão Chipenda», que em 16 de Setembro de 1975 tentou, através de carrinhas pintadas da cor dos carros do Exército, assaltar o Banco de Portugal no Porto.

Com efeito o auto-intitulado «Comando Rosa Vermelha», designação conhecida em Angola há cerca de dois anos, e que reivindicou a autoria das explosões nos Centros da Reforma Agrária, tem que ver com alguns dos elementos agora amotinados, nomeadamente o próprio «comandante» Pinto (chefe dos amotinados) e Carlos dos Santos Favas.

O «Comando Rosa Vermelha», aparecido em Agosto de 74, em Huambo (Nova Lisboa), tinha como objectivo inicial a eliminação física do então alto-comissário de Angola, almirante Rosa Coutinho, e daí a sua designação. A sua actuação, no âmbito da FNLA-UNITA, teve como principais «sucessos» golpes de mão e assaltos a bancos, designadamente o assalto a um banco de Huambo que rendeu 86 mil contos além de diamantes e ouro no valor de cerca de 30 mil contos.

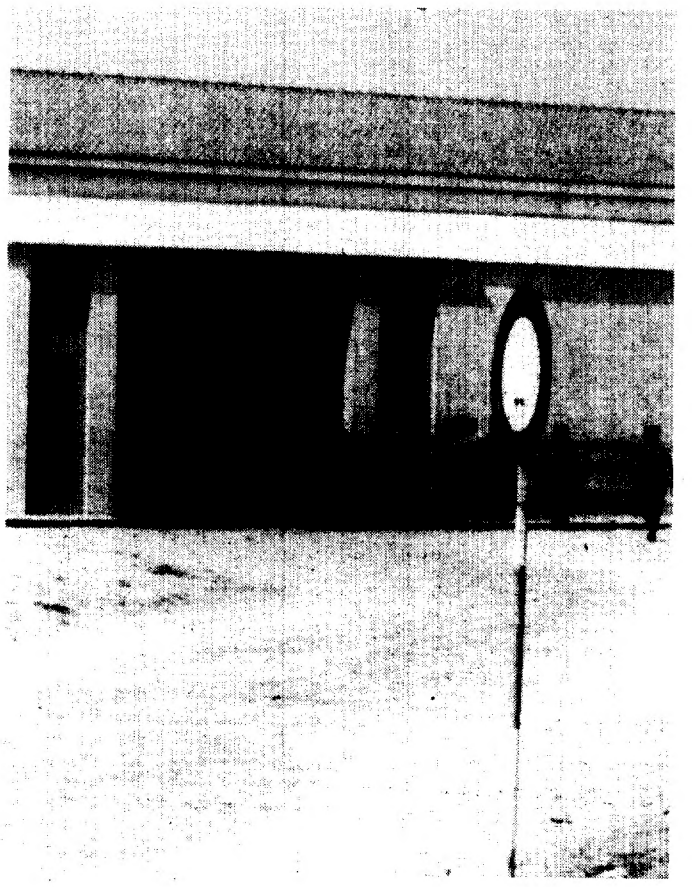
José Pinto e Carlos Favas, tinham ido presos em meados de Novembro de 1975, tendo sido libertados após o 25 de Novembro do mesmo ano. Carlos Favas, preso no dia 15 e libertado três semanas depois, tinha então em seu poder cerca de 6 mil contos em moeda angolana e diamantes.

PRIMEIRA PRISÃO

A primeira prisão de José Pinto ocorreu no dia 23 de Novembro desse ano, na cave do restaurante Galeto, quando se encontrava a jantar com um casal e com José Luís, também ex-mercenário da FNLA e um dos assaltantes da Standard Electric, ligado a Vasco Montês e Centeio ex-elementos da segurança do Partido Socialista, que vieram a ser também detidos sob a acusação de tráfico de armas e entregues ao foro militar.

Antes da tentativa do assalto ao Banco de Portugal no Porto, donde pensavam levar cerca de 5 milhões de contos, os mesmos elementos do «Esquadrão Chipenda» (ou «Rosa Vermelha») fizeram explodir três bombas, no dia 3 de Setembro de 1976, pouco antes da chegada ao Porto do Presidente da República. As bombas explodiram junto às sedes do PS, do PPD e do Quartel-General da Região Militar Norte. Uma quarta bomba junto do CDS não chegou a explodir.

A coincidência de objectivos provocatórios destas explosões com as dos CRRA, no Alentejo e Ribatejo, um ano depois, é de assinalar, sabendo-se por outro lado, que os amotinados receberam forte ajuda de fora, tendo mesmo sido referenciados três carros, no exterior, a pouca distância da Penitenciária, no momento da tentativa de fuga.



Uma das autometralhadoras «Shortland» da GNR junto à cadeia de Custoias

Aliás, o próprio «comandante Pinto» em conversa telefónica com o matutino portuense «JN», referindo-se a ligações com o exterior disse:

. «Houve ligação, sim senhor. Foi normalíssima, foi à vontade, e, como lhe digo, o material de guerra que temos apareceu cá dentro. Nós desencadeamos a operação com o nosso próprio material de guerra, que conseguimos arrumar cá dentro, mas não interessa se foi num dia, dois dias, uma semana, ou um mês. Interessa que o material apareceu cá dentro e que nós estamos apetrechados. Munições não nos faltam. granadas não nos faltam, inclusive, temos G-3 connosco.»

. «Como é que isso entrou?» perguntou o repórter, depois de Pinto acrescentar que recebera lá dentro, um caixote com mais de mil munições.

«Desculpe. Isso é segredo por enquanto» — foi a resposta do chefe dos amotinados.

80 CONTOS POR MÊS

Recorde-se ainda, tal como o «DL» já relatara em 29 de Dezembro, que o «comandante» Pinto, figura importante nos quadros da FNLA, ganhava 80 contos por mês, dos quais 30 eram pagos em Angola e o restante depositado numa conta num banco estrangeiro. Na maioria dos atentados bombistas e assaltos a bancos e empresas, têm sido referenciados os assaltantes como ligados à FNLA. O caso das carrinhas no Porto viria, aliás, a dar nova luz a tais referências. É um facto que após a derrota das tropas de Holden Roberto e Chi-

Continua na pág. 16

Última hora

Amotinados renderam-se ao princípio da tarde após negociações com a PJ dentro da prisão

(Mais notícias na pág. 5)

Hoje há "Exclusivo"

. «Exclusivo» é dominado hoje por um tema de candente actualidade: a necessária (e difícil) união da esquerda francesa com vista às próximas eleições gerais, a efectuar dentro de seis meses. Outros temas: a abertura da Assembleia Geral da ONU (que hoje inaugura a sua 32.ª sessão), a questão do Médio Oriente, os presos políticos nos EUA e a ditadura que esmaga o povo do Uruguai.

A CONSTRUIR PELA SOREFAME

Dez milhões de contos em material para a CP

. Com a presença dos ministros da Indústria e Tecnologia e dos Transportes e Comunicações, respectivamente engs.º Nobre da Costa e Rui Vilar, é assinado esta tarde um contrato-programa, no valor global de 10 milhões de contos, para a construção de 515 locomotivas, carruagens e automotoras. O contrato, que, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da CP, irá satisfazer 80 por cento das necessidades actuais daquela empresa, abrange encomendas a executar até 1979 com entregas até 1983, e nele participam a metalomecânica nacional em cerca de 53 por cento e a nossa indústria eléctrica em 11 por cento. Quanto à parte restante diz respeito a equipamento de importação.

De acordo com a mesma fonte, foram excluídos deste programa os materiais de ocasião que se encontram capazes de satisfazer, em qualidade e a curto prazo, certas necessidades mais prementes e algumas pequenas séries de concepção muito especializada.

Quanto às primeiras encomendas já efectuadas e incluídas no contrato-programa em apreço referem-se a 57 veículos (automotoras e reboques) para a Linha de Cascais e 30 locomotivas «diesel»-eléctricas de 3 mil cavalos para serviços pesados de mercadorias.

Com a execução deste programa, os responsáveis da CP esperam conseguir a eliminação total das locomotivas a vapor e a demolição das carruagens demasiado antigas, com notável melhoria na regularidade e na insegurança das circulações, pela redução drástica no número de avarias e incidentes técnicos.

Isto, para além do aumento da oferta de transportes, nomeadamente em serviços suburbanos, das melhorias sensíveis nas velocidades comerciais, na frequência dos horários, na comodidade dos utentes em toda a rede, e em economias apreciáveis no custo do funcionamento e na conservação dos materiais.

CANADÁ EMPRESTOU 470 MIL CONTOS

Entretanto, segundo refere um telegrama da ANOP, citando como fonte a UPI, a Corporação de Desenvolvimento de Exportações (EDC) concedeu um empréstimo de 11,65 milhões de dólares (cerca de 470 mil contos) a Portugal para a compra de três locomotivas diesel eléctricas e peças sobressalentes ao grupo industrial «Bombardier-MLW», de Montreal.

O preço total das locomotivas e peças sobressalentes deverá exceder os 13 milhões de dólares.

Trata-se do primeiro empréstimo canadiano a Portugal em cinco anos. Em 1972 a EDC assinou um acordo semelhante com Portugal no valor de 5,91 milhões de dólares, para apoiar a venda de 18 locomotivas e peças sobressalentes da «MLW Worthington Limited», actualmente uma divisão do grupo «Bombardier-MLW».

Política de A a Z

NADA DE NOVO?

Que o «comunicado» da reunião do Secretariado Nacional do Partido Socialista, que teve lugar em Nafarros, na residência particular do Primeiro-Ministro, não dava novidades, afirmou-se ontem no «Diário de Lisboa». Assim o entenderam, na generalidade, os porta-vozes dos «partidos». Mas, não sejamos ingénuos: a letra do «comunicado» é defensiva, a discreção é táctica. Os dirigentes do Partido Socialista, titulares de postos no Secretariado Nacional e outros expressamente convidados para participarem nas discussões (pelo menos dois: Sousa Gomes e Jorge Campinos), não foram a Nafarros desfrutar umas horas amenas de repouso. De admitir parece ser que a discussão tenha sido animada embora não agreste. Eram graves e instantes os problemas em discussão. ● «comunicado» não os revela, quase os oculta, ou preferiu-se uma referência alusiva, mitigada, ambígua.

Os problemas da «remodelação governamental» (ou do «reajustamento», ou da «reestruturação») e da «plataforma», ou da «convergência», ou do «pacto de legislatura», estão na ordem do dia; os problemas das relações entre o Governo e o Presidente da República estão na ordem do dia.

E sob este aspecto, parece que se desenha uma nova situação. nas declarações breves de Mario Soares ao «Diario de Notícias», submetido a uma pergunta directa, o Primeiro-Ministro defende-se, mas não refuta que algo de novo se desenha no horizonte político nacional. Muito possivelmente, o Presidente da República assumirá responsabilidades na iniciativa ou na orientação de negociações tendentes a criar a «plataforma interpartidária», ou a «plataforma consensual», que muitos consideram como necessária para «vencer a crise e salvar a Revolução».

Este é um aspecto novo, mas não imprevisto, na evolução de uma situação política que o sectarismo, o partidarismo e o triunfalismo têm contribuido para agravar e degradar.

A RESPOSTA ADIADA

O Partido Social-Democrata, mantendo contactos, dialogando, negociando, recusa-se a dar resposta clara às propostas avançadas pelo Partido Socialista. Propostas, sugestões, solicitações, referentes a um «contrato de legislatura».

O Partido Social-Democrata aproveita-se das dificuldades do Partido Socialista, dificuldades políticas como «partido» e dificuldades políticas como «Governo», esquecendo que elas se reflectem sobre o País e se convertem em dificuldades nacionais, para impor as suas condições, para satisfazer o seu objectivo: integrar-se na área do «poder governamental». E como se fala, nos corredores e nos bastidores, nas antecâmaras ministeriais e nos gabinetes dos conselhos de administração, da data de «15 de Outubro», o PSD, marca para meados do mês de Outubro uma decisiva reunião do seu órgão político nacional e vai adiando, com indiferença aparente, a resposta que os dirigentes socialistas esperam.

A jogada do Partido Social-Democrata é perigosa, mas tem o mérito de ser transparente. O «cerco» ao «Governo de direcção socialista» enfraquece o Partido Socialista e diminui a sua capacidade de negociação. O tempo corre a favor do PSD. Mas o tempo, é preciso dizê-lo, corre contra a Democracia que queremos institucionalizar, tornar viável na prática quotidiana, defender de «saudosistas» e de «desesperados». Mas o tempo corre contra a «ordem constitucional». Mas o tempo corre contra a economia portuguesa. Mas o tempo corre contra a própria «independência nacional».

A vitória do PSD, no seu projecto de conquista do «poder», ou de conquista de posições na «área do poder governamental», à custa de concessões do PS no decorrer de negociações realizadas sob pressão (pressões de outras «instâncias», ou pressões instantes da «crise»), ameaça prolongar uma «operação de cerco», cerco político bloqueamento de negociações, que constituindo o adiamento de uma solução de facilidade (e de conservadora comodidade), desvia o Partido Socialista de um exame rigoroso e radical da situação partidária, da situação governamental e da situação política nacional.

ADIAR, PARA QUÊ?

O Partido Social-Democrata pratica a táctica do adiamento, prolonga períodos de reflexão, escusa-se a respostas concretas, jogando no agravamento das dificuldades do Partido Socialista. Esse é o seu direito de negociador solicitado, de parceiro requestado. Mas o «adiamento» representa um agravamento das condições objectivas e subjectivas de uma situação de «crise» em plena evolução. Evolução progressivamente desfavorável à consolidação das conquistas de Abril, ao cumprimento da Constituição, à defesa da Democracia e da Independência Nacional.

Adiamento que dá ao Partido Socialista a ilusão de que um «contrato de legislatura» poderá ser negociado com o PSD, ignorando as forças sociais activas, as forças do Trabalho e da Cultura, os sectores políticos de «esquerda», os militares de Abril.

O adiamento, por parte do Partido Socialista, revela falta de iniciativa política. Adia-se o exame de uma solução política viável por inibição e por preconceito; adia-se a «remodelação» ministerial porque se cogita a «reestruturação»; adia-se a mobilização do País e o diálogo com as forças do Trabalho e da Cultura, com as forças sociais activas, porque se repousa na tecnicidade dos «pacotes» que já não podem conseguir a comodidade de **empacotar** decepção, desilusão amarga e crítica acerba. Adia-se para perder **espaço político** e **tempo**. Um **tempo** que corre, também, contra o Partido Socialista como «partido de trabalhadores», como «corpo eleitoral».

BARBOSA DE MELO À BBC

"PSD não compartilhará poder com PCP"

. «Não partilharemos o poder político com o Partido Comunista Português porque consideramos que neste momento ele não dá ainda garantias de proceder de acordo com as regras democráticas da democracia tal como nós a concebemos no Ocidente» — palavras de Barbosa de Melo líder parlamentar do PSD, numa entrevista concedida à BBC a transmitir hoje à noite por esta estação de rádio britânica na sua emissão diário «Londres, Última Hora». As declarações do representante do PSD integram-se numa série de entrevistas a realizar com dirigentes políticos portugueses. Antes de Barbosa de Melo já foram entrevistados o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal e o vice-presidente do CDS, Adelino Amaro da Costa.

Na sua entrevista o dirigente do PSD faz o balanço de um ano de Governo constitucional em Portugal e foca alguns problemas respeitantes á actual situação portuguesa, na perspectiva do seu partido.

Barbosa de Melo considera necessário um acordo entre o PS, o PSD e o CDS. Quanto ao PCP, e tratando-se de saber se o PSD rejeita a proposta feita há tempos por este partido apontando para um encontro das quatro maiores organizações políticas para resolver a crise em que a actual situação se encontra, Barbosa de Melo, comenta que «o PSD continua a considerar que o PCP não actua ainda de acordo com os critérios democráticos.»

. A rejeição do PSD é apenas na partilha do Poder com o Partido Comunista — especifica o entrevistado. — «Mas isto não significa evidentemente que o Partido Social-Democrata exclua a possibilidade de conversar também com outras forças políticas nomeadamente o Partido Comunista, se essas circunstâncias vierem a propiciar-se».

A QUESTÃO DO GOVERNO

Noutro passo da sua entrevista Barbosa de Melo comenta a possibilidade de uma solução para substituir a actual fórmula governativa poder ser o chamado «contrato de legislatura». Diz: «Se por «contrato de legislatura» se entende um contrato entre a oposição ou algum partido da oposição e Governo, no sentido de o apoiar, durante o período que falta cumprir dessa legislatura, isto é, até 1980, do nosso ponto de vista essa solução não é proveitosa para o povo português».

A uma pergunta sobre se o PSD poderia, poderá, apresentar uma moção de censura ao Governo ou votar a favor de uma tal moção apresentada eventualmente por outro partido, o dirigente do PSD declara: «Essa pergunta não tem resposta possível neste momento. O que eu tenho estado a dizer é que os democratas têm de estudar a solução mais adequada para a situação política portuguesa... Posso dizer, neste momento, que o que o PSD fará perante uma moção de censura depende da maturidade da reflexão que fizermos então em conjunto com os outros dois partidos democráticos».

SEGUNDO UM PANFLETO ANÓNIMO

A LUAR não acabou

. «A LUAR nunca foi extinta» — lê-se num panfleto chegado à nossa Redacção e emitido por autoqualificados militantes revolucionários da LUAR, que não sé identificam e revelam que nunca mandataram ninguém para tomar decisões em seu nome.

O panfleto revela que os militantes da LUAR passaram à clandestinidade depois do 25 de Novembro, porque «se impunha uma urgente reestruturação que nos permitisse sobreviver no ambiente hostil que se abateu sobre o povo».

Ainda segundo o mesmo documento, a reestruturação da organização seria necessária «porque duas das novas polícias políticas — a PJM e o SIR — têm como seu principal mentor-estratego-informador» Hermínio da Palma Inácio.

O antigo dirigente da LUAR, hoje membro destacado do partido do governo é, aliás, alvo de violentos ataques dos «militantes da LUAR», que o consideram responsável por ter ludibriado centenas de militantes revolucionários «acerca das suas reais intenções».

Palma Inácio seria também responsável, ainda segundo o comunicado, por ter vendido armas «que estavam ao serviço do povo» a organizações de extrema-direita e pela oferta de dezenas dessas armas ao PS «a troco de um lugar (...) num ministério».

A terminar o panfleto os militantes da LUAR manifestam a intenção de continuar «prontos a responder pela via armada ao avanço do fascismo».

PCP AUSENTE

Parlamentares portugueses participam na Assembleia da NATO

Uma delegação portuguesa, chefiada por Vasco da Gama Fernandes e constituída pelos deputados Jaime Gama e José Luís Nunes (PS), Ângelo Correia e Amândio de Azevedo (PSD) e Narana Coissoró (CDS), participa na sessão plenária da Assembleia Parlamentar da NATO, que se inicia amanhã, em Paris.

Enquanto Vasco da Gama Fernandes já se encontra na capital francesa, os restantes parlamentares portugueses tiveram a deslocação dificultada pela greve dos pilotos da TAP. Os últimos a deixar o nosso país foram Jaime Gama, Ângelo Correia e Narana Coissoró.

As reuniões, ao nível das comissões sectoriais, começaram anteontem. A Assembleia da NATO inclui cerca de 200 deputados de 15 países membros e efectua-se, pela primeira vez, em Paris — desde que a França se retirou da estrutura militar da organização, há 11 anos.

Dos partidos representados na Assembleia estarão, portanto, ausentes da Assembleia da NATO, o PCP e a UDP.

Extinção de organismos do antigo Ministério do Ultramar

. A Lei Orgânica do Ministério da Cooperação, já extinto pela Lei Orgânica do Governo, foi agora revogada por Decreto-Lei referendado pelos ministros da Administração Interna e dos Negócios Estrangeiros, «tendo em conta a conveniência de alterar as regras a seguir na extinção de organismos ainda subsistentes desse Ministério e pertencentes aos antigos Ministérios do Ultramar e da Coordenação Interterritorial».

O regime do pessoal dos organismos, enquanto não forem extintos, será o definido na legislação geral aplicável aos funcionários públicos.

Novas condições de admissão à PSP

. As condições de admissão de candidatos à Polícia de Segurança Pública (PSP), que datavam de 1954, foram agora altaradas

. Nomeadamente foi eliminada a exigência quanto á prestação de um ano de serviço nos quadros permanente das forças armadas, uma vez que tal exigência «não se coaduna com o substancial encurtamento do tempo de serviço nas fileiras e implica uma redução no campo de recrutamento da PSP».

Assim basta que o candidato tenha cumprido serviço nas forças armadas ou, em casos especiais, que tenha sido «pronto» na Escola de Recrutas.

Por outro lado, são requisitos exigidos aos candidatos a escolaridade mínima obrigatória, um metro e sessenta e cinto de altura pelo menos, não ter menos de 21 anos nem mais de 28, não ter cadastro criminal e ter bom comportamento moral e civil.

Noticiário breve

VÍTOR CRESPO EM BUCARESTE

Encontra-se na capital romena o comandante Vítor Crespo, membro do Conselho da Revolução, que visita aquele país a convite do director das linhas aéreas romenas. Vítor Crespo e o secretário de Estado do Turismo participaram no voo inaugural daquela companhia aérea, ligando Lisboa a Bucareste.

FAO REÚNE EM LISBOA

Encontra-se em Lisboa o chefe dos serviços de Imprensa da FAO, que se deslocou ao nosso país para estabelecer uma série de contactos relacionados com a preparação da próxima conferência internacional daquela organização, que se realiza em Outubro próximo em Lisboa.

PORTUGAL NA UNESCO

A representante de Portugal na UNESCO, Maria de Lurdes Pintassilgo, foi ontem recebida pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, com quem tratou de assuntos relacionados com a posição de Portugal na próxima reunião da Comissão Executiva daquela organização das Nações Unidas. Segundo palavras da representante portuguesa, o nosso país tem um papel de charneira naquela reunião, «entre os países mais desenvolvidos e os chamados em vias de desenvolvimento».

MDP VISITA POLÓNIA

Encontra-se na Polónia uma delegação de 26 membros do MDP, que se deslocou àquele país a convite da Frente de Unidade Nacional da Polónia.

Durante a estadia de 12 dias os membros da delegação estudarão problemas relacionados com as autarquias locais e organização popular, enquanto outros participaram num colóquio sobre política industrial.

MOBÍLIAS USADAS

Salas jantar e quartos desde 7900$00, rústicas, modernas, Século XVII, Queen Anne, D. Maria, roupeiros, estantes, jogos de maples, sofás-camas, etc.

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 7 R/C. ESQ. (defronte igreja dos Anjos)

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

DÊ-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS E MEDIDAS.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS (FÁBRICA PRÓPRIA)

AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91

(Defronte da Cervejaria Portugália)

post-scriptum

«Socialismo» à portuguesa

Li na página 6 do «DL» do dia 15 o artigo de Manuel Geraldo sobre a família que habita uma barraca na Damaia, família essa composta por mãe e 10 filhos (vivência em condições sub-humanas), e não posso deixar de não ficar indignado por ter lido também no mesmo jornal que a residência para o Ministro dos Açores Galvão de Figueiredo «foi recentemente adquirida pelo Estado por 14 milhões de oitocentos mil escudos».

Comentários seriam descabidos pela evidência dos factos é certo, porém, não posso crer que em Angra do Heroísmo hão haja carência de habitações! Não posso crer que o Ministro em causa, não se sinta impressionado por ir habitar uma residência de valor tão elevado, pois que ele próprio talvez bem no fundo reconheça que a verba em referência, daria para fazer algumas casas para quem neste País tanto delas necessita! Mesmo lá em Angra do Heroísmo.

«Socialismo» à portuguesa? Mais um entre tantos exemplos: há direitos de que certas classes não abdicam, nem mesmo aqui neste País de Abril...

Jorge Resende
— LISBOA

Pedido de selos

O sr. Loui Final do Canadá, afectado por grave doença que o obriga a permanecer na cama, escreveu ao «DL» fazendo um apelo aos seus leitores para lhe enviarem selos, especialmente do nosso país. Aqui registamos o pedido e a respectiva morada: Loui Final, 127 Wayne Ave, Scarborough, Ont. MIR IY8, CANADA

Foi com Vasco que o País conheceu a sua verdadeira independência

....Foi com enorme emoção que li a entrevista a Vasco Gonçalves conduzida pelo escritor Jorge Reis, por sinal conhecedor das mazelas dalguns dos antifascistas outrora «exilados» nas cosmopolitas Basileia, Londres e Paris, florescentes capitais da «Europa que disse estar connosco», conforme nos impigiram... Nessa entrevista transparece toda a pureza e amor à verdade do militar que soube ganhar o coração dos milhões de portugueses que trabalham, não dos parasitas e lacaios do capital, dos que sofrendo na carne a dureza da vida anseiam por uma pátria livre sem submissões ao imperialismo.

Vasco Gonçalves, o companheiro Vasco, como todos os que lutam patrioticamente pela libertação e emancipação dos povos, também encontrou pela frente «pigmeus» ... que o denegriram e caluniaram a troco do poder tão prometido e apoiado por aqueles que amanhã os varrerão dos corredores da vida política. Serão os Freis da nossa história...

Mas, parafreseando um político francês ..., «não morrer como no Chile nem trair como em Portugal», pois a consciência política dos portugueses já é demasiada para que isso aconteça.

Ao que assistimos é a toda uma actuaçao comandada pela social-democracia, essa que é o berço da corrupção, da droga e da prostituição, a que alguns tecem maravilhas como se de paraíso se tratasse. Assim, não é de estranhar que se oiça o dr. Mário Soares confessar que o seu «socialismo» é o da República Federal Alemã, onde os antigos nazis vivem impunemente e são perseguidos os que perfilham ideias progressistas, com os consequentes despedimentos políticos como já se praticam em Portugal.

No entanto, para raiva dos serventuários do capital que pretendem empacotar o povo trabalhador, enquanto enchem os corredores ministeriais de familiares e «afilhados», o povo, que foi com Vasco Gonçalves, esse generoso militar do 25 de Abril que querem destruir, que o país conheceu a sua verdadeira independência, período em que a «Europa não esta connosco». Pudera!...

Com Vasco Gonçalves o nosso país viveu um processo revolucionário que nos encaminhava para o Socialismo, sem falsos e demagógicos chavões, sem traições nem repressão sobre o povo trabalhador, como em Mora e Évora, e que nos fazem lembrar os tempos da outra senhora ...

Mas, quer queiram ou não, Vasco Gonçalves, o companheiro Vasco, ficará na história como o homem o militar, que impulsionou as nacionalizações, o controlo operário e a Reforma Agrária que eles tanto odeiam...

Alberto J. Martins
BARREIRO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

QUE NÍVEL DE VIDA PODE ESPERAR O POVO?

SILVA FALCÃO

«Aquele que não sabe
é um ignorante, aquele
que sabe e se cala
e um malfeitor»
(Bertolt Brecht)

Nuvens sombrias se antolhem no horizonte da população portuguesa, especialmente das classes mais desfavorecidas, como trabalhadores e representantes da pequena burguesia. Há suficientes motivos de apreensão em face das decisões tomadas pelo Governo Socialista (?) de Mário Soares e das decisões que vão sendo anunciadas e, se o nível de vida dos portugueses, da grande maioria entenda-se, se apresenta de teor bastante baixo, a tendência aponta para maior deterioração desse nível de vida. Pensamos no momento na ideia revelada por Sousa Gomes a um vespertino da capital de que não deverá ser incrementado o Produto Nacional Bruto, tendo em conta a necessidade de limitar a dependência económica em relação ao restrangeiro. Mário Murteira, com a autoridade que lhe será reconhecida por todos os entendidos na matéria, efectuou já a análise da mencionada ideia. No entanto, um ponto desejamos abordar que é o dos efeitos no nível de vida da medida de limitação do Produto Nacional Bruto.

Como se sabe o nível de vida de um pais resulta, por um lado do rendimento nacional respectivo que conduz à definição do rendimento médio por pessoa, e por outro lado, do custo de vida que permite aferir qual o poder de compra do rendimento médio. Portanto, se aumenta o custo de vida e aumenta também e à mesma escala o rendimento médio, o nível de vida não ficará afectado. Se o custo de vida sobe mas o rendimento médio sobe a uma escala mais elevada haverá melhoria no nível de vida. Se o custo de vida sobe mas o rendimento não sobe a uma escala menor haverá deterioração do nível de vida.

Há que tomar também em linha de conta a distribuição do rendimento nacional porque poderá acontecer que grande parte desse rendimento nacional se concentre num número muito restrito de pessoas, conduzindo a conclusões erróneas. Interessa a este respeito, fundamentalmente, conhecer a parte relativa a salários pagos e a parte referente a mais valia de que os capitalistas se apropriaram.

Como consta de qualquer livro de macroeconomia existe uma relação ente o Produto Nacional Bruto e o Rendimento Nacional. o Produto Nacional Bruto, depois de deduzidas as depreciações dará origem ao Rendimento Nacional. Ora bem. Se se pretender a estabilização do produto Nacional Bruto (ideia de Sousa Gomes), como as depreciações não apresentarão variações sensíveis embora seja presumível a sua subida, irá verificar-se a descida, ligeira, do rendimento nacional, resultante sobretudo do aumento de desempregados. Como entretanto se deverá infelizmente manter o ritmo da inflação em curso, com clara tendência para agravamento tudo indica que o poder de compra da população portuguesa irá sofrer novo impacto de sinal negativo e, ainda por cima, bastante sensível.

Se considerarmos que está em curso uma recuperação capitalista, voluntária ou forçada pelo anterior, teremos de concluir que a proporção do rendimento nacional que se destinará a pagamentos de trabalhadores será restringida em benefício do rendimento nacional que será atribuida aquilo que os economistas burgueses designam por lucro. Se considerarmos. por último , que a alta de preços dos bens de primeira necessidade é superior à taxa média de inflação compreende-se sem dificuldade as negras perspectivas que se abrem.

Como muito bem refere um semanário «os portugueses na sua maioria são pobres, já não têm cinto para apertar e qualquer dia apertarão pelos suspensórios». Na realidade, havendo 93,7 por cento de pessoas a ganhar mensalmente menos de 10 contos, como será possível, com a serenidade que Mário Soares por motivos óbvios poderá ter, a deterioração das condições de vida dos portugueses?. A demagogia fácil, demasiado fácil, através de referências ao afluxo a praias, não é claro, aceitável, mas não constitui novidade: já no tempo do fascismo havia quem afirmasse que se vivia bem em Portugal pois as pessoas estavam gordas e os espectáculos públicos tinham lotações esgotadas.

Parece evidente que os trabalhadores e os pequeno-burgueses suportariam com estoicismo todos os sacrifícios que lhes vão sendo pedidos se, de facto, estivessem integrados num projecto global de efectiva recuperação nos moldes apontados pela tão desrespeitada Constituição e não num plano de evidente recuperação capitalista e de quebra cada vez maior, da independência nacional. Afirmar-se que os empréstimos não apresentam condições políticas representa algo que não queremos caracterizar, pois, não obstante meio século de obscurantismo, ainda há em Portugal muita gente com cabeça para pensar por si.

A terminar: se se pretende limitar a produção , para quê convidar os capitalistas a regressar, porque as indemnizações escandalosamente atribuídas?. Evidentemente que mesmo que se pretendesse aumentar a produção não se justificariam as medidas tomadas.

Que futuro espera o Povo Português? A curto prazo, pois a médio e longo prazo os rumos serão diferentes. A história o afirma. Há alternativa para este País: o Socialismo.

Os operários portugueses estão ainda longe de atingir o nível de vida dos seus colegas europeus

ZAIRE

Opositores de Mobutu denunciam instalações nucleares alemãs

ROMA, Set. — (IPS) — As duas principais forças que combatem no Zaire (ex-Congo-Kinshasa), contra o regime do general Seko Sese Mobutu, unificaram-se através do «Conselho Supremo de Libertação», que a partir de agora «dirigirá a luta pela salvação nacional» do país africano. A notícia encontra-se num comunicado conjunto assinado a 26 de Agosto último, que entregaram hoje a esta agência, as duas organizações, a Frente de Libertação Nacional Congolesa (FLNC), que este ano, encabeçou a insurreição armada na província de Sahaba (ex-Catanga) e o Partido Revolucionário do Povo (PRP).

Assim, a FLNC fez chegar hoje a IPS, o texto de uma carta que o seu presidente, o general Nahaniel M'Bumba, enviou em 9 de Setembro ao secretário executivo do Comité de Libertação da Organização da Unidade Africana (OUA). O chefe guerrilheiro denuncia, nesta, o acordo assinado entre o Governo do Zaire e a empresa da Alemanha Federal que além de ofender a soberania nacional representa um perigo para a paz, pois introduz a presença de ogivas nucleares. O comunicado conjunto FLNC-PRP representa uma novidade que pode afectar a situação do actual Governo zairense, pró-Ocidental e direitista. Enquanto a FLNC tem sólidos laços no Sul (de onde logo a ofensiva conjunta zairo-marroquina, com apoio francês, procedeu a uma retirada) conservando, zonas libertadas e actividade armada, o PRP tem a sua frente principal na área oriental do país.

O comunicado expressa que «o Conselho Supremo de Libertação canalizara os esforços do povo congolês em ordem à liquidação do estado neocolonial imposto actualmente pelo regime autocrático e despótico, presidido por Mobutu».

O Conselho «exorta o povo congolês a boicotar a farsa eleitoral organizada pela ditadura» e «convida todos os que apresentaram as suas candidaturas a retirá-las, a fim de não participarem nesta nova agressão contra o povo, montada pelo imperialismo». «Para evitar novos sofrimentos ao povo congolês — acrescenta o telex — O Conselho exige a renúncia incondicional de Mobutu. Em caso contrário, o Conselho Supremo de Libertação desencadeará uma grande ofensiva armada para varrer o regime opressor e sobre este cairá a pesada responsabilidade pelos penosos efeitos que resultarão da ofensiva».

Por sua vez, a denúncia assinada por M'Bumba e enviada à OUA, refere-se «ao acordo conseguido em 26 de Março, anulando o que foi assinado em 6 de Dezembro de 1975, entre o Estado Zairense e a Sociedade da Alemanha Ocidental «OTRAG» (Orbital Transport und Raketen Aktien Gesellschaft), de Neu-Isenburg».

A carta diz que o acordo leva à «recolonização de uma parte do território de um Estado soberano (o Zaire) com o acordo deste, por uma potência estrangeira (Alemanha Federal), e afirma que se dá assim um caso «não previsto pela Carta das Nações Unidas nem da OUA que preconizam o direito dos povos, a autodeterminação, e das colónias ascenderem à independência».

Quanto ao conteúdo do acordo, diz que esta autoriza o OTRAG a «construir obras de todo o tipo tanto na superfície como em subterrâneos e «serão enviados foguetes para a atmosfera e o espaço» e deixa a via livre para todas as actividades de qualquer tipo, que a ela se vinculem directa ou indirectamente».

M'Bumba disse que o capítulo quarto do acordo estabelece que, «a OTRAG não tem nenhuma responsabilidade pelos danos causados no meio ambiente pela fabricação e transporte de artefactos espaciais» e que só se prevê um seguro para «os eventuais danos que puderem causar à vida, à saúde humana e à propriedade». Continuando, o líder da FLNC comenta que estremece ao pensar que danos se poderão originar quando se adverte «a natureza exacta dos foguetes que serão lançados pela OTRAG. Pois, não se trata nem de sondas de observação meteorológica, nem de satélites de telecomunicações, mas, nada mais nada menos, que de ogivas nucleares. O general M'Bumba, insta para a OUA tomar conhecimento desta situação e a intervir em consequência.

Setenave: 50 navios reparados em seis meses

Foi lançada à água, no sábado à tarde, nos Estaleiros da Setenave, na Mitrena, a segunda componente de um petroleiro italiano, a qual, com a revisão de preços prevista, deverá orçar em cerca de 380 mil contos.

No âmbito da reparação naval, foram reparados naqueles estaleiros, durante o primeiro semestre deste ano, 50 navios (10 nacionais e os restantes de diversas nacionalidades, nomeadamente da Alemanha, Brasil, Bulgária, Finlância, Grã-Bretanha, Japão, Jugoslávia e Noruega).

Enquanto as reparações nacionais orçaram em cerca de 20 mil contos, o total de divisas entradas no País, resultante das reparações dos navios estrangeiros, ascende a cerca de 300 mil contos.

Compradores estrangeiros visitam a "Portex 77"

Medidas de protecção às exportações dos produtos têxteis constituiram a matéria de fundo da reunião de ontem no Porto do ministro do Comércio e do secretário de Estado do Comércio Externo com representantes das Associações patronais do sector.

Mota Pinto e António Celeste, depois de terem visitado, cerca das 11 horas da manhã, as instalações da «Portex-77» — semana portuguesa de têxteis, malhas e vestuário — almoçaram com os responsáveis das Associações Industrial Portuense, dos Industriais de Vestuário do Norte, das Indústrias Têxteis, Algodoeiras e Fibras, dos Exportadores de Têxteis e das Indústrias de Malhas, a fim de, segundo informações prestadas à agência ANOP se inteirarem da actual situação da actividade que è responsável pelo emprego de trezentos mil portugueses e por quase 30 por cento do total das vendas portuguesas ao estrangeiro.

Já há algum tempo, e nomeadamente quando de negociações com os Sindicatos Têxteis, as diversas Associações de industriais têm considerado o sector em crise, no que são, aparentemente acompanhadas pelo Ministério da Tutela, e fortemente contestadas pelos representantes dos trabalhadores.

Falando aos representantes dos Órgãos de Comunicação Social depois de ter visitado a «Portex-77», o responsável pela pasta do comércio teceu elogios sobre a iniciativa das Associações têxteis e observou que «o convite a centena e meia de estrangeiros, a expensas do Fundo de Fomento da Exportação para visitarem o certame, significa o melhor caminho para se atingir o incremento das exportações». Interrogado sobre a eventual crise têxtil, Mota Pinto afirmou que «tal flagelo desaparecerá quando as unidades económicas forem equilibradas e saudáveis».

«O combate ao desemprego deve fazer-se com menos demagogia, com a criação de estímulos, gestões eficientes e incentivos ao sector privado» — disse ainda.

Ontem mesmo, pelas 15 horas, começaram a afluir à «Portex-77» os primeiros compradores dos países que constituem mercados principais dos têxteis portugueses. Há para ver nesta feira confecções, fios, tecidos, malhas, bordados, rendas, passamamarias, têxteis-lar, artigos de decoração (em pele e artesanato) especialmente orientados para a próxima época Primavera-Verão.

Quase duas centenas de importadores estrangeiros — entre os quais representantes dos Estados Unidos e da Alemanha Federal que se espera possam suprir a quebra previsível nas vendas à Suécia e à Grã-Bretanha — visitam a «Portex-77» a expensas do Fundo de Fomento da Exportação.

Acordo com a União Soviética sobre direitos de autor

A Agência Soviética de Direitos de Autor (ASDA) e a sua congénere portuguesa (ASPA) firmaram um acordo de âmbito jurídico e financeiro, durante a exposição-feira internacional do livro que recentemente terminou.

O documento assinado em Moscovo por António Ribeiro, director da ASPA, representando Portugal e Boris Pankin, presidente da ASDA, pela parte soviética, refere-se aos contactos bilaterais da edição de livros e constitui a confirmação do grande trabalho de divulgação da literatura soviética em Portugal e da edição de livros de 25 de Abril de 1974.

Estes contactos ampliaram-se e multiplicaram-se face aos esforços tanto das editoras soviéticas e da ASDA, como de um amplo círculo de editores portugueses.

APÓS ENCONTROS COM EANES E SOARES

Galvão de Figueiredo regressa hoje aos Açores

A transferência de vários serviços periféricos do Governo Central para o Governo Regional dos Açores foi o objectivo principal de mais uma deslocação do general Galvão de Figueiredo a Lisboa, deslocação essa que hoje mesmo se conclui com o regresso aos Açores do ministro da República no arquipélago.

Para além dos encontros mais regulares com o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel que, como se sabe, coordena a transferência daqueles serviços periféricos para os Governos Regionais o general Galvão de Figueiredo foi recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, e pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, a quem fez o ponto da situação política no arquipélago açoriano. O ministro da República nos Açores participou, inclusive, no último Conselho de Ministros, realizado em S. Bento.

O regresso de Galvão de Figueiredo aos Açores far-se-á hoje a bordo de um avião da Força Aérea.

Missão técnica luso-norueguesa em visita ao arquipélago

Entretanto, nos Açores o secretário Regional dos Transportes e Turismo, José Pacheco de Almeida, reuniu, durante o dia de ontem com a missão técnica luso-norueguesa, que se encontra nos Açores, para estudar a problemática dos transportes marítimos da região.

No encontro de trabalho, o secretário Regional dos Transportes e Turismo pôde analisar, conjuntamente, com aquela equipa de técnicos a situação de infra-estruturas portuárias, seu equipamento e administração. Foram, também, tratados os problemas relacionados com as frotas a utilizar, encargos com fretes e a estiva.

Esta equipa técnica luso-norueguesa visita hoje a ilha das Flores, regressando depois a S. Miguel e Lisboa.

Ministros visitam pavilhão dos Açores na «Filagro-77»

O ministro de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro, prof. Henrique de Barros, o ministro do Comércio e Turismo, dr. Mota Pinto, e o secretário de Estado do Trabalho, Tito de Morais, visitaram ontem o Pavilhão dos Açores na «Filagro-77», tendo sido recebidos a chegada ao «stand» pelo secretário Regional do Comércio e Indústria, eng. Medeiros Ferreira, pelo dr. Ricardo Ferreira, da Comissão Instaladora do Instituto Universitário dos Açores e pelo eng. Canto e Castro, da direcção da Casa dos Açores, em Lisboa.

Os membros do Governo presentes efectuaram então uma pormenorizada visita aos diversos sectores do Pavilhão dos Açores, durante a qual foram prestados esclarecimentos sobre o conteúdo da exposição, despertando especial interesse, pelo seu ineditismo, os painéis representativos das actividades do Laboratório de Ecologia Aplicada da Universidade dos Açores.

RICOLAR — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES DE ARTIGOS PARA O LAR, LDA

Cópia parcial, extraída da escritura de 31 do mês findo, exarada de fl. 90 v.º a fl. 92 v.º do livro n.º 189-B de escrituras diversas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Gilberto Horácio Ferreira, Hugo Ribeiro, Manuel Moura Leitão, Jose Vicente de Vilhena Alva Rosa e Elísio João Freitas Ribeiro, nos termos constantes dos artigos adiante indicados:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação Ricolar — Sociedade de Representações de Artigos para o Lar, Lda., vai ter a sua sede e estabelecimento, provisoriamente, em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 124, 5.º, direito, freguesia de S. José, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Artigo 2.º

O capital social é de 500.000$, dividido em cinco quotas iguais, de 100.000$, pertencendo uma a cada sócio.

Artigo 3.º

O seu objecto é o comércio de louças, vidros, artigos para o lar e de decoração, importação e exportação, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar e para o qual não seja necessária autorização especial.

Artigo 4.º

É livremente permitida a cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios, mas para estranhos carece do prévio consentimento da sociedade, à qual fica reservado em primeiro lugar e seguidamente a quem então mais for sócio o direito de preferência.

Artigo 5.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem retribuição, conforme for deliberado em assembleia geral. Para a sociedade se considerar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a intervenção de dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente, em que será suficiente a de um só.

Artigo 6.º

Os gerentes poderão delegar os seus poderes uns nos outros, por meio de procuração, e da mesma forma a socieade poderá constituir mandatários para quaisquer fins.

Artigo 7.º

Em caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará a sua existência com os capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou incapaz, aqueles representados por um só de entre eles.

Artigo 8.º

As assembleias gerais serão convocadas por avisos registados, dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo outras exigências legais.

1º Cartório Notarial de Lisboa, 1 de Setembro de 1977. — O terceiro-Ajudante, Maria Fernanda Igreja Simões.

Abundância de sardinha em Lagos e Portimão

A situação derivada da abundância de captura de pescado (sardinha) ao largo de Portimão e Lagos levou o Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro, delegação de Portimão, a fixar a meia-noite como hora de saída para o mar, nos dias úteis e a cancelar as saídas às sextas-feiras sempre que se verifique excesso de pescado.

A medida, tomada durante um plenário realizado no passado dia 16, tende a solucionar o problema da excessiva abundância de pescado que se tem vindo a verificar na costa de Portimão e Lagos. A deliberação dos pescadores radica igualmente no facto de o excesso de pescado ser vendido às fábricas de farinha — operação que os trabalhadores consideram não trazer quaisquer benefícios, quer para as entidades patronais do sector quer aos próprios pescadores.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro, a resolução é provisória, «até que o Governo venha a criar condições, condições essas que seriam, a título de exemplo, a rede de frio tão desejada».

Solidariedade da Suécia e Holanda para trabalhadores alentejanos

A actuação das forças paramilitares na zona da Reforma Agrária está a causar largo movimento de solidariedade internacional para com os trabalhadores rurais alentejanos vítimas de actuações violentas que tristemente fazem lembrar o «antigamente». O Comité de Amizade Suécia-Portugal protesta, nomeadamente, contra a recente carga da GNR sobre trabalhadores da UCP 22 de Julho.

Mas o movimento alarga-se. Também o Comité de Solidariedade Holanda-Portugal exprimiu, em nome dos seus milhares de aderentes, «a indignação causada pela repressão violenta da GNR na zona da Reforma Agrária». O mesmo Comité apela ao Governo e ao Conselho da Revolução «para que os interesses e os direitos das massas trabalhadoras sejam respeitados, conforme o texto da Constituição portuguesa.»

Turismo cresce em 1977

As entradas gerais de estrangeiros em Portugal no passado mês de Agosto totalizaram 464 787, o que representa um aumento de 36,8 por cento relativamente a igual mês de 1976.

A Secretaria de Estado do Turismo informa também que de Janeiro a Agosto deste ano entraram em Portugal 2 025 621 estrangeiros, ou seja uma subida de 37,8 por cento em relação ao mesmo período do ano transacto.

Nas entradas por terra e por via aérea verificaram-se acréscimos de 45,8 e 50,7 por cento, respectivamente, mas o movimento marítimo registou uma quebra de 11,6 por cento.

Nas entradas gerais em Portugal de visitantes estrangeiros incluem-se os que permaneceram no País durante 24 horas ou mais — e que são considerados como turistas — e os que não chegaram a permanecer durante aquele número de horas.

Perspectivas de emprego para antigos agricultores

Segundo comunicação recebida da Câmara Municipal do Porto, pretende-se conhecer os nomes e os locais onde habitam os agricultores que trabalhavam no Colonato de Sussundenga, em Vila Pery, dado que poderá haver, através do Ministério da Agricultura e Pescas, uma perspectiva de integração desta população em actividades similares às que exerciam em Moçambique.

CABECILHAS DO MOTIM AO TELEFONE

Uma exigência política: a queda do Governo

PORTO, 20 — Perto das duas horas desta madrugada o subinspector Barros, da Polícia Judiciária, contactou os jornalistas que se encontravam no exterior, em frente dos muros da Cadeia de Custóias, para uma conferência de Imprensa com os amotinados. Segundo aquele subinspector, a conferência de Imprensa seria um dos desejos manifestados pelo «comandante» Pinto, chefe do grupo de amotinados. Numa das salas do interior da cadeia, e dispondo de um telefone para, individualmente, cada jornalista fazer as perguntas que entendesse, estava também o amotinado Albino Silva, que entretanto se havia afastado dos seus companheiros e se entregara aos elementos da PJ que dirigiam todas as operações e os contactos com os amotinados.

O «comandante» Pinto afirmara, segundo o mesmo subinspector, que não teria grande segurança para um contacto directo com os jornalistas, tendo assim optado pela linha telefónica. O Albino Silva antecedia cada intervenção dos jornalistas junto do telefone de modo a que o chefe dos amotinados pudesse confiar no que se passava dentro da sala.

Saliente-se desde já que o Albino Silva tratava o Pinto por «número um» e se identificava a si próprio, ao telefone, como sendo o «número três». Este facto traduzia a existência de um código para contactos entre os amotinados e previamente elaborado. Recorde-se, entretanto, que em declarações feitas durante a tarde, por telefone, a um jornal do Porto, o Pinto afirmara que o motim tinha já cerca de dez meses de preparação. A Polícia Judiciária disse ainda aos jornalistas, no início da conferência de Imprensa, que o seu objectivo era evitar o derramamento de sangue e que, inclusivamente, já havia dado aos amotinados todas as garantias para irem hoje para a sede da PJ no Porto, de onde os mesmos amotinados poderiam fazer todos os contactos que pretendiam.

A PJ insistiu também numa «certa divergência» com os amotinados, dado que estes se consideravam detidos por razões políticas e se afirmavam como políticos, enquanto a PJ os qualificava como «criminosos de delito comum». Todavia, acrescentou a PJ, esse problema não se revestia para a Polícia de grande importância.

Nos contactos estabelecidos telefonicamente com o «comandante» Pinto, barricado na Secretaria da Cadeia com 20 reféns (incluindo 5 mulheres), o chefe dos amotinados afirmou sempre o carácter político da sua actuação e pôs condições: queda do Governo e sua substituição por um «Governo Democrático», ou a saída dos amotinados do País com passaporte e garantias.

A um dos jornalistas afirmou que o Governo devia ser substituído por uma nova formação de tipo «democrático-social». O chefe dos amotinados afirmou ainda que «iriam até ao fim, ou vida ou morte», repetindo a posição já anteriormente tomada, ao mesmo tempo que continuava a reclamar um contacto directo com o ministro da Justiça.

Recorde-se, a propósito, que após o corte das ligações telefónicas com o exterior, feito no início do motim, os amotinados afirmaram pela rádio, ao serem contactados, que o ministro da Justiça dispunha de uma linha através do n.º 953020 para contactar com eles, afirmando que «a gente gostaria imenso de ouvir a voz do sr. ministro da Justiça». A outra pergunta o chefe dos amotinados respondeu com um pedido referente a novo Governo «do Centro Democrático», e declarou-se «anti-ELP e anti-PCP» porque dizia ser democrata e «contra os extremos».

Por outro lado, «banir o PC da cena política portuguesa» foi outra das afirmações feitas aos jornalistas. Referiu ainda o chefe dos amotinados a existência de apoio do exterior, que não dizia ser grande ou pequeno mas apenas o suficiente «para levarmos a cabo da». Acrescente-se que o «número três», Albino Silva, também passou por aqueles comandos das forças imperialistas em Angola.

O MOTIM

O motim teve o seu início ao fim da manhã de ontem, cerca das 11 horas, com doze presos a invadir a Secretaria e a Contabilidade do estabelecimento prisional. Fortemente armados, os presos fizeram vários reféns, prometendo libertá-los na condição de lhes ser garantida a própria libertação e posterior embarque para Marrocos.

Dado o alarme geral os guardas da prisão reagiram prontamente atacando os amotinados e procurando isolá-los. Em consequência do tiroteio entre guardas e presos registou-se um morto e vários feridos.

Entretanto, a GNR do Porto fez deslocar uma força para o local, que cercou a área onde estão entrincheirados os amotinados não conseguindo, no entanto, até ao fim da manhã de hoje, dominar os insurrectos.

Apurou-se já que a vítima mortal do recontro foi o recluso Antônio Barros Pereira Rato, de 25 anos de idade, natural do lugar de Chança-Alter do Chão, sem profissão. Ferido no tórax, ele acabaria por morrer momentos depois de ter dado entrada no Hospital de S. João.

No mesmo hospital deu entrada a funcionária da Cadeia de Custóias Maria Alice Cristina Albuquerque, com um leve ferimento num braço. Depois de tratada recolheu a casa.

Sabe-se que também estão feridos o director da prisão (um tiro na perna e no baixo ventre) um guarda prisional (um tiro no peito) e dois amotinados (ferimentos ligeiros).

Registe-se que inicialmente os insurrectos fizeram exigências, recusando-se a deixar evacuar os feridos. Na circunstância, foi destacado para a prisão um médico dos serviços prisionais e uma enfermeira, que puderam entrar na área isolada para tratar dos feridos.

Presume-se que estejam ainda detidos como reféns quinze a vinte pessoas ligadas aos diversos serviços da cadeia, além do director da prisão, chefe dos guardas prisionais, dois guardas, dois presos de delito comum que faziam serviço de faxina e cinco mulheres do serviço de Secretaria.

Para levar a cabo as suas intenções, os doze amotinados utilizaram pistolas de calibre 22 e desarmaram cinco subchefes, três guardas e o director, apoderando-se ainda de uma espingarda automática «G-3» e de uma outra arma.

Pela sua parte, a GNR mantém o cerco no exterior do edifício controlando todos os pavilhões à excepção da zona da secretaria, onde os amotinados se barricaram. Ainda segundo a GNR, o dispositivo militar montado impede qualquer tentativa de fuga dos amotinados.

Em Custóias, encontram-se o director da Polícia Judiciária que tem servido de medianeiro e que, ontem à noite, admitiu não saber ainda ao certo o número de amotinados e de reféns, embora algumas informações apontassem para 8 a 20 insurrectos e 15 a 20 reféns. Procedentes de Lisboa, estão igualmente em Custóias dois representantes do Ministério da Justiça, no propósito de colaborarem nas negociações com os revoltosos.

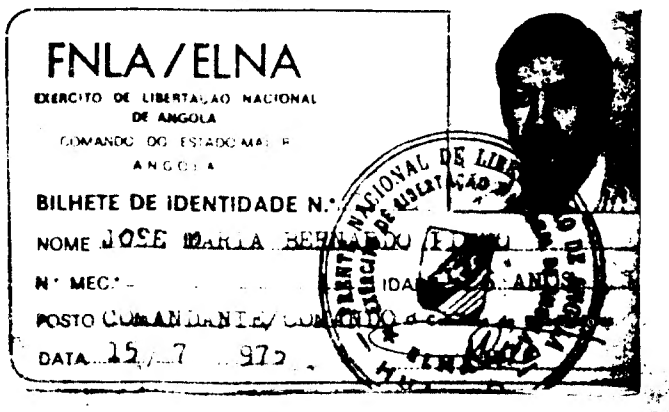
FRACASSO

Às 9 horas da manhã a situação mantinha-se num impasse. De concreto, sabia-se que os amotinados, que tinham ameaçado matar um dos reféns se as autoridades não cedessem às suas exigências (libertação e facilidades para Marrocos) não executaram a ameaça. Os revoltosos pretendem, entretanto, que seja a Polícia Judiciária o seu interlocutor.

A circunstância de às duas da madrugada de hoje os amotinados terem proposto a sua própria transferência de Custóias para um estabelecimento da PJ, faz supor, por outro lado, que começam a admitir o fracasso do motim. Aliás, interessa referir que a intenção dos revoltosos terá sido a fuga imediata e não o entrincheiramento no interior do edifício. Só que a primeira intenção foi gorada pela pronta acção dos guardas da cadeia.

O «curriculum» dos insurrectos leva a crer que a aquisição do armamento que têm agora em seu poder não terá sido possível sem auxílio do exterior. Os factos permitem mesmo conotar o relativo sucesso dos revoltosos com as acções terroristas na origem da destruição à bomba dos centros regionais da Reforma Agrária.

Quanto às exigências dos amotinados — pretendem nomeadamente que lhes seja assegurado transporte para Marrocos — não se conhece a posição oficial desconhecendo-se, inclusive, se as autoridades marroquinas estariam dispostas a aceitá-los no seu território.



Este era o cartão do «comandante» Pinto passado pela FNLA em Angola. Pinto foi um homem de mão do tristemente célebre «Esquadrão Chipenda»

De costas, trajando fato claro, vê-se o juiz instrutor dr. Castro Ribeiro, que conseguiu escapar-se da cadeia

FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

GABINETE DO SECRETARIADO

ORDEM DE SERVIÇO

Nº 2/75/Sec.

DANIEL JULIO CHIPENDA, Secretário Geral Adjunto da Frente Nacional de Libertação de Angola, em pleno exercício das suas funções, DETERMINA:

Que a partir desta data seja atribuida a Chefia do Comando das Forças Especiais do Exército de Libertação Nacional de Angola, E.L.N.A., da Frente Nacional de Libertação de Angola, F.N.L.A., a JOSÉ MARIA BERNARDO PINTO, colocado no Distrito do Huambo.

Mais determina, que as funções de Comandante de Operações das já referidas Forças do Exército de Libertação Nacional de Angola E.L.N.A., sejam assumidas por ANTÓNIO HENRIQUES RODRIGUES DE SOUSA, também colocado naquele Distrito.

CUMPRA-SE.

Gabinete do Secretariado da Frente Nacional de Libertação de Angola, em Serpa Pinto, 21 de Setembro de 1975.

O SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO,

Daniel Julio Chipenda

Nesta «ordem de serviço» Chipenda atribuia ao «comandante» Pinto a chefia do comando das forças especiais da FNLA no Huambo

II MARAVILHOSO CRUZEIRO
MARROCOS • CEUTA • GIBRALTAR
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
8 a 13 Out. preços excepcionais desde 6.800$
Visitando:
CASABLANCA (opc. Marrakech, Rabat) E OS 3 PORTOS FRANCOS DE TANGER (opc. Tetuan, Chauen) - CEUTA - GIBRALTAR
SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA ! LUGARES LIMITADOS
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6

KOL CONVITE PARA HOJE
Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.
Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

AINDA A GREVE DA TAP

CT e Comissão Sindical condenam cedências aos pilotos

As Comissões de Trabalhadores e Sindical da TAP efectuaram hoje várias reuniões de trabalho, inclusivamente no Ministério dos Transportes e Comunicações, na sequência da «solução» achada ontem para a greve dos pilotos filiados no Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, «solução» que ambas as estruturas representativas dos trabalhadores da transportadora aérea nacional condenaram.

Ontem ainda, depois de ter sido divulgado o comunicado em que a comissão directiva da requisição civil deu a conhecer publicamente as cedências feitas ao SPAC, traduzidas na satisfação das suas principais reivindicações, e depois de uma greve de três dias que custou à TAP cerca de 200 mil contos, quer a Comissão de Trabalhadores quer a Comissão Sindical tornaram públicas as suas posições através de comunicados.

«Poderão os trabalhadores da TAP pedir responsabilidades aos elementos da Comissão Directiva, quando esta se for embora, pelos prejuízos futuros que se poderão verificar na vivência social da TAP e dos prejuízos causados pela resolução unilateral, prepotente e tardia do conflito que opôs um grupo de 300 trabalhadores ao Conselho de Gerência e ao Governo?» pergunta a CT no seu comunicado, no qual faz ainda outras perguntas como por exemplo: «Poderão os trabalhadores doravante considerar a TAP uma empresa de economia mista com o Estado e a DOV (Direcção de Operações de Voo, em cuja chefia foi reintegrado o comandante Hugo Damásio) com a garantia de poder escolher os quadros (que lhe são subalternos) como patrões? Qual teria sido a solução da Comissão Directiva se o conflito tivesse sido com qualquer outro dos 26 Sindicatos representativos dos trabalhadores da TAP!?»

A CT acrescenta ainda que «para se chegar a tal cedência não era necessário demorar tanto tempo (...) «e que o Governo, ao possibilitar através da comissão directiva da requisição civil que o director operacional de voo, reconduzido, nomeia todas as chefias, deu «o aval à criação de um feudo dentro da companhia»., o que futuramente se traduzirá na subalternização de todos os outros sectores da companhia à DOV».

A Comissão Sindical de empresa por seu turno manifestou estranheza por não ter sido consultada sobre o acordo a que chegaram a comissão directiva e o SPAC, tanto mais que «foram discutidas e acordadas questões que dizem respeito a todos os trabalhadores».

A Comissão Sindical salienta que como consequência das conclusões do acordo da comissão directiva com o SPAC, o Conselho de Gerência suspendeu já uma reunião das negociações do ACT, o que contraria a vontade dos milhares de trabalhadores da TAP expressa no último plenário, em que exigiram a permanência do Conselho de Gerência, enquanto não estivessem concluídas as negociações do ACT.

Sublinha ainda a Comissão Sindical da TAP que as exigências do SPAC não acabaram, pois este Sindicato afirma no comunicado sobre a solução do conflito que o «problema pois o conflito transcende os limites de uma empresa pública e situa-se na correcta inserção dos quadros portugueses nas empresas cujo futuro deles depende. A Comissão Sindical termina avisando que «a paciência dos trabalhadores tem os seus limites como tarde ou cedo se comprovará».

Um adjunto do ministro dos Transportes e Comunicações declarou à ANOP que a «comissão directiva utilizou de forma equilibrada os poderes de que dispunha», o que traduz na prática a posição do Governo face ao acordo entre a comissão directiva da requisição civil e o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Hotelaria prevê formas de luta superiores

Os sindicatos do sector de hotelaria que constituiram a Comissão de Luta do processo que culminou com dois dias de greve parcial, decidiram, ontem em Lisboa, «continuar a luta, empresa por empresa, onde o ACT/PRT ainda não estiver a ser cumprido».

No entanto, os sindicatos não anulam a hipótese de «recurso a novas formas de luta, idênticas ou superiores, quer pelo cumprimento integral do ACTV/PRT, quer pela luta contra os despedimentos» — assinala-se em comunicado ontem divulgado.

Além disso, «os sindicatos mantêm-se, como sempre, interessados no funcionamento das Comissões Técnicas previstas na PRT» e «consideram necessária a sua constituição e entrada em funcionamento».

Na mesma reunião foi denunciada a posição das associações patronais que agora «dão o dito por não dito», pois vieram publicamente, na véspera do primeiro dia de greve, «negar aquilo que durante cinco meses não deixaram de fazer: aconselhar as empresas ao não cumprimento do ACTV/PRT».

Por outro lado, segundo afirmam os sindicatos subscritores do comunicado, «numa clara demonstração dos interesses que o pacote 2 serve, as associações patronais divulgaram uma circular onde, ao mesmo tempo que recuam na orientação do incumprimento do ACTV/PRT, vêm aconselhar as empresas a proceder ao despedimento de trabalhadores».

A esse propósito, os sindicatos «desejam declarar, desde já e sem equívocos, que qualquer tentativa de despedimento encontrará resposta imediata e adequada dos trabalhadores que impedirão que tal política se consume».

Fazendo um balanço dos dois dias de greve parcial efectuados na semana passada, o mesmo comunicado considera que representaram «uma grande vitória», pois «ficou demonstrada a força, a unidade e determinação dos trabalhadores e seus sindicatos que, de imediato, colocaram as entidades patronais na posição de ter que dar o dito por não dito».

Considerando a adesão à greve nos locais de trabalho onde não era cumprida a PRT (85 a 95 por cento a nível nacional), os sindicatos afirmam que «constitui uma poderosa resposta ao patronato e um sério aviso ao Governo».

AMEAÇA NA MADEIRA

Os trabalhadores do sector de hotelaria da Madeira decidiram, em plenário realizado durante o fim-de-semana, paralisar nos dias 24, 25 e 26, no caso de até lá não serem satisfeitas as suas reivindicações de melhores salários.

Com um salário médio de 6800 escudos mensais, os trabalhadores deste sector aceitam aumentos de 15 por cento até ao fim do ano, mas pretendem a partir de Janeiro salários idênticos aos que são praticados no Continente.

«CODORNIZ»

Ao abrigo da Lei de imprensa, exige-nos a interorganizaçao de Retornados (IOR) que desmintamos a presença do respectivo secretário-geral, João Serejo, junto do Restaurante Codorniz, no dia 16, onde se verificaram incidentes que obrigaram um empregado daquele estabelecimento a receber tratamento hospitalar.

Segundo afirma a IOR, em telegrama que nos enviou, João Serejo encontra-se, desde aquela data, em Braga com a sua família.

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

"Solução" foi adiada

O ministro da Indústria e Tecnologia apresentou ontem às Comissões de Trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira a nova Comissão Administrativa, à qual competirá após estudo da situação, definir o futuro da empresa, considerada em resolução do ultimo Conselho de Ministros, como «difícil» do ponto de vista económico.

Esta decisão, ontem justificada pelo ministro, basear-se-ia no facto de a empresa acumular, desde há três anos, prejuízos mensais de 10 mil contos, com um passivo que já atinge os 400 mil contos de avales.

No entanto, ao remeter a resolução do problema para as soluções que a nova CA deverá apontar o ministro da Indústria passou mais uma vez em claro as propostas que os trabalhadores apresentam desde há muito tempo, no sentido da reestruturação da empresa, e que permitiria a fabricação em Portugal de diverso material agrícola e automóvel.

A alternativa, apuraram as comissões de trabalhadores, deverá passar mais uma vez pela tentativa de arranjar trabalho para a MDF, o que não evitará certamente, situações que os trabalhadores já recusaram unanimemente, como seja a da suspensão da contratação colectiva (armazém).

Na reunião as CT's expuseram mais uma vez o seu ponto de vista, decidido em plenário, de não darem qualquer colaboração à nova CA, desde que as medidas estudadas não sejam contrárias à criação de «armazenamentos».

A CA agora nomeada empossada deverá apresentar, num prazo de vinte dias, uma proposta concreta para a saída da situação na MDF.

No entender de um membro da CT que contactámos, a presente «solução» para esta empresa, a maior do ramo da metalurgica ligeira, não representa mais do que um adiamento, face aos apoios que os trabalhadores entretanto lograram obter

INDÚSTRIA ALIMENTAR AFECTADA

Copam produz pouco e mau amido

Trabalhadores da Copam e de algumas das mais importantes empresas que dependem da Companhia Portuguesa de Amidos acusaram ontem mais uma vez o Governo da situação que se verifica naquelas empresas e a negligência com que encara a situação, durante uma reunião que se efectuou no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio.

No decurso dos trabalhos foram apresentados vários relatórios sobre a situação nas empresas onde se verificam já problemas devido à laboração anormal da Copam, tendo-se salientado a escassez de amido que esta empresa consegue neste momento produzir, a sua má qualidade e o preço elevado por que se está a importar o produto, visando cobrir as falhas que a produção da Copam neste momento apresenta. O patrão da Copam, Carmona e Costa, dado que os trabalhadores do sector da produção se mantêm aderenetes à greve, conseguiu levar alguns trabalhadores a laborar neste sector e noutros, para os quais não estão habilitados, o que traz como consequência a escassez da produção e a sua má qualidade. As empresas dependentes da única unidade produtora nacional de amidos e, têm estado a recorrer à importação de alguns produtos derivados do amido, tendo-se apontado o caso da Inapa que está a comprar «Papergel» a 23$90, quando o adquiria à Copam a 10$00 o quilo. Por outro lado, a administração da própria Copam propõe-se centralizar a importação de blucose para diversas empresas que queiram adquirir o produto noutros países, ao preço de 20$00 o quilo, enquanto a Copam o vendia a 12$00.

Na reunião de ontem os trabalhadores focaram mais uma vez a atitude do Governo que, além de se recusar ao diálogo com trabalhadores também permite a saída de divisas e parece ignorar as consequências da importação na alta do custo de vida, bem como os efeitos da má qualidade do Amido produzido pela Copam na saúde pública.

Na reunião, foi decidido fazer uma exposição a entregar a Orgãos do Poder e, para o efeito, foi eleita uma comissão de trabalhadores das empresas cuja situação se está a deteriorar devido à paralisação da Copam.

Os trabalhadores em luta contra a devolução da Copam ao patrão, continuam a receber manifestações de solidariedade, também material, da qual muitos deles estão a viver.

Na sexta-feira passada, mais um elemento da Comissão de Trabalhadores recebeu uma nota de culpa, estando agora suspenso. Outro elemento da Comissão de Trabalhadores, uma técnica que há oito anos trabalha na Copam e ocupa agora o cargo da chefe de laboratório, além de ter feito parte da Comissão Administrativa durante a intervenção estatal, foi despedida através de notificação do tribunal, por razões que têm a ver com a sua posição ao lado dos trabalhadores em luta: não comparência a reuniões de trabalho (depois de decretada a greve); responsável pela realização de plenários; ausência do local de trabalho (durante plenários); por ter impedido a entrada da entidade patronal nas instalações da empresa. Carmona e Costa tentara já despedir esta trabalhadora em Maio de 74.

Estes dois elementos da Comissão de Trabalhadores contestaram as medidas da Administração contra eles, pelas vias legais, e continuam a comparecer no seu local de trabalho diariamente.

Entretanto os trabalhadores da Copam fazem àmanha de manhã um plenário, estando prevista para quinta-feira de manhã, no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, a realização duma conferência de Imprensa da comissão constituida por elementos da CT da Copam e de empresas dela dependentes.

Na reunião de ontem participaram além de trabalhadores da Copam, trabalhadores da Knorr, Tofa, Inapa, Regina, Rajá, Wander, Abott Laboratórios, representantes dos Sindicatos dos Metalurgicos, Comércio, Químicos, Doçaria, Hotelaria, Escritórios, Indústria Farmacêutica, Telefonistas, Rodoviários, Electricistas, Celulose e da União dos Sindicatos de Lisboa.

MUNDET, NOVO "ESCÂNDALO"

Operários recuperaram empresa para ser entregue aos patrões

A quase totalidade dos trabalhadores da Mundet, uma empresa corticeira com fábricas no Seixal e no Montijo, aprovaram, em plenário, moções de repúdio pela possibilidade de desintervenção daquela empresa recentemente anunciada à respectiva Comissão de Trabalhadores.

De facto, quando a CT da Mundet recentemente se deslocou ao Ministério da Indústria e Tecnologia («onde fomos muito mal recebidos» — afirmam-nos), foi-lhe anunciado pelo adjunto do ministro que este se dispunha a apresentar, em próximo Conselho de Ministros, uma proposta visando a desintervenção daquela empresa.

Integrada na política geral do presente Governo, esta medida, a concretizar-se, representa mais uma machadada no esforço dos trabalhadores de uma empresa que, durante dois anos de intervenção, conseguiu a sua recuperação com o pagamento de antigas dívidas e a criação de cem novos postos de trabalho.

Por isso, os trabalhadores da Mundet, no já referido plenário, repudiam tal medida que consideram integrada na «despudorada recuperação capitalista de que os trabalhadores portugueses estão dia a dia a ser vítimas, contrariamente no que estabelece a Constituição, e mantêm-se firmes no cumprimento de uma deliberação tomada em plenário, no sentido de ser constituída uma empresa mista, Estado-trabalhadores».

O retorno do patronato, sob a forma de diversos accionistas, é considerado pelos operários como «altamente lesiva da economia nacional, dos direitos dos trabalhadores e revelaria uma confrangedora miopia dos problemas da indústria corticeira, caso não significasse, antes, uma reprovável sujeição aos mandatos do Fundo Monetário Internacional».

A possível desintervenção da Mundet poderá acarretar na «margem Sul» a criação de mais um foco de tensão, pois os trabalhadores mostram-se na disposição de defenderem as conquistas alcançadas, tendo sido preconizadas, no referido plenário, «formas de actuação e de luta».

Um membro da Comissão de Trabalhadores que usou da palavra nesse plenário explicou qual é a situação actual da empresa: cem novos postos de trabalho, nada deve aos fornecedores, investiu cinco mil contos durante o período de gestão operária, pagou dívidas do patronato, aumentou os seus «stocks», tem uma situação económica estável, liquidou as dívidas aos agentes da empresa no estrangeiro.

«Tomada» pelos trabalhadores em 31 de Maio de 1974, a Mundet seria intervencionada em 19 de Agosto do ano seguinte, intensificando-se, a prtir de então, as relações com países de Leste (URSS, Bulgária, Checoslováquia e RDA). O principal accionista é Paula Mundet, mas nas costas da empresa tem uma participação o dr. Azeredo Perdigão. (500 contos).

A recuperação da Mundet representa, para além do mais, boas relações com as unidades Colectivas de Produção, a quem compram toda a cortiça; um exemplo de como os operários podem gerir uma empresa; e, ainda, um certo incómodo para empresas monopolistas do sector que se sentem atingidas pelo aumento de vendas conseguido.

DE 27 A 30 DE SETEMBRO

Exames de segunda época no ISCSP de Lisboa

Em notícia difundida pela DGI, o MEIC avisa os alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas de que a segunda chamada de exames se fará de 27 a 30 do corrente devendo os interessados requerer os exames de segunda chamada na Secretaria do Instituto até ao dia 24 deste mês.

Estes exames destinam-se exclusivamente àqueles que, reunindo as condições legais para os exames de conclusão de licenciatura ou bacharelato, na época de Janeiro último, não se inscreveram para os exames que tiveram lugar de 5 a 10 de Setembro em curso ou que, estando inscritos, a eles faltaram.

Prosseguem os exames da segunda época liceal

Principiaram ontem de manhã, em todo o País, as provas liceais da época de Setembro, com o exame de Português para o Curso Geral. À tarde iniciaram-se as provas do Curso Complementar, com o exame de Filosofia.

O calendário dos exames da segunda época para o Curso Geral, com início das provas, respectivamente, às 9 e 11 horas, é o seguinte: hoje, Inglês e História; dia 22, Ciências da Natureza e Matemática; dia 23, Ciências Físico-Químicas e Geografia e dia 26, Educação Visual e Estética.

No Curso Complementar, realizam-se hoje os exames de Grego e Matemática; dia 22, Francês e Geografia; dia 23, Ciências Naturais e Latim; dia 26, Alemão e Português; dia 27, Inglês e Ciências Físico-Químicas; dia 28, História e Desenho.

Seminário de músicos amadores inaugurado ontem na Gulbenkian

O secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, inaugurou na Fundação Gulbenkian, um Seminário Internacional para músicos amadores que conta com a participação de cerca de 100 músicos oriundos de 12 países.

Saudando os participantes nacionais e estrangeiros, o secretário de Estado exprimiu o desejo de que os trabalhos do Seminário venham a constituir efectivos progressos «na discussão da problemática em torno do qual se desenvolve», salientando que tudo quanto contribua no campo da música, para a valorização do amador «tem de ser visto com olhos límpidos interessados e confiantes».

Na sua mensagem, David Mourão Ferreira considerou que o espaço que cabe aos amadores é garantia da «progressiva aceitação da própria música por entre cada vez mais vastas camadas da população».

Antes da abertura do seminário, o secretário de Estado visitou, no átrio da Fundação Gulbenkian, uma exposição de livros de ensino musical de origem portuguesa e estrangeira, particularmente francesa e polaca, que ali se encontra patente ao público.

"Numerus clausus" nas Faculdades

Ainda não se conhece o número limite de acesso ao Ensino Superior que vai ser fixado para cada faculdade. As escolas superiores fixarão o «numerus clausus» que será transmitido ao MEIC para ser aprovado e comunicado por meio de portaria.

No ano escolar que findou funcionaram já com «numerus clausus» as Faculdades de Psicologia, Veterinária e Medicina. O número de admissões varia para cada caso e pode ser alterado todos os anos.

ALARGAMENTO DA CEE

Respeito pelo "pluralismo" será compromisso obrigatório

A Comissão da CEE reunida este fim-de-semana em La Roche, na Bélgica, para examinar diversos temas europeus, entre os quais o alargamento da Comunidade a Portugal, Espanha e Grécia, propôs que no contrato de adesão dos três novos países seja incluída uma declaração afirmando a necessidade da democracia pluralista nos países do Mercado Comum.

A sugestão, aprovada pelos 13 comissários presentes, poderia ser feita por ocasião das primeiras eleições directas para o Parlamento Europeu, prevista para Maio ou Julho de 1978.

Quanto aos problemas económicos inerentes à entrada de novos membros a tónica foi colocada nas disparidades económicas existentes entre os países candidatos e o resto da CEE. Com efeito, os rendimentos anuais médios por habitante nos três países situa-se entre 1500 e 2000 dólares enquanto nos nove países da CEE se eleva a 4100 dólares. Além disso, 33 por cento da população activa dos três candidatos trabalha na agricultura, enquanto entre os «nove» aquela percentagem é apenas de 9 por cento. Estas disparidade só poderão eliminar-se, de acordo com a opinião dos 13 comissários, através de uma acção de solidaridade dos «nove» com Portugal, Espanha e Grécia.

Os comissários europeus pensam igualmente que a agricultura dos países da CEE deveria ser tornada mais eficaz antes de se concluir qualquer alargamento do Mercado Comum, já que sem isso o problema dos excedentes agrícolas seria particularmente agravado.

Psiquiatras portugueses vão a Madrid

Será em Madrid, o próximo Congresso Hispano-Luso-Americano de Psiquiatria, convocado no ultimo Congresso Mundial de Psiquiatria, que reuniu recentemente em Honolulu.

O Congresso terá por tema a Psiquiatria Social e será a primeira reunião científica de alto nível dos países ibero-americanos, procurando reactivar a colaboração dos psiquiatras dos respectivos países.

Você sabe que a
GRANDE LISBOA TEM DUAS COROAS?*

Sim. Duas coroas altamente vantajosas para si.
Você precisa de conhecê-las, porque precisa
de andar nos transportes públicos. São as zonas dos **passes sociais.**

são portanto duas coroas

Se você observar os mapas afixados em todas as estações
da Carris, Metro, Rodoviária Nacional, C.P. e Transtejo,
percebe logo qual o **passe social** que lhe convém.

nestas duas coroas

Com o seu **passe social** (um cartão individual e um selo mensal)
você pode transportar-se para o seu trabalho
e também visitar a família e os amigos.
TODOS OS DIAS, QUANTAS VEZES QUISER, A QUALQUER HORA, DURANTE
UM MÊS, EM TODOS OS TRANSPORTES ABRANGIDOS PELO SELO

passe social

O seu direito ao transporte público.
E a sua independência em relação aos transportes públicos.
Você anda neles como se fossem o seu carro próprio
(**mas só** paga o selo uma vez por mês).

*... e vai ter mais!

CARRIS CP METRO RN T
MTC DGTT

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS

Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável:
Promove-se profissionalmente
Amplia os seus conhecimentos
Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

BERLITZ®
Sistema de Ensino Directo

Largo de S. Domingos, 14-2.º - LISBOA
(Entrada pelas Escadinhas da Barroca, 2)
Telef.: 874656

chafarica

BAR PARA CONVIVER

Hoje às 19,00 horas

Música Hispano-Americana por;

Carlos Santos

À noite

Música Afro-Brasileira por;

Vum Vum

AO VIVO

Cç. de S. Vicente 81 — tel. 873334

(à feira da Ladra)

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de **6$00** por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

AUTOR: DIAS GOMES

"O Bem-Amado" sucede na TV à "Gabriela" de Jorge Amado?

. A telenovela «O Bem Amado», do autor teatral brasileiro Alfredo Dias Gomes, pode vir a ser apresentada na Televisão portuguesa, para o que decorrem neste momento conversações entre a TV Globo e a RTP — revelou aquele autor no decorrer de uma conferência de Imprensa efectuada ontem na Sociedade de Autores.

Alfredo Dias Gomes, que se deslocou a Portugal para assistir à estreia da sua peça «O Santo Inquérito», interpretada pelo Grupo Teatral de Campolide, revelou ainda ser um dos autores contratados pela TV Globo para produzir telenovelas.

O escritor brasileiro, um dos mais conhecidos internacionalmente, sobretudo através da peça «O Pagador de Promessas», afirmou, referindo-se à dramaturgia brasileira, que ela estava a conhecer «um ressurgimento», principalmente devido ao actual abrandamento da Censura.

«O Mundo está a ser outro e certas coisas, como a Censura não podem mais ser sustentadas» — disse.

Referindo-se ao «Santo Inquérito», Dias Gomes disse que, essencialmente, a peça propõe uma discussão e, se assim não for, «algo está errado, ou o texto ou a encenação», observando ainda que «o que está em causa neste trabalho não é a Igreja, mas sim o Poder».

A figura do bispo inquisidor é tratada pelo encenador português «de uma forma correcta», pois que «todos os ditadores são sempre muito paternais, muito simpáticos» disse Dias Gomes apreciando a encenação da sua peça em Portugal.

Dias Gomes: «A censura está a abrandar no Brasil»

Comocuriosidade,odramaturgo brasileiro sublinhou o facto de «O Santo Inquérito» ter sido estreado em Portugal precisamente no mesmo dia em que foi oficialmente estreado em S. Paulo, com a presença do cardeal desta cidade.

Para Dias Gomes, «o sector mais progressista da Igreja não tem dúvidas quanto ao carácter denunciador da Inquisição abordado nesta peça».

Dias Gomes, a quem a TV-Globo paga por mês cerca de quatrocentos mil escudos para elaborar telenovelas, explicou não ser ele o único caso: há mais sete ou oito autores nas mesmas condições.

A última telenovela que produziu foi «O Bem Amado», que, durante nove meses, atraiu a atenção do público brasileiro e que, curiosamente, lhe levou outros tantos meses a escrever.

EXPULSO DO URUGUAI

Leonel Brizola pretende vir para Portugal

Gostaria de vir para Portugal o dirigente trabalhista brasileiro Leonel Brizola, exilado no Uruguai há treze anos e que recebeu das autoridades de Montevideu ordem para abandonar aquele país sul-americano. A confidência de que Brizola, saindo do Uruguai, gostaria de vir para Portugal foi feita ontem à noite por amigos do dirigente político brasileiro. Brizola, antigo governador do Rio Grande do Sul e cunhado do antigo presidente João Goulart, foi acusado pelas autoridades de Montevideu de ter violado as regras do asilo político. De acordo com as alegações, Brizola teria mantido reuniões com figuras políticas da oposição ao regime brasileiro. Segundo afirmação de um jornalista brasileiro do «Folha de S. Paulo», ontem à noite, Brizola desejaria uma intervenção urgente do Governo Português no sentido de lhe ser oferecido asilo político em Portugal. Caso não seja convidado a seguir para Lisboa — disse o mesmo jornalista — Brizola teria de pensar rapidamente noutra hipótese de exílio, a qual poderia então recair sobre um país do Norte de Africa.

Esta manhã o «DL» contactou o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo Português, onde nos disseram que, de momento, não havia, para dar, nenhuma informação a respeito do assunto.

Também na Embaixada do Uruguai em Lisboa não havia informações para dar.

Por outro lado, o «DL» pôde saber que os Estados Unidos interferiram no caso, oferecendo a Brizola «visto de trânsito» para sair de Montevideu.

PRESSÕES DE BRASÍLIA

Entretanto um telegrama da ANOP proveniente de Brasília dizia ontem que a expulsão do Uruguai do dirigente trabalhista brasileiro se deveu a pressões do Governo do Brasil. A ANOP cita círculos diplomáticos e fala de denúncias que o Ministério dos Estrangeiros do Brasil teria feito às autoridades de Montevideu.

Brizola tem actualmente 54 anos de idade e foi um dos principais dirigentes do extinto Partido Trabalhista Brasileiro. Em 1961, quando governador do Rio Grande do Sul, formou a «Rede da Legalidade», quando todo o Estado esteve mobilizado para garantir a posse de João Goulart que deveria assumir a presidência da República, na sequência da renúncia de Jânio Quadros. Os militares queriam impedir a posse. Era considerado o inimigo número 1 dos militares que actualmente ocupam o Poder. Iniciou as primeiras experiências de Reforma Agrária no Rio Grande do Sul e foi o promotor de várias nacionalizações no Estado, tirando vários serviços públicos do controlo norte-americano. Em 1964 ainda tentou a resistência armada à ditadura, mas em vão.

Leonel Brizola faz parte do número de altas personalidades políticas brasileiras punidas com drásticas medidas militares, como cessação de direitos políticos, por exemplo, situação que foi criada a, entre outros, João Goulart, Juscelino Kubistchek, Miguel Arraes, Luis Carlos Prestes e Celso Furtado.

Cursos de língua russa e cultura soviética

A partir de 3 de Outubro próximo, vão começar a funcionar, na Associação Portugal-URSS, cursos de língua russa, que serão ministrados por professoras soviéticas diplomadas. Além das aulas normais de ensino de língua russa empregar-se-ão meios audiovisuais cursos com utilização de filmes, actividades circum-escolares, conferências e palestras sobre literatura e história, utilização de livros, revistas, leitura de jornais, conversação, traduções, canto coral, círculos culturais de canto e declamação, palestras sobre cultura russa em particular, e soviética em geral, além de contactos com delegações soviéticas.

Trabalhadores da Panificação contra atentados

«Se atentados deste tipo continuarem a verificar-se, isso deve-se à complacência e total inoperância de um Governo que, tirando algumas (poucas) palavras, nada tem feito para punir os bombistas e terroristas já conhecidos, permitindo e facilitando assim a sua actividade criminosa» — afirma-se num comunicado distribuído pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação de Lisboa.

No referido comunicado, em que a direcção do Sindicato manifesta o seu repúdio pelos atentados bombistas do dia 8, exige-se a prisão e punição exemplar dos autores, que «mais uma vez demonstram pela sua acção, o ódio que os move contra os trabalhadores e a democracia».

EUA concedem bolsas de estudo

Promovido pela Comissão Cultural Luso-Americana está aberto concurso até ao próximo dia 1 de Outubro para bolsas de estudo em universidade norte-americanas destinadas a pós-graduados.

As bolsas abrangem todos os ramos excepto Medicina, havendo oportunidades especiais para os candidatos em Economia, Engenharia, Química, Física e Matemática.

As bolsas implicam o conhecimento perfeito da língua inglesa e uma idade inferior aos 35 anos. As inscrições podem fazer-se das 9 às 13 horas, na Avenida Elias Garcia, 59-5.º, em Lisboa.

Rendeiros exigem defesa dos contratos escritos

Cerca de 800 pequenos e médios agricultores e rendeiros, reunidos em Torres Vedras, aprovaram um documento no qual manifestam o seu desacordo em relação à Lei do Arrendamento Rural, posto que, afirmam, tal lei «vai ao encontro dos interesses dos que durante muitos anos exploraram os rendeiros e arruinaram a economia portuguesa».

A centua-se no documento (enviado ao Presidente da República ao Conselho da Revolução e ao Governo) que a nova lei «ofende os princípios constitucionais». Lamenta-se também no documento que «não tenha sido tomada em conta a opinião manifestada pelas organizações de trabalhadores».

Pormenorizando a questão do arrendamento, os representantes dos pequenos e médios agricultores dirigiram um apelo aos rendeiros para que não paguem o terço «que os senhorios lhes pretendem de novo, ilegalmente, impor», e mantenham a defesa dos contratos escritos já existentes.

Arquitectura japonesa em debate

A Associação de Estudantes de Arquitectura promove, amanhã, às 15 horas, no Anfiteatro da escola, um debate sobre arquitectura no Japão sob orientação do prof. arq.º Castelo Branco.

O debate, que se integra no âmbito das actividades culturais desta Associação, será antecedido de dois filmes alusivos ao tema e cedidos pela Embaixada do Japão.

A PROBLEMÁTICA MILITAR PORTUGUESA

MANUEL TAVARES

O regulamento de disciplina militar no passado (5)

A Disciplina Militar encontra-se intimamente ligada ao Código de Justiça Militar, pelo que se torna necessária a sua análise histórica, para a compreensão da Justiça Militar, no período da República.

Assim, após a Revolução triunfante de 5 de Outubro de 1910, foi publicado em Janeiro de 1911 o Regulamento Disciplinar do Exército, em cujo preâmbulo se lia:

«A educação militar é, sem a menor dúvida, a pedra-de-toque do valor de um exército. Os factores morais do combate tornaram este tão dependente da elevação dos sentimentos das tropas, que em toda a parte se pensa, com esmero, no preparo moral do soldado, preparo tão complexo, ou mais ainda, que o ensino da profissão das armas.

Embora variando de um país para outro, na base da educação militar do moderno combatente tem que haver o amor pátrio e o culto da nação a ligar o soldado ao chefe. Estes sentimentos só se despertam quando o chefe se souber fazer obedecer, quando se impuser pelas suas qualidades de carácter e de saber, porque só eles são capazes de dirigir multidões, ainda que organizadas, quer sob a forma rígida alemã, quer sob a forma cívica suíça.

Que o bom exemplo seja o apanágio do proceder de todos os que mandam, que não haja favoritismos, que o comando não seja pessoal, etc., são preceitos que, nos meios militares mais avançados, se reputam axiomáticos. A autoridade do chefe há-de nascer da confiança que inspira o seu valor intelectual e moral, e nada como a guerra para justificar estes princípios, e definir caracteres ... guerra hoje feita com efectivos enormíssimos, ocupando imensas extensões e com armas cujo alcance e precisão exigem formações dispersas e grande utilização do terreno. E quanto de educação e de disciplina precisam ter as tropas para o combate realizado em tais condições!

É o que Paul Simon define, no seu livro **Discipline Moderne**, quando diz:

«La discipline moderne doit devenir moins servile, moins machinale qu'elle n'était jadis, et plus voluntaire, plus rationelle, en un mot plus démocratique».

A dedicação voluntária ao dever é a verdadeira origem da disciplina. A subordinação é a alavanca indispensável ao mecanismo militar, somente produzindo rendimento útil quando for nascida no espírito do deve, exercido por todos, mas sempre como homens livres, obrando dignamente. Esta obrigação, aceite com lealdade, sem humilhação e sem temor, nunca pode ter o carácter de sujeição pessoal, pois os inferiores não estão ao nosso serviço, mas todos, nós e eles, ao serviço do país. Somos todos colaboradores da obra de defesa nacional, devemo-nos um apoio leal e um auxílio seguro, e por isso a subordinação constitui um factor digno e impessoal, e entre o superior que fala e inferior que escuta há sempre uma terceira entidade: o dever militar.

A disciplina, longe de ser um meio de embrutecer, um processo de fazer autómatos, deve ser um laço que assegure a solidariedade indispensável ao bom funcionamento do mecanismo militar, levando a vitória àquele exército que melhor souber pelo coração, pela estima e pelas qualidades intelectuais dos chefes manter a elevação de tão possante organismo e interessá-lo fundamente nas glórias nacionais.

O cumprimento rigoroso dos deveres, o respeito pelos direitos de todos, o exercício da justiça, levado até ao sacrifício, produz o prestígio e a estima, que são as bases da moderna disciplina.

Os regulamentos disciplinares, por serem nascidos para o cumprimento dos deveres, reflectem o estado de adiantamento do regime militar, e, como diz Gavet, no livro **Art de Commander**, o espírito do dever é a força essencial do Exército. ... Quer dizer, da perfeição do regulamento disciplinar, dependerá a força da instituição armada.

Merecem, pois, especial ponderação as doutrinas que formam os alicerces deste regulamento, sem deixar de ter em atenção que, na aplicação das praxes que os regulamentos dos países mais avançados em conquistas liberais apresentam, é mister ter em vista as condições sociais do meio em que se produzem, para não cairmos em exageros, sempre nocivos e perigosos. E assim é que, por exemplo, não se consignou neste regulamento o princípio da suspensão da punição ..., princípio a que indubitavelmente se presta culto, mas cujos resultados, em matéria disciplinar, parecem, por enquanto, pouco úteis.

É ainda de bom critério ter presente que qualquer que seja o procedimento a adoptar em matéria de repressão, deve-se diminuir largamente o número de castigos, buscar evitar as faltas, obter a disciplina pela convicção da missão a cumprir. Mas se assim é, e tem de ser, também se deve punir sempre a má vontade evidente e clara, a indisciplina e as faltas graves contra o decoro.

O tratamento benevolente e carinhoso, de que todos devem fazer uso, não exclui, ou antes implica, o maior respeito e a maior consideração para com os superiores. Respeitando os direitos de todos, buscando-lhes as maiores comodidades, tratando-os com benevolência e justiça, melhor se pode exigir o cumprimento exacto dos deveres e que a correcção da disciplina seja inexcedível.

Expostas estas considerações, e, tratando, ainda que muito rapidamente, de ver quais os pontos essenciais de reforma que o novo projecto apresenta, conclui-se que ela incide, mais, ou menos acentuadamente, sobre toda a matéria que foi sujeita a discussão.

Na definição de disciplina, estabeleceu-se que esta é o agente perfeito e justo de manter o equilíbrio militar: é o laço moral que une o comando aos subordinados. Os seus meios de acção apresentam-se sob três formas diversas: a recompensa, a persuasão e o castigo. É do emprego conjugado destes processos, recompensando quem se torne digno disso, castigando quando outro apelo não haja para conseguir que cada um pratique o seu dever, e persuadindo pela palavra e pela prática de boas acções, que se mantém a disciplina, justo à estima ..., ligação absolutamente precisa para que ela não fraqueje nos momentos críticos.

Seria descabido, neste momento, fazer circunstanciadamente menção do que se entende ser preciso que o regulamento consigne, visto ele por si se encarregar de apresentar a doutrina que foi tida por melhor. Ainda assim, convém registar que se procurou estabelecer a nítida compreensão dos deveres militares; que se tratou de definir com clareza o limite da competência, e de ministrar algumas noções de civismo; que se alargou consideravelmente o direito de reclamação; que se modificou caracterizadamente o regime de punição e efeitos; que se suprimiram os conselhos de disciplina regimentais por inúteis; e que se ampliaram as atribuições do tribunal disciplinar do Exército, dando-lhe até elementos para funcionar como tribunais de honra.

De resto, na doutrina estabelecida, houve sempre uma preocupação rasgadamente liberal, atinente a que o regulamento possa, sem desdouro, ser posto a par dos seus congéneres estrangeiros, produzindo completa e benéfica transformação relativamente ao que existia entre nós.»

A Disciplina era definida como sendo «o laço moral que liga o comando aos subordinados, o meio perfeito e justo de estabelecer o equilíbrio militar; nascendo da dedicação pelo dever e consistindo na estricta e pontual observância das leis e regulamentos militares.»

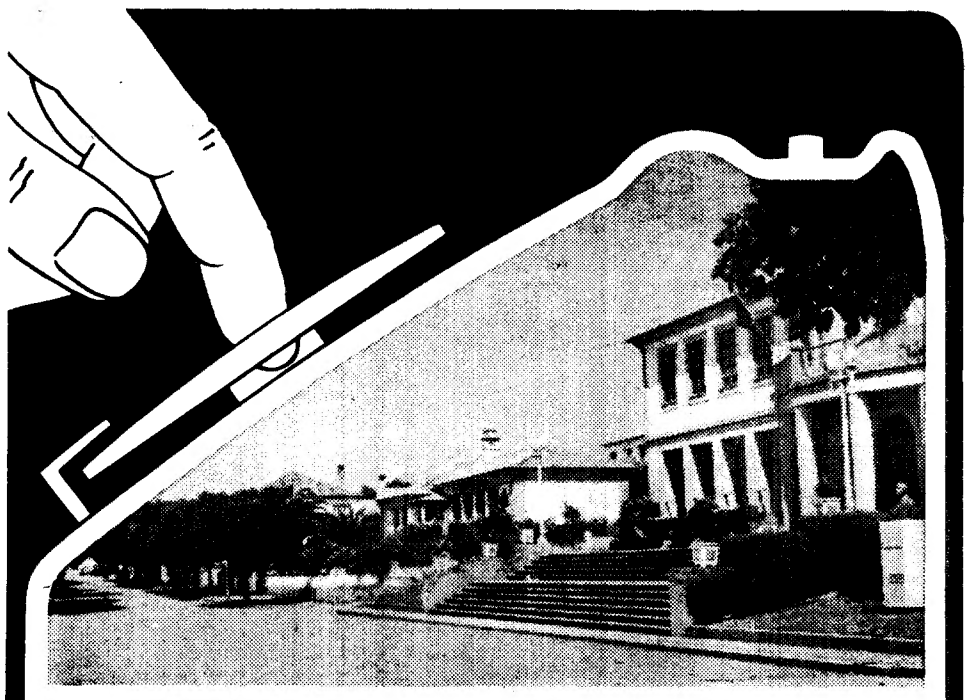
Em Maio de 1913 era publicado o novo Regulamento Disciplinar do Exército, prolongamento do anterior, no qual se definia a Disciplina como «o laço moral que liga entre si os diferentes graus da hierarquia militar; nasce da dedicação pelo dever e consiste na estrita e pontual observância das leis e regulamentos militares.»

A designação de Regulamento de Disciplina Militar aparece em Dezembro de 1925, justificando-se por: «Sendo urgente regular, segundo o moderno critério da equidade e as actuais exigências da disciplina, não só a repressão das infracções dos deveres militares, atenuando as penas quer na duração quer nos efeitos, como também a concessão das recompensas, ampliando-as; e convindo harmonizar os seus preceitos com o espírito que presidiu à elaboração do novo Código de Justiça Militar, reunindo num só diploma, comum ao Exército e Armada, as respectivas disposições.»

Aqui a disciplina consiste «na exacta observância das leis e regulamentos militares e das determinações que deles derivam.»

O Regulamento de Disciplina Militar que vigorou no período fascista, resultou das alterações introduzidas em Junho de 1929 no anterior Regulamento, mantendo, no entanto, a mesma concepção de disciplina.

Quanto a deveres militares especificava: **O militar deve regular o seu procedimento pelos ditames da virtude e da honra, amar a Pátria, guardar e fazer guardar a Constituição Política em vigor e mais leis da República, do que tomará compromisso solene segundo a fórmula adoptada».**



Mais um passo na total automatização da rede telefónica.

AGORA ATINGIMOS EM TRÁS-OS-MONTES A REDE DE VILA FLOR

Introduzimos o serviço telefónico automático na rede de Vila Flor **a partir de terça-feira, 20 do corrente.**
As estações montadas para este efeito foram estudadas e projectadas por investigadores portugueses no Centro de Estudo de Telecomunicações dos CTT, e fabricadas pela indústria nacional.
Portanto, a partir das **24** horas do dia 20 de Setembro os assinantes integrados nos grupos de redes de:

Aveiro, Arganil, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Idanha-a-Nova, Lisboa, Mealhada, Penafiel, Peso da Régua, Pombal, Porto, S. João da Madeira, Seia, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Real e Viseu

podem estabelecer ligações telefónicas com a rede de Vila Flor, marcando os indicativos abaixo, seguidos do número de telefone pretendido:

De Lisboa ou Porto 0093
dos outros grupos de redes 093

* Graças à nova infraestrutura, a região de Vila Flor / Mirandela vê possibilitar-se a instalação de novas actividades económicas ligadas a qualquer ponto do País e do Mundo.

INFORMAÇÕES

CTT TLP

Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

O CINEMA
CASTIL
Na ocasião do seu
5º ANIVERSÁRIO
Volta a oferecer ao
público de Lisboa
um ano de
EXCEPCIONAL
PROGRAMAÇÃO

um filme de JOHN BOORMAN
EXORCISTA II
O HEREGE

DAVID BOWIE KRIS KRISTOFFERSON
NASCE UMA ESTRELA

WOODY ALLEN
TELE FRONT
um filme de MARTIN RITT
O TESTA DE FERRO

A comédia surpresa
da nova época
100 QUARTOS em Barafunda
THE RITZ

1º PRÉMIO
DE REALIZAÇÃO
FESTIVAL DE CANNES
1976
CARLO PONTI apresenta
um filme de
ETTORE SCOLA
com
NINO MANFREDI
FEIOS, PORCOS e MAUS
BRUTTI, SPORCHI E CATTIVI

CASTIL
o filme do momento

"CORNO DE ÁFRICA"

Agressividade contra África independente aproveita cisão etíope-somali

A população dos países da África independente sente-se seriamente alarmada face aos esforços febris encetados pelas forças imperialistas e por outras forças reaccionárias para agravar ainda mais a situação na região do «Corno da África», aprofundando a cisão entre a Etiópia e a Somália. A actividade instigadora do imperialismo e a ingerência manifesta dos círculos árabes reaccionários resultam numa escalada ainda maior das operações de guerra e fazem com que o conflito adquira um carácter irreversível, isto é, que ele se transforme, na expressão de certos órgãos da Imprensa ocidental, numa «guerra total». Esta guerra, além de ameaçar gravemente os povos de dois países vizinhos, pode ter consequências funestas para a causa não só das revoluções etíope e somali, mas também para toda a África pois fornece aos neocolonialistas um pretexto para interferirem directamente no continente.

O agravamento da situação e a ampliação das operações de guerra começa já a causar prejuízos a países da região, não se excluindo a possibilidade de que no conflito se vejam envolvidos outros Estados africanos. Jão são conhecidas notícias, por exemplo, de que os dirigentes da República de Jibuti, o mais jovem país africano, se sentem alarmados com a continuação dos combates em Ogaden.

Abdallamohamed Camil, ministro dos Negócios Estrangeiros de Jibuti, ao discursar recentemente, declarou que as consequências económicas desta guerra, travada a dois passos da fronteira de Jibuti, poderão ser verdadeiramente catastróficas para a República independente. Por ter deixado de funcionar o caminho-de-ferro que liga Jibuti com Addis-Abeba, o movimento de mercadorias no único porto do País está reduzido a metade. Todos os dias aumenta a afluência dos refugiados ao país.

As operações de guerra no «Corno de África» têm suscitado uma reacção extremamente negativa no meio da opinião pública do Quénia, país cujo território confina directamente com a zona das operações de guerra. Temores com respeito às tendências e acções expansionistas que visam minar a unidade e integridade territorial de todo e qualquer Estado africano e apelos à solução pacífica de todos os problemas que surgem entre os países membros da OUA, foram expressos, repetidas vezes, pelos dirigentes da OUA, por muitos estadistas destacados, como também pela imprensa da maioria dos países independentes de África, como a Nigéria, Zâmbia, Tanzânia, Madagascar, Libéria, Congo, Argélia e outros.

As declarações feitas por muitos dirigentes africanos e pela Imprensa chamam a atenção para a posição hipócrita assumida por vários países árabes relativa ao foco de guerra no «Corno de África». Como prova aponta-se o terem certos regimes árabes feito novas remessas de armas, ao mesmo tempo que o mundo árabe, na recente sessão do Conselho da Liga dos Países Arabes, se pronunciou oficialmente, a favor duma solução pacífica do litígio somali-etíope. Os países árabes (escreveu a esse respeito o «Daily Nation» do Quénia). Dizem que desejam uma solução do conflito somali-etíope no espírito da cooperação afro-árabe. Todavia, se este seu desejo é realmente sincero, devem agir de acordo com a Carta da ONU e a Carta da OUA.

A África independente sente-se muito preocupada com as acções inspiradas por forças externas com o fim de rever um dos princípios fundamentais da Carta da OUA. O respeito pela soberania por todos os países que a integram e pela integridade das fronteiras nacionais vigentes no momento da proclamação da independência.

Deve-se salientar que estas tentativas são feitas numa hora de encarniçada ofensiva do imperialismo contra a África independente.

Com isto, essas tentativas concorrem objectivamente para a actividade de sapa dos inimigos de África, ajudam-os a semear a discórdia entre a OUA a minar a unidade anti-imperialista das suas fileiras e a infiltrarem-se no continente africano «por mãos alheias».

Por outro lado, na África independente, acentua-se com toda a razão, que todos quantos apelam, hoje para que seja liquidado o princípio da integridade territorial e o respeito pelas fronteiras vigentes, estão a brincar com o fogo, pois esquecem-se que amanhã pretensões idênticas poderão cair sobre os seus próprios países.

Esquecem-se, também, do objectivo mais importante que a OUA se propôs a atingir quando a sua fundação: acabar em toda a Africa, total e definitivamente, com o racismo e o colonialismo, Hoje, é justamente o sul da Africa o centro da luta libertadora do continente. Num momento em que no Zimbabwe e na Namíbia tombam, na luta por uma causa justa, combatentes pela independência em que no território da Zâmbia, Moçambique e Botswana explodrem bombas de «napalm» dos racistas rodesianos; em que a Africa soberana é atacada pelo regime do «Apartheid» todos os esforços dos países membros da OUA devem ser mobilizados para a mais rapida emancipação do continente. A formação em África de novos focos de tensão e duma nova frente de operações de guerra só favorece o imperialismo e a reacção internacional. (V. Astafiev/APN)

tel. 320000
TRINDADE-INATEL
DO AUTOR DE "O PAGADOR DE PROMESSAS"
O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
Enc. de JOAQUIM BENITE
TODOS OS DIAS AS 21.30
DOMINGOS AS 16 E 21.30
SEGUNDA FEIRA DESCANSO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES
Grupo de Campolide

EXILADO APOIA IAN SMITH

Chikerema ultrapassa propostas anglo-americanas

. James Chikerema, nacionalista negro rodesiano que foi autorizado a regressar após 13 anos de exílio voluntário, defendeu duas propostas de Ian Smith para o estabelecimento de um Governo de maioria negra no país. Recorde-se que Chikerema é adepto de Abel Muzorewa, um dos líderes moderados com quem Smith há já algum tempo tem vindo a trocar impressões.

Contrariando, como é óbvio, as posições da «Frente Patriótica», Chikerema afirmou numa conferência de Imprensa que as Forças Armadas rodesianas devem permanecer intactas e que a minoria branca deve dispor de um mecanismo parlamentar de bloqueamento sob o regime de maioria negra.

Com esta tomada de posição surpreendente, o referido dirigente nacionalista negro aproximou-se bastante da linha defendida por Ian Smith e simultaneamente ultrapassou as propostas anglo-americanas para o estabelecimento de um Governo de maioria negra na Rodésia. E isso porque o plano anglo-americano prevê o desmantelamento das unidades de elite, especializadas em seguir pistas na mata, e a substituição eventual das Forças Armadas rodesianas existentes por um Exército Nacional do Zimbabwe, constituído sobretudo por forças de guerrilhas.

Bomba para director de jornal negro

Foi lançada esta madrugada uma bomba de gasolina contra a residência do director do jornal negro «The World», havendo apenas a registar danos ligeiros, informou o próprio director, Percy Qoboza.

Qoboza, que tem recebido «telefonemas abusivos», afirmou não ter ficado supreendido pelo facto de «palavras feias se estarem a transformar em actos feios» e não ter «ilusões de que estes ataques continuem no futuro ainda com mais veneno e ódio».

SONORO FILME
JEAN-PAUL BELMONDO
LAURA ANTONELLI
MIA FARROW
em
-DOCTEUR POPAUL-
A CASA DOS DESEJOS
Um local onde todas as doentes, merecem um exame bastante profundo...
Um filme de CLAUDE CHABROL
Eastmancolor
A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30
TIVOLI
Não aconselhável a menores de 18 anos

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
(m/13 anos)
3.º A-SÁBADO: 21h 15
(marcações pelo tele 762624)

EX-AGENTE AO "DAILY NEWS"

CIA e exilados cubanos no assassínio de Kennedy

. O jornal «New York Daily News» dizia hoje que a comissão de assassínios da Câmara dos Representantes está a investigar a afirmação de uma antiga agente da CIA de que acompanhou um grupo de assassinos, incluindo Lee Harvey Oswald, a Dallas alguns dias antes de o presidente Kennedy ser morto naquela cidade em 1963.

Maritza Lorenz, uma ex-agente da CIA e do FBI (Departamento Federal de Investigação), declarou ao «Daily News» que os seus companheiros na viagem de automóvel de Miami para Dallas eram Oswald, o agente de contacto da CIA, Frank Sturgis, os dirigentes exilados cubanos Orlando Bosch e Pedro Diaz Lanz, actualmente presos na Venezuela com ligação a um atentado contra um avião de passageiros cubano e dois irmãos cubanos cujos nomes não conhecia.

De acordo com o «Daily News», Maritza disse que eram todos membros da «operação 40», uma organização secreta terrorista inicialmente formada pela CIA, em 1960, em relação com a malograda invasão da Baia dos Porcos, em Cuba.

Classificou-o como um «comando de assassínio» consistindo de cerca de 30 cubanos da extrema-direita e seus conselheiros americanos.

Maritza afirmou que a organização conspirara para matar o primeiro-ministro cubano Fidel Castro, e o presidente Kennedy, que responsabilizava pelo desastre da Baía dos Porcos.

De acordo com o «Daily News» as declarações feitas por Maritza ao jornal e a um agente federal foram comunicadas a Robert Blakey, principal conselheiro da comissão de assassínios. Este, nomeou um investigador para a entrevistar, declarou o «Daily News».

Em Washington, um informador da comissão disse que era política da comissão não comentar as notícias dos jornais...

Maritza Lorenz declarou ainda que após um encontro à meia-noite em Miami, pensou que o grupo estava a planear assaltar um arsenal ou algum outro local onde houvesse armas, em Dallas.

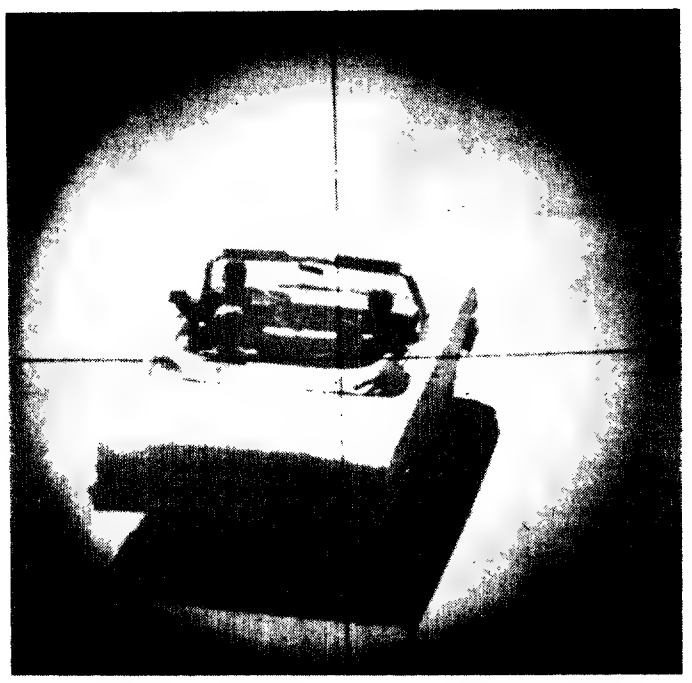
Disse que partiram pouco depois da reunião e viajaram para Dallas em dois automóveis. Acrescentou que transportavam armas — espingardas e miras telescópicas nos veículos.

Contudo, os cubanos declararam que não desejavam uma mulher envolvida na tarefa e Maritza regressou de avião, de Dallas a Miami, no dia seguinte.

Dois dias depois viajava num avião para Nova Iorque quando o co-piloto anunciou que o presidente Kennedy tinha sido morto em Dallas, declarou Maritza ao jornal.

Sturgis já foi interrogado acerca do assassínio pela Comissão Warren do Senado, pela comissão de Serviços Secretos do Senado, pela Comissão de Assassínios da Câmara e pela comissão do antigo vice-presidente Nelson Rockefeller que investigou as actividades da CIA. Disse a todos que nada tinha a ver com uma conspiração para matar o presidente Kennedy.

De acordo com o «Daily News», Sturgis teria recrutado Maritza para a CIA em 1959 quando esta, alegadamente vivia com Fidel Castro, em Havana. Mais tarde fugiu de Cuba mas regressou para duas missões secretas — a primeira para roubar documentos do apartamento de Castro e a segunda para o matar com uma cápsula de veno. Contudo, a cápsula dissolveu-se quando se encontrava escondida num frasco de creme, acrescentava o jornal.



Fotografia obtida numa das reconstituições do crime através de uma mira telescópica idêntica à que equipara a arma que disparou sobre Kennedy

Palestinianos repelem ataques dos "cristãos"

As forças de direita libanesas apoiadas por tanques israelitas atacaram ontem o baluarte palestiniano de Khiam, no sul do Libano, mas foram repelidas com pesadas baixas — afirma um comunicado da guerrilha distribuido em Beirute.

O comunicado afirma ser este o terceiro assalto a ser repelido desde sexta-feira passada, quando ferozes combates eclodiram novamente na tensa região próxima da fronteira de Israel.

O ataque, realizado às 12h15 TMG, seguiu-se a uma noite sem acontecimentos, de acordo com um porta-voz palestiniano, e um abradamento nos duelos de artilharia e recontros registados nos três dias anteriores.

O ataque surgiu pouco tempo depois de Israel ter ordenado «um alerta geral» às suas forças estacionadas ao longo da fronteira, para o caso de as forças sírias decidirem intervir na batalha entre os «cristãos» apoiados por Israel e a aliança dos guerrilheiros palestinianos e dos libaneses de esquerda.

Entretanto, como é nábito Israel desmentiu as afirmações proferidas pelos palestinianos de que os seus tanques e aviões haviam atravessado a fronteira para auxiliar os «cristãos» quando estes atacaram o cume de Tel Shreika na passada sexta-feira. Só que forças militares sionistas foram ontem observadas a entrarem no país provenientes do Libano — informaram ontem em Telavive testemunhas visuais.

A censura israelita proibiu a publicação de outros detalhes da operação que teve lugar numa região onde as forças rivais libanesas se têm estado a bombardear nos últimos dias.

Por tudo isso, dirigentes palestinianos pediram hoje apoio urgente aos guerrilheiros palestinianos no sul do Líbano, em face do ataque brutal de Israel.

Enquanto isso, em Washington, Moshe Dayan, o ministro sionista dos Negócios Estrangeiros, apresenta «planos de paz»...

Ontem esteve uma hora com [illegible]

NAÇÕES UNIDAS

Previstas dificuldades na 32.ª Assembleia Geral

. A 32.ª Assembleia Geral da ONU embrenha-se hoje numa sessão de 13 semanas recheada de controvérsias, ensombrada pelo fracasso em alcançar acordos sobre questões economicas remanescentes do ano passado.

A assembleia de 1976 havia sido reconvocada na terça-feira passada, após uma interrupção de nove meses, para analisar os resultados do diálogo económico Norte-Sul que terminou em Paris em Junho após 18 meses de negociações que foram infrutíferas.

Mas numa semana de intensas consultas privadas, representantes de nações industrializadas e em vias de desenvolvimento na ONU não alcançaram uma grande base comum e a sessão reiniciada terminou a noite passada em ambiente de pessimismo sem qualquer resolução acordada.

O fosso entre países desenvolvidos e do Terceiro Mundo terá hoje novamente predominância na agenda da nova 32.ª Assembleia.

A disputa árabe-israelita juntamente com os problemas da Namíbia e da Rodésia também provocarão um debate acalorado.

O secretário-geral Kurt Waldheim, perspectivando a nova sessão, declarou ontem aos jornalistas: «Não será fácil. Estará carregada de problemas muito complexos e difíces tais como o Médio Oriente, a África Austral, Chipre, a nova ordem económica internacional, o desarmamento e muitos outros». Entretanto, mostrou-se optimista de que, com «boa vontade», seria possível contribuir para a solução desses problemas.

Em breves discursos a noite passada, a concluir a 31.ª Assembleia, representantes da maior parte dos grupos geográficos e políticos manifestaram o seu pesar pelo fracasso em alcançar um acordo e disseram esperar que a nova sessão se mostrasse mais bem sucedida.

O único resultado portanto foi um relatorio emitido a noite passada pela comissão económica e financeira da Assembleia afirmando que «não havia sido alcançado qualquer acordo».

A reunião de abertura hoje da nova Assembleia será eminentemente cerimonial com a eleição formal do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, Lazar Mojsov, para presidente do orgão da ONU, e a admissão de dois novos países para a organização mundial, elevando o número dos seus membros para 149. Havia 51 quando a ONU foi fundada em 1945.

Os novos membros são o Djibouti, antiga Somália Francesa, e o Vietname, cuja admissão na ONU foi vetada três vezes pelos Estados Unidos.

GRAÇAS À "ODESSA"

Mengele no Paraguai

Joseph Mengele antigo médico no campo de concentração nazi de Aushwitz e conhecido então como «o Anjo da Morte», vive no Paraguai desde 1959, apesar de tal facto ter sido desmentido pelo Governo paraguaio — anunciou ontem o «caçador de nazis», Simon Wiesenthal.

«Disponho de elementos suficientes para provar o local onde se encontra» — declarou Wiesenthal — «nenhum desmentido me poderá impedir de dizer a verdade».

Wiesenthal afirma que Mengele tem um cartão de naturalização com o número 809, é proprietário de uma vivenda em San Antonio e habita em Puerto Stroessner. Acrescenta que é protegido por quatro guarda-costas e se desloca normalmente num Mercedes 280.

Entretanto a «Time», citando fontes próprias, afirma que Mengele poderia estar actualmente a desempenhar as funções de conselheiro da polícia paraguaia na região de Chaco, onde os índios estão a ser abatidos ou condenados à escravatura, por meio de técnicas semelhantes às dos campos de trabalho nazis.

Como médico no campo de concentração de Auschwitz, durante a Segunda Guerra Mundial, Mengele seleccionava prisioneiros para «experiencias geneticas». Segundo a mesma revista, tais experiências estariam agora a ser aplicadas aos índios de Chaco.

ITÁLIA

Caso Kappler provoca rotação ministerial

. Vito Lattanzio, o ministro italiano da Defesa, que renunciou ontem ao seu cargo na sequência de fortes pressões no sentido da sua demissão por «incompetência», obteve em troca as pastas dos Transportes e da Marinha Mercante.

Os decretos de «rotação», que substituiram Lattanzio por Attilio Ruffini, ex-ministro dos Transportes, e vice-versa, foram apresentados ontem pelo primeiro ministro Giulio Andreotti, com assinatura do presidente da República Giovani Leone.

A entrega de dois Ministérios a Lattanzio, deve-se a um projecto de fusão dos mesmos.

A demissão de Lattanzio do cargo de ministro da Defesa foi exigida pelos partidos Comunista, Socialista, Social-Democrata e Republicano, que denunciaram o seu comportamento no caso da recente «evasão» do criminoso de guerra nazi Herbert Kappler.

No que se refere à reacção dos partidos face a tão inesperada «solução» os comunistas consideram-na «ridícula», os socialistas «cómica», e os republicanos mostram-se preocupados pela «pouca dignidade» manifestada, enquanto os social-democratas se confessaram «surpreendidos».

A imprensa italiana comenta por seu lado a «rapidez», com que Andreotti resolveu o problema, indicando que a solução que consideram ter «contentado todos, mas não completamente», se deve a «Lutas internas no seio da democracia-cristã».

Entretanto, quem mais perde com isso é a dignidade da Itália.

Crianças libanesas vendidas em França

O semanário parisiense «La Vie» denuncia no seu último número o tráfico de crianças libanesas em França, por 25 mil francos (205 contos). O responsável será um advogado libanês radicado em Paris.

Aquela revista, que não fornece identificações, afirma que o advogado de Beirute tem escritórios na avenida Toullier e que comercia lucrativamente crianças, oferecidas como «de raça branca, boa saúde e de cultura ocidental».

O advogado cobra também, à parte, o valor de uma passagem de ida e volta a Beirute, se bem que se ocupe da obtenção do passaporte e bilhete de identidade e orienta ainda os interessados quanto aos trâmites legais para o caso de desejarem legalizar oficialmente a adopção.

O jornalista de «La Vie» afirma que está em condições de fornecer nomes de «compradores» dispostos a testemunhar a compra das crianças.

COOPERAÇÃO MILITAR

Brasil cancela acordos com EUA

. O Brasil cancelou quatro acordos militares com os Estados Unidos, numa atitude que o embaixador norte americano considera «o fim de toda a estrutura formal de cooperação entre os dois países».

Numa nota formal o Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros, anunciou ontem a extinção de uma comissão militar brasileiro-americana e de uma comissão naval criadas em 1942 para «coordenar os esforços na Segunda Guerra Mundial».

O Brasil rescindiu igualmente um pacto de 1967 que regia o uso do armamento norte-americano importado e um acordo de 1952 referente à participação norte-americana no levantamento topografico aereo do Brasil.

Esta decisão — notam os observadores — vem reforçar a actual campanha do Brasil para se libertar da dependência dos Estados Unidos. Em Março ultimo o Governo brasileiro cancelou um acordo de 1952 que criava uma comissão militar conjunta encarregada de supervisar a compra pelo Brasil de armamento norte americano e ao mesmo tempo recusou um crédito de 50 milhões de dólares para a compra de material militar aos Estados Unidos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Hoje

Jayme Barcelos na figura do dr. Ezequiel Prado em «Gabriela»

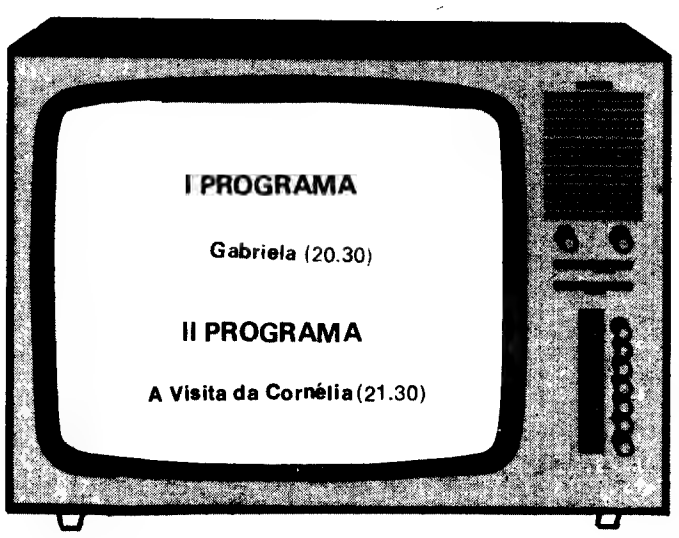
1.º PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal — 1.ª edição.
18.40 A Casa feita de Sonho — O Ladrão de Automóveis — O Pequeno Pirata — «Um Engano».
18.35 1, 2 e 3... é a Tua Vez.
19.25 Ligeiríssimo — «Nos Açores» — Apresentação de Duarte Nuno — Produção de Fernando Penalva.
20.00 Telejornal — 2.ª edição.
20.30 Gabriela — Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado.
21.10 Boletim Meteorológico.
21.15 Mosaico — Debate de problemas de actualidade.
22.55 Telejornal — 3.ª edição.
23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Abertura.
21.02 Telejornal — 2.ª edição.
21.30 A Visita da Cornélia — Repetição do dia anterior.
23.40 Fecho.



Amanhã

18.30: Abertura e Telejornal — 1.ª Edição; 18.35: Dobra e Desdobra «O Pavão», O Pequeno Pirata e «A Mentira»; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Caminhos do Futuro; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.30**: Gabriela; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.15**: O Desertor; **22.45**: Telejornal — 3.ª Edição; **23.05**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Telejornal; **21.35**: Gabriela (Repetição); **22.10**: Camila; **23.10**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Mário Castrim

CORNÉLIA: AS TETAS DA BANALIDADE

Em Setembro de 1923 o mundo assistiu ao heroismo de um povo na luta pela sua liberdade. Foi a primeira insurreição antifascista e aconteceu num país que marcha hoje na vanguarda dos povos livres: a Bulgária.

A insurreição fracassou mas trouxe alguns ensinamentos preciosos para a experiência do combate, que ainda hoje, em tantos lugares do mundo, prossegue. O maior desses ensinamentos, consiste em que, para a defesa dos seus interesses, os trabalhadores devem defender a sua unidade e procurar a aliança com todas as forças interessadas na derrota do fascismo. Ou, acrescento eu, no seu regresso.

O filme passado ontem no segundo canal referia-se a Kondarev, personagem dessa época, e certamente nos daria o levantamento das principais questões. Seria uma lição a discutir, seria mais um motivo de reflexão dos nossos próprios problemas.

Sucede apenas que o filme búlgaro decorre à hora da **Visita da Cornélia**. Sucede que serão poucos, contar-se-ão pelos dedos, os que, mesmo com o segundo canal instalado (e mesmo aí já começa a falta e a intenção...) não estarão ligados às tetas da vaca.

Esta atitude da RTP é, já o disse, uma provocação. Uma atitude polititica ultra-reaccionária pelo acinte de que se reveste.

A RTP FAZ POLÍTICA E DA BERA

Alguns leitores pensarão talvez que exagero. Pensarão que a RTP não faz aquilo por maldade, então, que diabo são coisas que acontecem, béu-béu, béu-béu.

Não é por acaso. Seria a RTP por exemplo capaz de colocar uma **conversa em família** de qualquer político proeminente em condições semelhantes? Alguém vê, por acaso, uma «comunicação» do Barreto a ser transmitida no segundo canal e à hora da **Cornélia?**

Não nos iludamos. Ao minimizar a tal ponto os filmes dos países socialistas, a RTP assume uma atitude política.

Uma atitude reaça, como já se contava.

A PROMOÇÃO DA MEDIOCRIDADE

Quanto à vaca, eis como a desgraçada começa a dar indícios de degradação, ou a reforçar esses indícios.

E os concorrentes, para o caso, serão os que menos contam, para o efeito. Perdido o rasto das excepções, aquilo com que nos teremos a haver não andará muito longe do que sucedeu ontem. O que, se não traz glória e popularidade ao concurso, também não o abate. O público, ontem, fatigou-se e não apenas dos concorrentes. Estes quase se diluiram no conjunto do espectáculo. Quase não passaram de pretexto.

Ora se os concorrentes não podem, humanamente, dar mais do que aquilo, seria de exigir aos organizadores do concurso melhor critério. Num programa, de milhões de espectadores seria de incluir por exemplo, um cançonetista que merecesse a pena ao nível da qualidade.

Mas não. Aproveita-se para fazer a promoção de um tal Carlos Quintas, mediocridade a todo o pano, não se sabe porquê tão acarinhado a ponto de lhe darem honras de **Cornélia!** E até honras de entrevista! E até honras de repetir a actuação... Será como prémio por suas actuações outras? Mistério!

GABRIELA A EXCEPÇÃO

Eis que, numa emissão já de si tão carregada, surge a possibilidade de um ponto de grande interesse: a presença de Paulo Gracindo, o Ramiro Bastos da **Gabriela**.

A **Gabriela**, com um cheirinho ao romance de Jorge Amado, é uma telenovela, de excepcional qualidade, por várias razões. Trata-se de uma telenovela antifascista, anticaciquista, antimachista. Não é por acaso que em certos meios de Norte do País e noutros locais (na Madeira por exemplo...) a **Gabriela** desperta tantas antipatias.

Haveria, pois, muitas coisas úteis a saber da boca de Gracindo. Saber por exemplo, como foi possível esta novela num país de governo fascista, como o Brasil, e num sistema de televisão em que a telenovela funciona como terrível factor de alienação. Saber como a telenovela se transformou no futebol da população feminina. Saber dos estragos que a telenovela provocou (e provoca) entre os telespectadores.

No mundo tenebroso da telenovela brasileira, **Gabriela** é uma notável excepção. Seria obra cultural conversar sobre isso com Paulo Gracindo. Talvez fosse esta conversa o bastante para justificar a emissão da **Cornélia**.

RAMIRO E GRACINDO: QUE DIFERENÇA...

Raul Solnado, no entanto, não o entendeu assim. Eis que encaminha o diálogo para referências pessoais (com as quais o telespectador nada tem) ou para questões que fogem ao essencial e se metem pelos atalhos mais superficiais, mais popularunchos. As suas perguntas sobre o casamento da Jerusa ou sobre o destino da Mariquinhas inserem-se no esquema de aprofundar o acessório para fazer esquecer o fundamental. A reacção do público à notícia da morte da Mariquinhas parece dar razão à oportunidade da pergunta. Engano. Se parte do público se deixa dominar pelos aspectos anedóticos de uma obra, a função cultural não consiste em reforçar esse declive, mas em corrigi-lo, em rasgar outros horizontes.

O entrevistador indicado de Paulo Gracindo não seria pois Raul Solnado mas alguém que dominasse o romance de Jorge Amado, a adaptação que dele se fez e as perspectivas culturais e sociais que a telenovela nos traz. Não era de um colegial a fazer perguntinhas que se precisava: era de um homem culto que medisse bem o alcance das palavras e do material.

Ramiro Bastos, não é um tipo banal. É uma **raposa velha**, chefe de caciques violentos, de assassinos de gente desumanizada. Paulo Gracindo, pelo contrário, aparece-nos como a banalidade em pessoa. De quem será a culpa?

37 500 PESSOAS JÁ VIRAM Ó CALINAS CALA A BOCA!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR!...
AS CONFUSÕES DO NICHOLSON
UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS
VENHA VOCÊ VER TAMBÉM
ERMELINDA DUARTE ● FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● MARIA TAVARES
e ainda
FÁTIMA VELOSO ● FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI ● VASCONCELOS VIANA
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS
Telefone 874476 FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

AOS TRABALHADORES DO SECTOR: ARMAZENISTAS E IMPORTADORES DE Materiais de Construção Aços, Tubos, Ferros Ferramentas, Ferragens Equipamentos Industriais

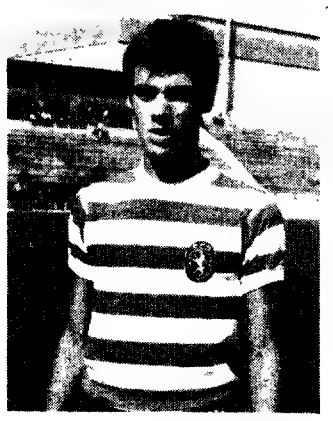
PLENÁRIO
DIA 22 SETEMBRO
21,30 H.
Local: SINDICATO DO COMÉRCIO
Av. da República, 29
Lisboa

ORDEM DE TRABALHOS:
1. Situação do actual CCTV
2. Posição do Ministério do Trabalho
3. Medidas a tomar

EM FRENTE NA LUTA PELO CCTV
A DIRECÇÃO

Academia Almadense
Telefone 2752127

VIANA e DORA
em Casal do Côco
Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DORA — DULCE
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO
GRANDE ÊXITO DA COOPERATIVA TEATRO POPULAR EM 2.º MÊS
Às 21.30 · Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP



Filho de Águas

José Rui Aguas, 17 anos, futebolista júnior no Sporting. A particularidade, a merecer foto e notícia: o moço (que joga a médio é filho do famoso José Águas, que comandou o ataque do Benfica nalgumas das suas melhores jornadas mundiais. Diz o rapaz: Sou do Benfica, mas em Alvalade todos me tratam bem

Para lá da raia

PORTUGUESES MARATONISTAS

Prevê-se que mais de 5000 atletas tomem parte este ano na Maratona da Cidade de Nova Iorque, que se disputa em 23 de Outubro. Abraham Beame, presidente do Município de Nova Iorque, proclamou já o dia 23 de Outubro como **Dia da Maratona da Cidade de Nova Iorque**, que se disputou pela primeira vez o ano passado, com a presença de cerca de 2000 atletas.

Os organizadores prevêem que, este ano, seja batido (e por grande margem) o recorde de inscrições numa prova, que pertence desde a passada Primavera à «Maratona de Boston», com 2933 participantes.

No ano passado, o vencedor da maratona de Nova Iorque Bill Rodgers (dos Estados Unidos) com 2 horas 10 minutos e 9,6 segundos. Na edição deste ano participarão dois atletas portugueses: Albertino Pinto e de Vladimiro Raposo, do Grupo Cultural e Desportivo dos Transportes Aéreos Portugueses.

TÉNIS MUITO CHORUDO

A Itália propôs os dias 29, 30 e 31 de Dezembro para a realização da final da Taça Davis em Ténis, rejeitando assim a proposta australiana (que sugeria 2,3 e 4 do mesmo mês). O presidente da Federação Italiana de Ténis, explicou que os tenistas italianos têm no programa um importante torneio para 27 de Novembro a 4 de Dezembro (os campeonatos de «court» coberto, a disputar em Bolonha). Em caso de triunfo na final, que se disputa na Austrália, cada jogador receberá 4,5 milhões de liras e o treinador e capitão de equipa (não jogador), Nicola Pietrangeli, receberá quatro milhões de liras.

FUTEBOL SOFISTICADO

Espionagem na Polónia

. O técnico Peres Bandeira e o prof. Rodrigues Dias partiram hoje para a Polónia, onde amanhã assistirão ao jogo entre os polacos e a Dinamarca, a contar para o grupo 1 da zona europeia de qualificação para o Mundial-78.

Este encontro interessa muito particularmente aos portugueses, pois dele dependerá, em parte, o futuro da selecção nacional, com vista ao apuramento para a fase final do «mundial» a realizar na Argentina, no próximo ano.

Os dois enviados federativos recolherão apontamentos a imagens da actuação das suas equipas, com quem Portugal ainda terá de jogar nos respectivos países. Rodrigues Dias está incumbido de «funcionar» como operador de imagens.

LEIXÕES TEM ASPIRAÇÕES

O Leixões pretende reforçar a sua equipa, agora na 2.ª Divisão Nacional, com um atacante espanhol ou português, estando a ser feitos todos os esforços nesse sentido. Entretanto, gorou-se a contratação de um categorizado brasileiro indicado pelo ex-jogador matosinhense, Geraldinho, pois a transferência envolvia mais de mil contos logo à partida, a que acrescia um vencimento de 80 contos por mês e passagens de ida e volta.

HOLANDESES NA PÓVOA

A turma holandesa do Twente vem jogar a Portugal, no dia 5 de Outubro, com o Varzim. O encontro terá lugar no Estádio Gomes de Amorim.

LIBERDADE PROFISSIONAL

Os clubes da Liga Inglesa de Futebol aceitaram as exigências dos jogadores, para a livre transferência depois do termo dos contratos. Os jogadores haviam ameaçado entrar em greve, caso não fossem atendidas as suas exigências, relativamente à liberdade de contratação.

Alan Hardaker, secretário da Liga de Futebol declarou: **os jogadores de futebol terão o direito de mudar de local de emprego como qualquer pessoa.**

Os clubes determinarão as importâncias das transferências, sendo as divergências reguladas directamente ou por intermédio de um tribunal independente.

PUBLICIDADE NAS CAMISOLAS

Ainda dos clubes da Liga Inglesa de Futebol; já podem utilizar nomes de patrocinadores nas camisolas dos jogadores. Todavia, as camisolas com publicidade estão excluídas dos jogos que sejam televisionados.

Este tipo de publicidade não será permitido quando um jogo for televisionado, devido ao actual acordo com as companhais de televisão que só expira em 1979. Os clubes podem usar imediatamente os nomes dos patrocinadores, mas **a publicidade terá de ser discreta e dentro das normas estabelecidas pela Associação de Futebol.**

Wilson: de pai para filho. Encontro, em Guimarães, de dois profissionais do futebol

Sporting e Belenenses: para breve, o aperto de mão

Tudo indica que, muito proximamente, as relações entre o Sporting e o Belenenses atinjam o mais perfeito entendimento, o que, de resto, é firme desejo dos presidentes João Rocha e Agostinho Carolas, com os quais a ANOP contactou, após ter conhecimento da realização de um encontro entre as equipas de futebol dos dois clubes, no próximo dia 1 de Outubro, para apresentação da nova aquisição dos «azuis», o mali Drissa.

João Rocha, presidente do Sporting, afirmou:

. **As relações, a nível directivo, têm sido óptimas de há três anos para cá, quando Marcelino Marques era o presidente do Belenenses. Agora, com Agostinho Carolas, limitamo-nos a prosseguir um entendimento que, na realidade, tem sido o melhor. De tal forma que, se há relações cortadas a nível oficial (e, infelizmente, isso é uma verdade) nós não temos dado por isso.**

É por isso mesmo (concluiu) **que o Belenenses e o Sporting têm colaborado mutuamente em várias organizações, razão por que, mais uma vez, não tivemos qualquer dúvida em pôr a nossa equipa de futebol ao dispor do prestigioso Belenenses. De resto, esse corte de relações pertence ao passado, indo contra o princípio que defendemos de entendimento com todos os clubes.**

Agostinho Carolas, presidente do Belenenses, esteve em Alvalade a assistir ao jogo Sporting-Braga. Convidado a pronunciar-se sobre as relações entre os dois clubes, o presidente dos «azuis» foi muito claro:

. **Pessoalmente, entendo que toda a rivalidade é salutar, desde que se processe dentro das quatro linhas e de acordo com as normas desportivas. Para cá dos recintos, é fundamental que o entendimento seja o melhor, pois só assim se compreende a verdadeira essência do desporto. O que os outros dirigentes fizeram, as decisões que tomaram, bem ou mal, pertence unicamente ao passado e não deve fazer fé no presente, pois a verdade é que os homens passam e os clubes ficam.**

Não temos que nos preocupar com o passado (acentuou o presidente do Belenenses). **Há, sim, que encarar o futuro dentro das melhores relações entre todos, na certeza de que, assim sendo, estaremos a servir melhor o desporto. Quero salientar que, após a primeira reunião com João Rocha, ficámos bons amigos e constatei, ao mesmo tempo, que o presidente do Sporting é, igualmente, um amigo do Belenenses, não se negando a prestar-nos a sua homenagem ao esforço e ao sacrifício que temos vindo a fazer para levar o Belenenses a uma posição que já lhe pertenceu por mérito próprio, fazendo questão de salientar que um Belenenses forte faz falta ao Sporting e ao próprio desporto português.**

Quero dar os meus parabéns à massa associativa do Sporting porque, na verdade, tem à frente do clube da sua simpatia um grande dirigente e um grande presidente. O Belenenses está reconhecido a João Rocha e, por extensão, ao Sporting, toda a colaboração que tem demonstrado de forma expontânea e desinteressada.

Referindo-se à necessidade, também oficialmente, de normalizar as excelentes relações já existentes entre os dois clubes, Agostinho Carolas disse que, depois da inauguração do pavilhão gimnodesportivo, realizar-se-á uma assembleia-geral para dar vários esclarecimentos aos sócios do Belenenses, aproveitando-se a altura para se falar das relações com o Sporting.

Livramento rende Rendeiro como "capitão" dos "leões"

. Regressou da Argentina e do Brasil a equipa de hóquei em patins do Sporting, detentora do título europeu e nacional, que naquele país efectuou uma digressão de duas semanas, tendo conquistado três vitórias, três empates e outras tantas derrotas. O treinador dos «leões» e da selecção nacional declarou-se surpreendido com o desenvolvimento do hóquei argentino e com o entusiasmo que o mesmo desperta, especialmente nas cidades de San Juan e Mendoza, garantindo nunca ter visto tanto entusiasmo pela modalidade, em lado nenhum.

«O nível do hóquei argentino é muitíssimo elevado» — acrescentou Torcato Ferreira. — **Existe um grande número de praticantes, desde infantis a seniores, e é o único país do mundo onde já se pratica hóquei feminino, o que dá bem uma ideia do interesse pelo jogo. Não tenho a mais pequena dúvida de que, no «mundial», a disputar na Austrália, no próximo ano, os argentinos serão tão candidatos como a Espanha e Portugal.**

Referindo-se especificamente ao Sporting, Torcato Ferreira salientou o facto da equipa ter-se deslocado sem qualquer preparação, pois a viagem constitui um prémio pelo brilhante comportamento da época passada.

De qualquer forma considero a digressão muito positiva, quanto mais não seja porque fomos descobrir um novo hóquei, constituindo um sério aviso para nós, pois não poderemos adormecer à sombra dos lucros conquistados ou a própria Argentina ultrapassar-nos-á dentro de muito pouco tempo — acrescentou Torcato.

As nossas exibições, independentemente dos resultados, foram bastante boas, e convém não esquecer que defrontámos equipas de grande categoria, no auge da sua forma, pois o campeonato argentino está mais ou menos a meio, além de que o calendário foi-nos bastante desfavorável.

Torcato Ferreira adiantaria que a selecção da Argentina esteve um mês e meio concentrada em Buenos Aires, preparando-se para o torneio quadrangular em que participou o Sporting (e que terminou com a vitória do Estudantil, clube organizador, depois de vencer os campeões europeus no jogo da final) afirmando, ainda, que a melhor exibição da sua equipa aconteceu no último jogo, com a Argentina, em que o empate a quatro golos não reflecte o que se passou no rinque.

As derrotas sofridas nesta digressão (ajuntou o qualificado técnico) **em nada afectaram o prestígio mundial do Sporting, pois a própria Imprensa, Rádio e Televisão, reconheceram que não estávamos bem preparados e que, obviamente, não podíamos render o nosso melhor. Além, claro, dos problemas causados com as horas. Almoçávamos, por exemplo, às 14 horas e até ao jogo, normalmente às 21 horas, não comíamos praticamente mais nada. O jantar era servido só depois dos jogos, às tantas da madrugada e, no outro dia de manhã, tínhamos de levantar-nos cedo para nos deslocarmos para outros sítios.**

Sobre se a equipa ficará mais fraca com a saída de Ramalhete e o abandono de Rendeiro, Torcato Ferreira afirmou:

. **Por enquanto, é difícil dizer qualquer coisa, embora não possamos esquecer que perdemos um dos melhores guarda-redes do Mundo e o melhor do País. Mas, espero que os outros tapem a falha, até porque valor não lhes falta. Para o lugar de Rendeiro, temos Fernando Pereira, um elemento que, embora jovem, já tem um certo traquejo, pois é «internacional». Creio que os substitutos não deixarão ficar mal a equipa, a qual mantém intactas as suas aspirações europeias. De resto, o que perdemos em experiência, ganhámos em juventude.**

Torcato Ferreira diria, ainda, que o lugar de «capitão», deixado vago por Rendeiro, deverá ser ocupado por António Livramento, o que aconteceu num dos jogos da Argentina, quando Rendeiro não actuou.

COMO VÃO AS COISAS

PUGILISMO VAI APRENDER

Um técnico soviético de pugilismo vem até ao nosso país: entre 20 e 30 de Novembro, dirigirá cursos de especialização em Lisboa, Porto e Setúbal.

ANDRADE OUTRA VEZ

O Sport Clube Coimbrões resolveu suspender o seu ciclista Joaquim Andrade, até ser tomada uma decisão definitiva sobre a ausência do corredor na Volta a Gaia. Segundo um dirigente do Coimbrões, Joaquim Andrade desrespeitou o clube ao trocar a Volta a Gaia pelo Circuito da Malveira, onde recebeu um prémio de presença para participar.

FALPERRA ACIDENTADA

Manuel Carneiro, ao volante de um «Morris» despistou-se no decorrer dos treinos para a «Rampa da Falperra», atropelando uma criança, causando-lhe fractura de uma perna.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Espinho Marítimo	X
Portimonense - Boavista	1
Benfica - Varzim	1
Académico - Guimarães	X
Braga - Belenenses	X
Setúbal - Sporting	2
Estoril - Riopele	1
Régua - Chaves	1
Fafe - Leixões	X
U. Santarém - Portalegr.	1
Barreirense - Montijo	1
V. da Gama - Juventude	1
C. da Piedade - Farense	X

Basquetebolistas italianas em Portugal

. O «Libertas», organismo de propaganda e promoção desportiva recentemente constituído em Portugal, vai levar a efeito a primeira de uma série de manifestações desportivas já planeadas.

Assim, entre 23 de Setembro e 4 de Outubro, deslocar a Portugal a equipa campeã de Itália de basquetebol feminino, o Libertas Aurelio. Além de diversas outras actividades, a visita será preenchida com a disputa de dois torneios internacionais (um na Costa do Sol e outro no Norte do País) além de jogos a disputar em Lisboa e em Coimbra. Está igualmente, assegurada a participação nestes embates das melhores equipas portuguesas, designadamente a do CIF, campeã nacional da modalidade.

Dado o significado desta primeira iniciativa e para convenientemente assinalar, realiza-se hoje às 19 horas, no Hotel da Torre (junto aos Jerónimos) uma recepção, dedicada aos órgãos de informação e a individualidades ligadas ao Desporto.

No decorrer dessa recepção será divulgado o programa detalhado da visita, incluindo o de todas as jornadas desportivas.

LONDRES E ESCÓCIA
1 SEMANA
PARTIDAS em aviões especialmente fretados à TAP
Agosto 4, 11, 18, 25
Setembro 1, 8, 15, 22, 29
Outubro 6, 13, 20
Preços excepcionais desde* 12.350$
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman
• Estadia no hotel
• O Circuito da Escócia em autopullman de luxo
• Assistência
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 190 • Telef. 37 341
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 31792
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs. 27611 2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 24535 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Vicente, 11 - 875626

a comédia

A ESTALAJADEIRA

de Goldoni

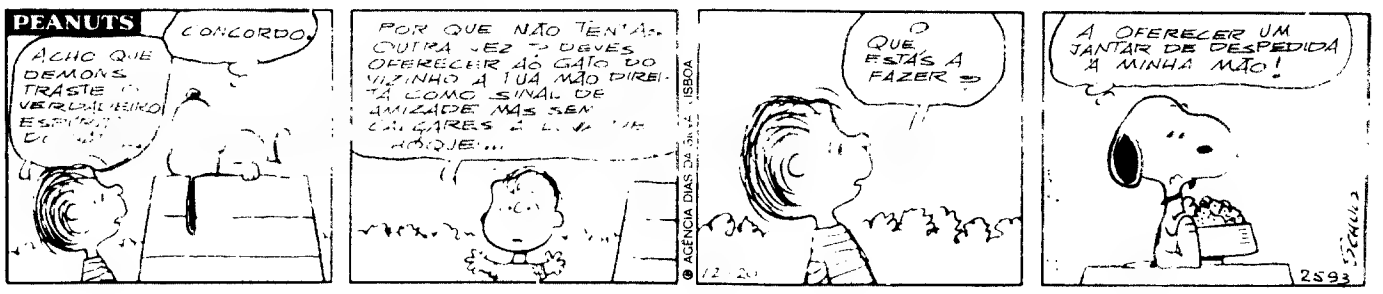
Diariamente às 21.30 h. TARDES.. Sábados às 16 h. Domingos, só às 18h. Folga às 2.ªs Feiras

SUBSÍDIO DA SEC

Jornalista da FAO em visita a Lisboa

Para estabelecer uma serie de contactos relacionados com a preparação da próxima Conferência Internacional da FAO, que terá lugar em Lisboa, em Outubro, encontra-se em Portugal o chefe dos Serviços de Imprensa daquela organização, Henry Chazine.

Henry Chazine terá também contactos com a Comissão Nacional da FAO, bem como com os órgãos de Informação portugueses.



teatro do bairro alto

2 SALAS
2 ESPECTACULOS

teatro da Cornucópia

Casimiro e Carolina de Odön von Horváth

12.ª SEMANA

«Muito importante» (M. Azevedo, D. Notícias)
Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

OS CIMITOS

APRESENTAM

A GUARDA

DE

BENIAMINO JOPPOLO

com
Antonino Solmer, Fernando Heitor, Lia Gama, Luís Lucas, Teresa Madruga e Zé Eduardo.

Todos os dias às 21 e 30
Domingos SÓ às 18 h
2.ª feira — Dia de descanso
Subsidiados pela SEC

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

CONCURSO DE OBRAS DE ARTE

DECISÕES DO JÚRI

Considerando que os trabalhos concorrentes, além de pouco numerosos, não apresentavam, em nenhum dos casos, os requisitos desejáveis para a sua integração no espaço proposto, o Júri decidiu não atribuir prémios nos termos da alínea b) do n.º 10 do regulamento do concurso.

Atendendo, porém, a que algumas das propostas incluem peças com valor intrínseco na escala em que foram apresentadas, o Júri decidiu propor a aquisição dos trabalhos executados por alguns concorrentes.

A acta da reunião do Júri deu entrada no Arquivo do Teatro Nacional D. Maria II e será facultada a sua leitura a todos os interessados.

ANO LECTIVO 1977/78
INCRIÇÕES ABERTAS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 709974/5

PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «ÁD HOC» — Maiores de 25 anos)

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

astrólogo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.ªs FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª PUBLICAÇÃO

. . O dr. José António de Lacerda e Silva, juiz da primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que pela primeira Vara primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução sumária com o número 10/77, em que é exequente Serafim Gonçalves Barrela, e executado Sociedade Eléctrica Secama, Lda., com sede na Rua de Santa Justa, 6-2.º Esq. Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado

Lisboa, 3 de Setembro de 1977

O JUIZ
a) José António de Lacerda e Silva

O ESCRIVÃO
a) Alfredo Marques Bilreiro

ATENÇÃO

BARREIRO

Máquinas de costura Bernina e de tricotar Lovota Cursos grátis de corte, bordados e tricot

Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-B
BARREIRO

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O ceu estava em geral pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	19º
SAGRES	20º
FARO	21º
P. DELGADA	16º
FUNCHAL	21º
V. CASTELO	18º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	14º
ÉVORA	15º
BEJA	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima..... 36º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima..... 13,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.03	3,5 m	1.17	1,5 m
20.48	3,3 m	14.02	1,5 m
DIA 21			
9.24	3,4 m	2.40	1,6 m
22.16	3,3 m	15.35	1,5 m
DIA 22			
10.48	3,5 m	4.12	1,6 m
23.35	3,5 m	16.59	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente pouco nublado, excepto no Litoral Oeste, onde se apresentará temporariamente muito nublado. Vento fraco. Condições favoraveis à formação de neblina ou nevoeiros locais e especialmente na orla costeira, a norte do Cabo da Roca

AMANHÃ

NASCER AS 7.23
OCASO AS 19.36

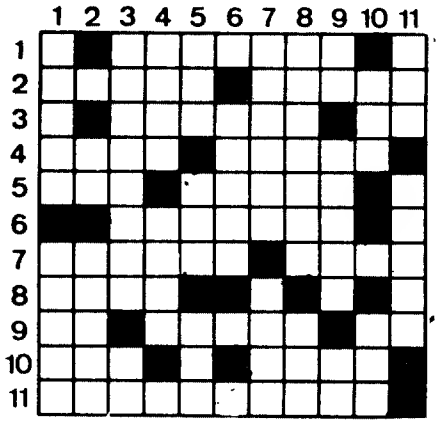
Dia 20 Dia 27 Dia 5 Dia 13

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.845

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Nostalgia.
2 Triturada. Tosto.
3 Noções superficiais. Distar.
4 Limpo com água. Encoleirazado
5 Fedor. Avarenta.
6 Retardam
7 Agravas. Caruma.
8 Pronome demonstrativo
9 Nota musical. Colchão (ant) Lê
10 Rezo Arvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare.
11 Ataúde de pedra, no qual os antigos colocavam os cadáveres que não queriam incinerar



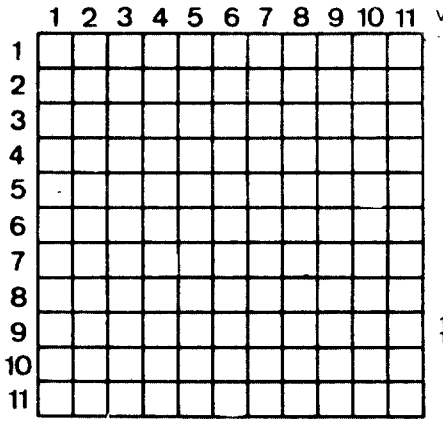
VERTICAIS:
1 Afia. Cabelos.
2 Antes de Cristo Rio de França.
3 Moitas de silvas. Sufixo que designa estado
4 Nome de homem Estavam
5 Interjeição da ilha das Flores. Gosta muito de. Para barlavento
6 Activos (fig) Tempo do verbo ser
7 Dividir em toros. Trata por tu
8 Regularas as doses de. Grande (inv)
9 Erbio (s.q) Nome dum distrito da ex-India Portuguesa. Preposição e artigo
10 Curso de agua natural e abundante. Reles.
11 Aflição Branda.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.906

HORIZONTAIS:
1 Costurava Auxilio
2 Agucar Grande afeição
3 Viscera dupla. O lado do vento Espécie de lagosta
4 Basta Ofereceu
5 Lavrar Dilato
6 Desmontar Que existe verdade.
7 Patrão.
8 Tanque de jardim Tostas
9 Velhos. Lavras.
10 Gálio (s.q) Rezas Anel
11 Amaciaríamos.



VERTICAIS:
1 Missiva Inunda
2 Preparara com opio Anual
3 Figura que simboliza o povo americano Sumo (fig)
4 Distar Que têm creme
5 Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho Preposição e artigo Agora
6 Cobrir de lodo Guarnecer de asas
7 Artigo definido (ant) Sua Santidade Nota musical
8 Mamifero carnivoro da familia dos félidas. Saudável
9 Artigo indefinido Borrifaram
10 Magoa Gálio (s.q) Curo
11 Cincho. Olé. Isolados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.844

HORIZONTAIS:
1 AQUI SE. Era.
2 Turma. Calar.
3 Aer Mio
4 Irará Assoe.
5 Sic Mera Im
6 Aá Ab Ra
7 Ana Olon
8 Acarta Ri
9 Carras Oria
10 Andar Sari
11 Moe Armas.

VERTICAIS:
1 Atais. PAGAM
2 Queria. Cano
3 Urraca Arda.
4 Im Arrá.
5 Amamentara
6 Aas Ecoara
8 Saborosa
9 FIAS. Leas.
10 [illegible] Oiro [illegible]
11 [illegible]

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.905

HORIZONTAIS:
1 Salga Corto
2 Amiat. Atais
3 Acra SS
4 Os. Agar. Ana.
5 Ro Rasc Bar
6 Arrá Bar..
7 Remois. Tão
8 Ain. Agá
9 Gataram
10 Aei Ri Mo
11 Somo A. O...

VERTICAIS
1 Samora Amas.
2 Am. Sorri. Jo
3 Lio Rendem
4 Ga. Aram Aio
5 Alaga Tão
6 Castigara
7 Carro Sarar
8 Ota
9 Ri Abatiam
10 Ispace Mo
11 Ossarios M..

PROVÉRBIO Aqui se pagam elas

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. «de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511.
ANTUNES ROSAS — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360.
BASTOS ANDRADE — C. Santo André, 107-111. Tel. 860450.
BOTÂNICA — Rua Junqueira, 38-40. Tel. 638132.
CARTAXO — Av. da Igreja 21-C. Tel. 897958.
CASTRO — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973.
ALEGRIA — Est. de Benfica,
CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857.
CONCEIÇÃO — C.ª D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571.
FERNANDES — R. de S. José, 187. Tel. 326476.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22, Tel. 44995.
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361.
BOTÂNICA — Rua Junqueira, 38
IBERIA — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel. 728277.
IMPERIAL — Av. Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860.
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393.
MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776.
MOURA — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944.
OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. Tel. 321415.
PAIVAS E PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196.
PATULEIA, H.ºs — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
RUALTO Lda. — Rua Alto do Carvalho, 5-A-B Tel. 651721.
S. BENTO — Rua Poiais de S. Bento, 73 Tel. 601673.
S. JOÃO DE DEUS — Rua Pedro Ivo.
S. JOAO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140.
UNIVERSAL — R. Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

BOTÂNIA — Rua Junqueiro, 38-40. Tel. 638132.
CONCEIÇÃO — Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361.
IMPERIAL — Av. Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726660.
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393.
PATULEIA H.ºs — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
RUALTO, LDA — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721.
S. BENTO — Rua Poiais de S. Bento, 73 Tel. 601673.
OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. Tel. 321415.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) A Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
bparede
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde Monte Real B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Permanente
Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501117)
BCACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Torres 8 (Tel 2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel 2930155)
COLARES
Abreja, (tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 243137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (tel. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — R. da Restauração, 53. Tel. 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 — Tel. 52149; **FIGUEIREDO, LDA.** — Rua de Cedofeita, 125 — Tel. 21620; **PARENTE** — Rua das Flores, 114 — Tel 21611; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 — Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua S. Roque da Lameira, 756 — Tel. 52225; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214 — Tel 23935.

(De dia e toda a noite)

RAMOS — Praça do Exército Libertador, 91 — Tel. 64935; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 — Tel. 27640; **CONSTITUÇÃO** — Rua da Constituição, 93 — Tel. 490813.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia, 19-21 — Tel. 22089.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a Boca»
BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca contra tira Dentes»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»
QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Heróica»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Uma Loira para Todos»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (14 anos)
«Acto de Acusação»:
CAPITOLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Os Superpolícias»
EUROPA
21.00 (6 anos)
«Música no Coração»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Hércules Chinês»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Fogo Real»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
PARIS
21.30 (18 anos)
«Os Sete Golpes do Dragão»
QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (13 anos)
«A História de Adele H.»
Sala-2 21.15 (13 anos)
«Tudo à Venda»
Sala-3 21 e 23 (13 anos)
«Liza, a Submissa»
Sala 4 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Aaiña»
VOX
21.15 (13 anos)
«A UltraPassagem»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«A Cilada»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18anos)
«Há lodo na Cidade»
PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Bullit»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (6 anos)
«Serenata à Chuva»
Palácio
21.15 (18 anos)
«Cleopatar Jones e o Casino de Ouro»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Escândalo em família»
Lido
21.30 (18 anos)
«Juramento de Amor»
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Justiça de Mulher»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (13 anos)
«A Garota de Petrovka»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (13 anos)
«Para nós é Canja»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«A Oeste nada de Novo»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«As Aventuras em Mares de Espuma»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Deus no Céu. Arizona na Terra»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Complot»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que Me Dói»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cleopatra Jones e o Casino de Ouro»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Assassino»
CHAPLIN
21.30 (6 anos)
«O Corsário Negro»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Maome»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Rapto de Patrícia»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Toda uma Vida»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (4 anos)
«Elvis Show»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Os Vencidos»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Guarda Costas»
PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»
SALABÉBÉ
21.10 (6 anos)
«Serenata à Chuva»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«A Última Loucura»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Catherine»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Que ricas Tias»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Mulher na Rua»
S. TEOTONIO
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Cidade dos Anjos»

cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade

Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
4.ª semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Não acons. menores 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30
21.30, 23.30
REGRESSO DE KING KONG

ALVALADE
T 897480 15.30 18.30 e 21.30

Para todos
QUANDO MORRE A LENDA
c/ Richard Widmark

APOLO 70
Tel. 763319 14.00, 16.30 19.00 21.30

O INQUILINO
em 2.ª semana
de Roman Polanski
Interd. a m/18 anos

Hoje às 24 h
O ÁS VALE MAIS

AVIS
Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
14.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.30

Um filme de Umberto Lenzi
Não acons. menores 18 anos
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES
um filme de Umberto Lenzi

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

Robert Redford, Mia Farrow em
O GRANDE GATSBY
um filme de Jack Clayton

CASTIL
Tel. 530194 15, 17, 19, 21.30

Para todos
Raymond Devos, Marthe Keller, Yves Robert, Alice Sapritch
A RAZÃO DO MAIS FORTE...
um filme de François Reichenbach

CONDES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30

2.ª semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA

De Louis de Funés
Bourvil

EDEN
Tel. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.30

Yul Brynner, Henry Fonda, Dirk Bogarde, Virna Lisi
A SERPENTE DE OURO
um filme de Henri Verneuil
Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30 18.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
ISTO PODE ACONTECER-LHE
de Robert Mulligan

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00, 21.45

Não acons. m/ 13 anos
GOLPE EM BERLIM
em 2.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15, 18.15, 21.30

Filme seleccionado para inauguração da época
Em 2.ª semana
N. acs. às M/13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
c/ Irene Papas e Anthony Quinn
um filme de Moustapha Akkad

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
3.ª Semana

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. men 13 anos
AS AVENTURAS DE ULISSES
c/ Bckin Femin, Irene Papos — Renald Verley

NIMAS
Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Em 8.ª Semana
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
Em 3.ª Semana
JULIE
filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45 21.30

Interdito a menores de 18 anos
PUNHOS EM FÚRIA
com Bruce Lee

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO
Tel. 610375 21.30

Não acons. menores de 18 anos
A VOZ DO SANGUE

ROMA
Tel. 887778 15.30 18.30 e 21.30

Não acons. men/13 anos
A FLECHA SAGRADA
com Rod Steiger, Charles Bronson e Sarita Montiel

ROXY
Tel. 48560 14, 16.30, 19, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
5 INDOMÁVEIS SELVAGENS
David Chiang, Chen Kuan Tai, TiLung em

S. JORGE
Tel. 579144 15.15 18.15 e 21.30

Grande Prémio do Cinema francês
A HISTÓRIA DE ADELE H.
Um filme de François Truffaut
Não acons. m/ 13 anos

TIVOLI
Tel 570595 15.00, 18.00, 21.00

Jean-Paul Belmondo/ Laura Antonelli/ Mia Farrow
A CASA DOS DESEJOS
um filme de Claude Cabrol
Não acons. a men. de 18 anos

Hoje às 15,00 e 18,00
A BÍBLIA
Últimas exibições do filme

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 21.15

Não acons. men 18 anos
CARGA PERIGOSA

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário. «Separador»; **18.10**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida. Orquestras; **19.00**: «Poemas e Poetas». Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: 7.º episódio do folhetim «O Bobo», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuela de Azevedo; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Sinal Horário. «Último Jornal»; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa

18.00: «Uma Efeméride»: Jean Sibelius, compositor finlandês, faleceu em 20 de Setembro de 1957, há, portanto, 20 anos. «Finlândia» (poema sinfónico), op. 26. Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 43; **19.00**: Música portuguesa. Sonata em fá maior (Domingos Bontempo). Três peças do Séc. XVIII; **20.00**: Música de câmara. Sonata em sol maior, K. 301, e sonata em mi menor, K. 304 (Mozart). Serenata em ré menor, op. 44 (Dvorak); **21.00**: Música sinfónica. Concerto em si menor, op. 89. Sinfonia n.º 102, em si bemol maior (Haydn); **22.00**: Canções do renascimento. «Canções para vozes e instrumentos» (Guillaume Dufay) int. «Pro Música Antiqua», de Bruxelas, dir. por Safford Cape; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Conjuntos de câmara: «O Quarteto Amadeus». Quarteto n.º 15 em ré menor, K. 421 (Mozart) e quarteto em si menor, op. 115; **00.01**: «Ópera»: «Dido e Eneias». (Purcell); **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Tempo Citroën; **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquiza; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «O telefone toca»; **23.03**: Novas de Alegria; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187.5 m)

18.00: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **19.45**: As palavras e a música; **20.10**: Ontem, hoje e amanhã; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Guinas; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Dicionário de Economia; **23.55**: Meditando. No final actualidade internacional-Voz da América; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Motim na Cadeia de Custoias

Continuação da pág. 1

penda, muitos dos mercenários vieram para Portugal pelos caminhos mais diversos, ora Madrid, ora Joanesburgo, ora Kinshasa. Com eles veio grande quantidade de armamento muito do qual ainda por apanhar.

As ligações destes grupos de mercenários fugidos de Angola com forças da extrema-direita portuguesa, através dos denominados CODECO — «Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental» está largamente comprovada, e referenciada, através de factos e nomes. Apesar disso, a impunidade de muitos dos suspeitos e cabecilhas tem permitido situações de instabilidade para a nossa democracia e provocações como as das seis bombas contra a Reforma Agrária e agora o motim de Custóias.

«TODOS PRESOS DE DELITO COMUM»

Às 21 e 30 de ontem a PJ do Porto divulgou um comunicado classificando os amotinados, todos sem excepção, de presos de delito comum. Eis o texto tornado público:

. «São já do conhecimento público os incidentes ocorridos hoje no Estabelecimento Prisional do Porto, em Custóias, e as consequências dos mesmos. Através da Rádio, tem sido repetidamente divulgada uma comunicação do chefe dos amotinados, em que este arroga para si e seus comparsas a qualidade de preso político, fazendo crer que nada têm de vulgares delinquentes. Tal afirmação é rotundamente falsa. Do grupo de amotinados fazem parte alguns elementos afectos ao processo celebrizado sob a designação de 'Caso das Carrinhas'. Os restantes, cerca de metade, são simples marginais, quase todos autores de assaltos à mão armada. Destaca-se no grupo, um indivíduo, de nacionalidade espanhola, recentemente detido e implicado numa rede de traficantes de estupefacientes, que foi detectada ao fazer entrar em Portugal, através do porto de Leixões, mais de 70 quilos de haxixe. Os próprios indivíduos ligados ao processo das carrinhas, todos eles, são autores de assalto à mão armada. Assim, e em relação aos amotinados cuja identidade é conhecida, transcrevemos as respectivas classificações policiais: José Maria Bernardo Pinto, gatuno de arrombamento e à mão armada; Carlos dos Santos Favas, gatuno de automóveis, de arrombamento e à mão armada; Juan Maria Cabello Sanz, traficante de estupefacientes; Manuel Rodrigues de Sousa gatuno de escalamento, arrombamento e a mão armada; José Gabriel Ferreira de Gouveia e Castro, gatuno de automóveis e à mão armada; Aurélio Duarte Lourenço, gatuno de automóveis e assalto à mão armada.»

AS RAZÕES

Em declarações prestadas à Radiodifusão ao longo desta madrugada os amotinados disseram das suas «razões».

Pela voz do «comandante» Pinto, os insurrectos argumentam com o facto de se encontrarem detidos há dez meses «sem julgamento», já que «aquele que foi feito na Figueira da Foz era uma autêntica fantochada e perante tal havia de difinir a nossa situação».

Adiantam os revoltosos que estam «dispostos a tudo e mais alguma coisa para adquirir a liberdade lá fora ou a morte».

Exigências feitas: liberdade imediata, passaporte e avião. Tais reivindicações foram transmitidas ao ministro da Justiça e ao director dos Serviços Prisionais, que entretanto se recusaram a entrar em contacto directo com os amotinados.

Instados a pronunciarem-se sobre a atitude que tomariam em relação aos reféns caso não lhes fossem dadas satisfações dentro do prazo-limite que haviam estabelecido, os revoltosos contornaram a questão, limitando-se a declarar:

. «Aguentaremos o tempo que for preciso. Se nos quiserem fazer frente, pois façam-no, a gente corre o risco pois estamos mentalizados para isso».

O porta voz dos reféns, Jaime Silva, contactado pelo telefone, afirmaria:

. «Estamos pacientes, à espera de que o Governo possa fazer alguma coisa por nós».

Quanto à situação dos reféns, foi lacónico: «mal».

Interessa referir que Jaime Silva deixou transparecer ao telefone uma certa angústia, demonstrando claramente que não estava à vontade. As suas informações foram sempre muito breves.

À ESPERA DE «SOLUÇÃO EQUILIBRADA»

Às onze horas da manhã mantinha-se o impasse.

O dr. Carlos Meira, director-geral dos Serviços Prisionais, declarou à RDP que se estava «à espera de respostas para encontrar uma solução equilibrada».

O responsável dos Serviços Prisionais adiantou:

. «Há muita coisa que não podemos aceitar» (aludindo nomeadamente aos feridos em resultado do golpe de mão dos revoltosos).

A certo passo, Carlos Meira admitiu que o problema esteve prestes a ser resolvido, mas entretanto surgiram novas dificuldades. De resto, tais dificuldades eram naturais. disse o director-geral, e até surgiam às vezes «nas assembleias familiares, no trabalho com os filhos...».

O director dos Serviços Prisionais acrescentou que os amotinados insistiam nos «motivos políticos», havendo no entanto esperanças de se encontrar uma saída para o problema: «Sai toda a gente? Como é? Isto não é solução, o Pinto parece-me um homem equilibrado».

Ao princ pio da tarde mais efectivos da Guarda Nacional Republicana chegaram a Custóias, agora com coletes antibala, metralhadoras «G-3» e máscaras antigás. À volta do edif cio. estão muitos elementos da GNR com «G-3» penduradas no braço e máscaras antigás para qualquer eventualidade.

Vem a propósito referir que alguns dos quadros dos serviços de Custóias são preenchidos por retornados das ex-colónias, constando que o «comandante» Pinto circulava (antes do motim) com certo à-vontade dentro do estabelecimento prisional.

Manobra de intimidação?

Pelo meio-dia um telefonema para a nossa Redac ão, de uma autodenominada «Associação Revolucionária dos Presos Co muns», pretendia pressionar a liberta ão dos amotinados de Custoias sob a ameaça de uma onda de violencia.

Era o seguinte o teor da mensagem de intimidação (ou provoca ão?) quenos foi ditada pelo telefone:

. «Se ate às 22.30 de hoje não estiverem fora do País os amotinados de Custórias seguir se ão 24 horas de violencia em Lisboa, que já esta programada.»

Polanski condenado

. O director cinematográfico Roman Polanski está hoje a concluir os preparativos para o seu filme de aventuras numa ilha dos mares do sul sabendo que deve cumprir uma pena de cadeia por uma acusação de estupro.

O juiz de um tribunal superior de Santa Mónica, nos EUA, anuiu ontem em adiar a sua entrada na prisão para ser submetido a exames psiquiátricos durante três meses, de forma a que possa completar os preparativos da película «O Furacão», a nova versão do antigo filme interpretado por Dorothy Lamour.

Polanski, que se declarou culpado, em Agosto, de relações sexuais com uma rapariga de 13 anos, recebeu ordem para se submeter aos exames na penitenciária de Chino, a 64 quilómetros a leste de Santa Mónica, de forma a que o magistrado possa tomar uma deliberação final sobre a sua sentença.

O cineasta, de 44 anos, que dirigiu «A Semente do Diabo» e «Chinatown», foi acusado de levar a jovem para a residência do actor Jack Nicholson, em 10 de Março, e de ter relações sexuais com ela, após uma sessão fotográrica. Nicholson não se achava em casa, na altura.

Numa coincidência bizarra, Polanski sentou-se ontem no mesmo banco do tribunal que foi coupado, há sete anos, por Charles Manson o chefe do culto «hippie», condenado por assassinar Sharon Tate, a mulher do cineasta.

Polanski está está eventualmente sujeito a ser condenado a 50 anos de cadeia pela acusação de relações sexuais com uma menor. Poderia também ser deportado dos Estados Unidos, se o juiz lhe aplicar uma sentença por acusações de imoralidade.

"CARTA ABERTA"

Bancários do Sul exigem autonomia

. «A colagem fácil por que se tem pautado a vida da 'Carta Aberta', com evidentes reflexos negativos, não pode deixar de causar sérias apreensões», afirma a Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas em comunicado sobre a possibilidade de vir a abandonar aquele «movimento de intervenção sindical» bastante ligado ao partido actualmente no Governo.

Deste modo, a permanência daquela Direcção na «Carta Aberta» fica dependente «de um entendimento mínimo, não apenas quanto aos seus aspectos democráticos, mas sobretudo quanto à actuação concreta e solidária de todos os sindicalistas democratas».

Esta posição foi decidida em reunião extraordinária dos corpos gerentes dos Bancários do Sul e Ilhas, que exige ainda, «incondicionalmente, uma reafirmação da sua autonomia e independência face aos poderes constituídos».

Lojas e lugares vagos em mercados

Amanhã à tarde, pelas 15 horas, realizam-se no Pavilhão dos Desportos as praças para a arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados: Alcantara Alvalade-Norte, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Caselas, Chão do Loureiro Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo Lumiar, Olivais-Sul (Célula-E), Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas.

Diogo d'Ávila parou ontem

. Os trabalhadores da Fábrica de condutores eléctricos «Diogo d'Ávila», que ontem fizeram uma paralisação de três horas, em luta por um novo Acordo Colectivo de Trabalho, admitiram em plenário ontem realizado, a hipótese de greve no dia 23, no caso do patronato não aceitar iniciar as negociações.

Esta forma de luta foi aprovada por unanimidade, com a presença dos trabalhadores que aderiram à paralisação de ontem, a qual contou com cerca de 98 por cento de adesões.

A Administração da Diogo d'Ávila recusa a negociação do novo ACT da empresa, pretendendo aplicar o CCT que vigora para o sector de material eléctrico, o que representaria, segundo os trabalhadores, a perda de muitos direitos e regalias já conquistados.

O ACT ainda em vigor naquela empresa data de Setembro do ano passado.

Última hora

Governo concede asilo a Brizola

. Segundo informação fornecida ao fim da manhã pelo Gabinete do Primeiro-Ministro o Governo portugues decidiu conceder asilo politico ao ex deputado brasileiro Leonel Brizola (v. nossa notícia na pág. 8).

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 24 páginas)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Alterações do Regimento estão a ser preparadas

As comissões parlamentares da Assembleia da República foram convocadas para novo período suplementar de amanhã até 14 de Outubro por deliberação da Comissão Permanente que ontem reuniu sob a presidência do vice presidente em exercício dr. Vítor de Sá Machado. Por outro lado, as comissões de Assuntos Constitucionais e de Regimentos e Mandatos recomeçarão o seu funcionamento, estando marcada para amanhã, às 11 horas uma reunião da primeira destas comissões. A Comissão de Regimento e Mandatos, devia ter sido convocada mas o seu presidente — Álvaro Monteiro, do PS, — encontra se ausente no estrangeiro.

Quanto ao plenário da Assembleia, efectuar-se-ão sessões nos dias 6,7 e 14 de Outubro, cuja ordem de trabalhos vai ser elaborada numa próxima reunião de grupos parlamentares. Prevê-se no entanto que nestas sessões sejam apreciadas e votadas a Lei Orgânica dos Tribunais, o Estatuto dos Magistrados e a Lei Orgânica do Ministério Público, pois, de acordo com a Constitui ão, a revisão da legislação vigente sobre a organização dos tribunais e o estatuto dos juízes estará concluida até ao fim da primeira sessão legislativa.

Outra matéria que está a despertar a atenção é a modificação do Regimento da Assembleia que vai ser elaborado pela respectiva comissão. Em princípio as alterações a introduzir são justificadas pela necessidade de imprimir uma maior celeridade aos trabalhos da Assembleia mas o assunto toma outro aspecto a partir das declarações do deputado Lopes Cardoso proferidas no Norte durante uma sessão da Fraternidade Operária. O deputado do PS, que poderá eventualmente surgir na situação de independente, afirmou que se prepara uma alteração ao regimento limitativa da acção dos deputados independentes.

Entretanto, por motivos de saúde, o deputado Nuno Rodrigues dos Santos, do PSD, um dos quatro vice-presidentes da Comissão Permanente, deverá ser substituído pelo menos até se restabelecer de uma intervenção cirúrgica a que foi submetido.

Preços de fruta nos postos regularizadores

. Até ao próximo dia 24, e segundo a Secretaria de Estado do Comércio Interno, os preços a praticar, por cada quilograma, nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas, serão os seguintes:

. Bananas da ilha da Madeira, 30 escudos; laranja de Moçambique, 20$30; limões, 25$00; melão, 8$50; maçãs, 17$00; pêras, 18$00; uvas, 17$00; alface, 12$00; alhos, 45$00; batata, 6$70; cebolas, 12$00; cenouras, 6$00; couve-lombarda, 4$00; couve portuguesa 4$00; pepinos, 10$00; pimentos, 8$50; tomate, 6$00; feijoca, 32$00; feijão-catarino 38$00; feijão-fidalgo branco 35$00; feijão-manteiga, 34$00; amêndoa dura em casca, 25$00 e, a finalizar, miolo de amêndoa inteiro, 110$00.

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE
O SEU PASSAPORTE
DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 - LISBOA 2 - Tel 536121

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 33/77

Terça-feira, 20 de Setembro de 1977

EUA: Pela libertação dos presos políticos

MÉDIO ORIENTE: Estará iminente uma guerra israelo-árabe?

URUGUAI: Uma ditadura a abater

FIGURA EM DESTAQUE: Odvar Nordli

PCF PSF

A NECESSÁRIA UNIÃO

□ SÍNTESE "DL"

. Toda a gente esperava que a «cimeira» da esquerda francesa para actualização do seu programa comum fosse demorada e laboriosa. Mas frutífera. Apesar da polémica entre comunistas e socialistas, que tem vindo a desenvolver-se, especialmente desde Maio para cá, o «grupo dos quinze» encarregado pelos três partidos de dirimir as divergências e aprontar um texto a ratificar na «cimeira» chegara a resultados tidos por muito positivos. Vinte um pontos de natureza desigual, mas alguns de facto importantes, haviam sido objecto de concordância nessas pré-negociações. Os comentaristas próximos da esquerda sugeriam mesmo que a polémica era uma cortina de fumo, que encobria a existência de um acordo real e que servia, sobretudo, para que cada partido mantivesse a sua identidade, não se deixando diluir numa entidade frentista levada às últimas consequências. No sector da direita, os comentaristas (investidos da lucidez que anima o inimigo) detectavam, para além das discussões técnicas, em que, por vezes, a polémica parecia afundar-se, as razões de fundo que separavam (irremediavelmente, segundo eles) os partidos da união de esquerda. Acompanhando essa lucidez do desejo político de desunir a esquerda, um observador da envergadura de Raymond Aron profetizava o **fim das ilusões.** A inocência estava toda segundo ele do lado do PSF. As fileiras do sr. Mitterrand tinham andado equivocadas durante estes cinco anos, convictas de que o PCF queria de facto o «socialismo democrático» (em Portugal julgamos desnecessário explicar do que se trata). No seu artigo em «L' Express», Raymond Aron acusava os comunistas de quererem uma «democracia popular» e profetizava (mostrando-se seguro de que podia confiar no critério do PSF) que este iria finalmente abrir os olhos e não deixaria levas as ilusões até à boca das urnas.

Uns terão ficado mais surpreendidos que outros com a ruptura da «cimeira» e com a recusa que o PSF opôs à imediata proposta de diálogo do PCF. E todos terão ficado surpreendidos por essa ruptura ter vindo de onde veio. Mas, passado o primeiro choque, surgiram as interpretações. Há quem atribua a ruptura a um gesto isolado dos radicais de esquerda. Movimento minoritário dentro e fora da união da esquerda, os radicais não intervieram na redacção do programa de 1972, a ele aderindo em Julho do mesmo ano, num anexo. Logo que o PCF levantou a questão da necessidade de actualizar o programa (posição a princípio contrariada pelo PS) os radicais de esquerda apoiaram essa ideia. Na verdade, só desse modo podia o MRE encontrar uma oportunidade de participação activa no programa. Chamando agora a si a responsabilidade desta ruptura, os RE averbam mais lucros que prejuízos. Mostram que têm voz activa e demonstram aos seus eleitores (situados à direita do PS) que são capazes de «bater o pé aos comunistas» (coisa sempre do agrado de certos eleitores).

Outra interpretação vai mais longe: o gesto de Robert Fabre teria sido encomendado pelo PSF, o qual, interessado na ruptura da «cimeira», não podia assumir o risco de aparecer como responsável por tão grave quebra na união em que os seus eleitores apostam.

Seja como for, tudo indica que é extemporâneo fazer desde já a notícia necrológica da esquerda unida (no entanto, se o faro do mundo dos negócios for tão certeiro como consta, as reacções animadas da Bolsa de Paris à notícia do rompimento dão que pensar). A lógica política manda ainda assim que acreditemos em duas coisas: a esquerda há-de surgir unida ante as urnas; a esquerda unida há-de ganhar.

AS PEQUENAS DIVERGÊNCIAS

A polémica principal no seio da esquerda unida desenvolve-se evidentemente, entre os dois partidos dominantes: o PCF e o PSF. Muitas questões os opõem. Opô-los logo desde o início, como já dissemos, a própria revisão do programa comum. O PSF acabou por aceitar a posição do PCF. Qualquer outra solução seria, aliás, absurda. Como recordava um comentarista de esquerda moderada (Jacques Fauvet, director de «Le Monde») as mudanças ocorridas em França e no mundo desde o longínquo dia 27 de Junho de

4

NA ABERTURA DA ASSEMBLEIA DA ONU

OS RECEIOS DE WALDHEIM

■ **LE MONDE**

. Inaugura-se hoje, em Nova Iorque a 32.ª Assembleia Geral Ordinária das Nações Unidas, que reunirá os representantes de todos os países membros da ONU, actualmente em número de cento e quarenta e sete, ou seja, praticamente todos os países do mundo. Como sempre, o secretário-geral da Organização submeterá à Assembleia um relatório sobre as actividades desenvolvidas durante o ano passado. Nesse relatório, o acutal ocupante do cargo, Kurt Waldheim, expõe, em preâmbulo, a sua análise da situação mundial.

No relatório que será apresentado amanhã, o ponto de vista de Waldheim é, particularmente, pessimista. Demonstra receios que o ano de 1978 seja «grave e agitado para a comunidade internacional». Passando em revista os grandes problemas que afectam a paz no mundo, o secretário-geral da ONU é de opinião não se conseguiu nenhum progresso em nenhumas das negociações tendentes a solucioná-los, acontecendo, ao contrário, que em muitos casos as situações se agravaram.

A África Austral, o Médio Oriente e Chipre são três regiões onde, segundo Waldheim, as movimentações são muito importantes e onde, se os esforços de paz não tiverem êxito imediato, os riscos de graves crises são cada vez mais inquietantes.

No primeiro caso, o secretário-geral da ONU é de opnião que a ausência de progresso rumo a uma solução pode provocar uma explosão de reacções violentas.

«Arriscamo-nos a mergulhar numa enorme crise internacional num futuro relativamente próximo», diz também Waldheim em relação ao Médio Oriente, caso os árabes e os israelitas não derem provas de moderação e de realismo e se o problema não passar por uma reavaliação global.

O tom de Waldheim é o mesmo em relação a Chipre: declara-se profundamente preocupado com o «endurecimento das posições» depois da morte do presidente Makarios, endurecimento esse que põe em risco até mesmo a ideia de uma solução negociada.

O secretário-geral da ONU inquieta-se igualmente com a constante ameaça sobre a paz mundial representada pela extensão de outros conflitos, abertos e latentes, no continente africano.

O actual secretário-geral das Nações Unidas está optimista apenas, no terreno dos problemas fundamentais, quanto ao que diz respeito aos Direitos Humanos. Entretanto, levanta a questão de saber se não estaremos perante «um impasse entre as declarações idealistas e as duras realidades».

Desarmamento? Sim, alguns resultado modestos foram conseguidos, mas o mundo gasta, de momento, a soma incrível de 300 milhões de dólares nos orçamentos militares.

Quanto às possibilidades de progresso numa via que leve a uma nova ordem económica mundial, Waldheim acredita que estas serão «consideravelmente reduzidas» caso sejam confirmadas as atitudes e as tendências existentes, particularmente o «proteccionismo».

Concluindo: Kurt Wadheim, o secretário-geral da ONU, exprime na abertura da 32.ª Assembleia Geral Ordinária da Organização, «uma sincera esperança de que os grandes esforços efectuados no seio da ONU e fora dela para resolver os problemas fundamentais, comecem a frutificar antes de fim do ano».

A sua opinião sobre a actual situação mundial, entretanto, é um grito de alarme que convida os países membros da ONU a contribuírem para o reforço da posição e da autoridade do Conselho de Segurança e das suas decisões. O aviso de Waldheim tem tanto mais peso quanto é certo que partem de um homem profundamente crente no papel que pode ser desempenhado pelas Nações Unidas para a preservação da paz. ●

UM APELO

LIBERDADE PARA OS PRESOS POLÍTICOS DOS EUA

«As vítimas da opressão do governo dos EUA precisam do teu auxílio. Urgentemente. Pedimos-te que leias este apelo e mandes cartas de protesto ao presidente dos EUA, ao Congresso, ao Supremo Tribunal de Justiça, à Comissão do Congresso para a Cooperação e Segurança na Europa, à Comissão dos Direitos Humanos da ONU. O teu protesto contribuirá para auxiliar todas as vítimas da discriminação política, social e racial dos EUA. Apelamos à opinião pública mundial para que peça a libertação de todos os presos políticos dos EUA». Este o apelo essencial a retirar dum manifesto divulgado mundialmente por treze organizações de luta pelos Direitos Humanos nos EUA e apoiado por muitos outros grupos que naquele país se identificam com esse combate.

•

Reproduzimos os passos mais importantes desse manifesto, que chama a atenção mundial para a existência de «presos políticos» num país, cujo presidente pretende fazer das defesas dos «direitos humanos» um dos fundamentos da sua política externa.

Para manter o seu domínio, a classe dominante americana está a impor barbaramente longas penas de prisão a militantes pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Autoridades federais, estaduais e locais estão a desenvolver uma sistemática campanha de repressão contra movimentos liberais. Nos últimos anos da década de 60, o movimento dos negros americanos foi brutalmente suprimido. Em resultado da notória actividade da Cointelpro, muitos dirigentes negros foram condenados a longas penas de prisão ou foram simplesmente assassinados.

O público não conhece inteiramente o que se passou nesse período. Mas sabe-se agora, pelos memorandos recentemente tornados públicos, que o FBI e outras agências locais, estaduais e federais, tentaram suprimir o movimento negro através da destruição dos seus dirigentes. Todos os meses caía baleado um dirigente dos Panteras Negras. Martin Luther King foi assassinado — justamente quando o seu movimento estava a tentar organizar-se num sindicato com trabalhadores em luta. Em praticamente todos os Estados os dirigentes negros foram encerrados por longos anos na cadeia.

Nos finais dos anos 60, o Estado da Carolina do Norte foi cenário duma luta da maior importância em prol da igualdade, justiça e direitos humanos. Num Estado rigidamente controlado por meia dúzia de grandes companhias e com o número mais elevado de prisões em toda a União os negros exigiram igualdade, os estudantes pediram educação decente, os jovens opuseram-se à guerra do Vietname.

Os dois elementos-chave deste movimento eram negros: o reverendo Ben Chavis, filiado na Comissão para a Justiça Racial da Igreja Unidade de Cristo, estava a organizar grupos comunitários, de trabalhadores e de estudantes por todo o Estado. James Earl Grant, licenciado em Química, tinha a confiança dos activistas negros e dos jovens brancos que se aliavam ao movimento. As autoridades espreitaram a primeira oportunidade para esmagarem a organização. Na cidade de Oxford (onde residia Ben Chavis) um comando da klan klux assassinou um negro veterano da guerra do Vietname. Quando os assassinos foram autorizados a partir, sem escolta, desencadeou-se uma rebelião espôntanea entre a comunidade negra. A Guarda Nacional foi chamada. Em vez de atacarem os homens da Ku Klux Klan que tinham provocado toda a agitação, as autoridades federais aproveitaram a oportunidade para porem Ben Chavis e Jim Grant atrás das grades.

Durante a rebelião, David Washington e Al Hood, dois jovens com longo cadastro por roubo e tráfico de drogas, foram presos num carro cheio de dinamite. Fugiram para o Canadá, mas foram extraditados. Os funcionários estaduais e federais combinaram secretamente com eles que afirmassem no julgamento que Ben Chavis e o dr. Grant os tinham auxiliado a fugir do país. Deste modo, Chavis e Grant foram levados ao tribunal federal de Raleigh sob a acusação de auxiliarem fugitivos. Ben Chavis foi considerado não culpado, mas Jim Grant foi condenado a 10 anos de prisão, para tanto bastando a palavra de Hood e Washington.

Em 1972 os funcionários federais e estaduais de Carolina do Norte organizaram outro processo contra Grant. Foi acusado, juntamente com um jovem poeta negro, T. J. Reddy, e Charles Parker de ter deitado fogo aos estábulos Lazy B perto de Charlotte (Carolina do Norte). O estábulo tinha ardido em 1968. A queixa surgia três anos depois. Uma vez mais, as únicas testemunhas de acusação eram Hood e Washington.

Em Julho de 1972, Grant foi condenado a 25 anos, Reddy, a 20 e Parker, a 10. Devido à pressão da opinião pública, Parker e Reddy foram libertados. Mas Grant continua atrás das grades.

WILMINGTON

O reverendo Chavis, que foi absolvido no processo dos fugitivos, foi acusado pelas autoridades locais, estaduais e federais de 78 crimes, que iam de cumplicidade em homicídio a violações de trânsito. Todas as acusações vieram a revelar-se falsas. A única que até hoje conseguiram manter de pé foi a de envolvimento nos quatro dias de terror conhecidos como cerco de Wilmington.

Este indivíduo, membro do partido neonazi, ostenta um cartaz pedindo que sejam enforcados os Dez de Wilmington

Em 1971, os estudantes negros de Wilmington (Carolina do Norte) exigiram educação igual e tratamento justo nas escolas recentemente integradas. Contudo as suas marchas pacíficas esbarraram com o terror dos segregacionistas, pois a política ignorou os pedidos de protecção. Finalmente, os manifestantes barricaram-se numa igreja, enquanto bandos da Ku Klux Klan avançavam em motocicletas atirando sobre a multidão. Durante o terror, uma mercearia dum branco foi incendiada.

Ben Chavis tinha ido a Wilmington acalmar os ânimos, a pedido dos estudantes. Quase um ano depois, ele e outros nove militantes dos direitos humanos foram acusados do incêndio da mercearia.

No Outono de 1972, foram condenados. Oito estudantes negros — Marvin Patrick, Connie Tindell, Jerry Jacobs, James McCoy, Reginald Epps, Wayne Moore, Joe Wright e William Earl Vereen — foram condenados a penas de prisão entre 29 a 31 anos.

As únicas «provas» produzidas contra eles foram o testemunho de dois jovens que em tempos tinham militado no movimento e que estavam também sujeitos a longas penas de prisão. Como Hood e Washington, também eles ficaram alojados a expensas do governo num hotel de veraneio. Tratava-se de Allen Ray Hall e Eric Tyrone Junious, que repudiaram, entretanto, o seu testemunho anterior, alegando que o fizeram sob coacção judicial e policial. Os esforços dos advogados para inquirirem sobre possíveis preconceitos raciais dos elementos do júri foram em vão.

Os Dez de Wilmington e os Três de Charlotte foram condenados, **porque são negros, porque querem a igualdade, porque pediram um tratamento justo.**

A condenação de Joanne Chesimard (Assata Shakur) por um júri branco é outra página vergonhosa na lista das perseguições aos militantes de direitos cívicos. A prisão de Assata no dia 2 de Maio de 1973 foi uma das operações típicas da Cointelpro. O seu desígnio era destruir os dirigentes dos movimentos negros que lutavam pela observâncias dos direitos humanos fundamentais. Outras vítimas da mesma campanha foram Martin Luther King, Fred Hampton, Mergar Evers e muitos outros activistas negros.

Shakur não foi condenada por um crime, como as autoridades e a Imprensa racista tentaram fazer crer, mas sim pelo facto de ser uma revolucionária negra, que consagrou a vida à libertação do seu povo. O movimento de libertação dos negros, o movimento dos indígenas americanos, o movimento mexicano, o movimento das mulheres todos eles enfrentam tipos semelhantes de repressão. Constantemente vemos que as pessoas oprimidas e exploradas quando pedem liberdade e igualdade, quando tentam organizar-se solidariamente entre si ou com outros movimentos caem inevitavelmente sob a brutal repressão do imperialismo.

A Polícia dispersa com toda a violência uma manifestação a favor dos direitos dos Índios.

Um bando de terroristas da Ku Klux Klan: queima de cruzes e desfiles para intimidar a população negra e judia. As acções destes bandos ficam na maioria dos casos absolutamente impunes

SUL DO LÍBANO:

A QUINTA GUERRA DE ISRAEL?

■ Alcibiades Hidalgo
□ Prensa Latina

Um guerrilheiro palestiniano espreita o inimigo no Sul do Líbano, onde as forças da direita local, directamente apoiadas pelos israelitas, preparam a partilha do país e a liquidação da resistência palestiniana

. O «Eretz Israel», o mítico Estado a que a ideologia sionista aspira, estende-se do Nilo ao Eufrates, incluindo, naturalmente, a parte sul do Líbano.

Desde o fim da guerra libanesa que a situação na região fronteiriça com Israel proporciona, cada dia mais agudamente, o factor de instabilidade que, em menor escala, já tiveram os dezanove meses de combates em Beirute e nas montanhas do Líbano. Trata-se, na realidade, de um regresso às origens de um problema tão velho como o conflito israelo-árabe, uma vez mais manipulado em função dos interesses de Israel e do seu papel no Médio Oriente.

Se os actuais dirigentes de Tel Aviv dificilmente podem aspirar, devido a considerações de ordem internacional, a somar ao mapa de Israel as áridas terras situadas ao sul do Litani outros objectivos menos importantes estão actualmente em jogo ao largo da flexível fronteira israelo-libanesa, apenas a uma hora de caminho do Mediterrâneo ao monte Hermon.

A CONEXÃO ISRAELITA

Até Outubro do ano passado, quando uma paz de auspício árabe iniciou o final da guerra do Líbano, uma força até então desconhecida, o «Exército de Defesa do Líbano-Sul» levou a cabo uma rápida ofensiva militar a partir da povoação de Qleia, a poucas centenas de metros da fronteira israelita.

Uma série de aldeias, na sua maioria de confissão maronita, ficaram sob seu controlo, e a posse de outros dois pontos estratégicos da região, Khiam e Taibe, permitiu o estabelecimento de um enclave triangular que até agora, ainda que com algumas variantes, permanece em seu poder, na zona nevrálgica em que se confundem os limites da Alta Galileia, território israelita, as terras de soberania libanesa e o início dos montes Golan, pertencentes à Síria.

Para norte, as forças do pretenso exército e as de uma organização similar intitulada «Al Ansar», ocuparam a povoação mais importante da região, Marjeyoun, onde se encontram as maiores instalações libanesas próximas da fronteira.

A conexão israelita não tardou a confirmar-se. A súbita presença, nas fileiras do «Exército de Defesa do Líbano Sul», de efectivos das zonas paramilitares de direita predominantes em Beirute, mas de escasso poder no Sul, indicava uma passagem de tropas, então só possível através de Israel.

O treino destas forças e o seu armamento assinalavam também o vínculo existente com o inimigo vizinho. Para apagar todas as dúvidas existentes, a artilharia israelita apoiou em cada caso necessário as acções dos dois grupos direitistas locais.

Pouco depois, a oficialização da política de «boas fronteiras» — colaboração económica e proselitismo israelita em território libanês — mostrava claramente que a zona sul não teria a paz que as tropas árabes iam impondo ao resto da nação libanesa.

O objectivo então foi a constituição de um «cordão de segurança» que protegesse o território israelita das acções da resistência palestiniana que tem posições militares importantes no vizinho Arqub.

A impossibilidade de cumprir em tais condições os «Acordos do Cairo», que organizam a presença palestiniana no Líbano, apontava directamente contra o projecto de paz nesta nação e a favor da continuação de um conflito cujo primeiro beneficiário foi o Estado Sionista.

Por agente local interposto, o Governo de Tel Aviv aproveitava numa lição básica do colonialismo, também repetida no sul libanês.

FRANCESES, INGLESES, ISRAELITAS

A presença de núcleos de confissão maronita, num meio predominantemente muçulmano chiita, já foi um factor de discórdia manejado por franceses e britânicos, quando os seus respectivos mandatos coloniais dominavam o Líbano e a contígua Palestina.

No sul do Líbano, as relações privilegiadas, estabelecidas desde o século passado pela França, com as numerosas aldeias cristãs, contribuiram para a desigualdade de desenvolvimento económico desta região, e, mais ainda, entre o território do sul do Líbano e o seu norte montanhoso.

Os Ingleses e os Franceses trabalharam intensamente até ao fim do período colonial para se acercarem destas populações na esperança de ampliar, com a sua tomada de posição num ou noutro lado do colonialismo, as incertas fronteiras que definiam o norte da Palestina.

Nos meios sionistas do princípio do século era frequente a proclamação do limite de um futuro Estado hebreu até às margens do Litani. E nos acordos Sykes-Picot de 1916, concluídos entre a França e a Grã3Bretanha, [illegible]anos, foram atribuídos à Palestitição dos antigos territórios otomanos, foram atribuidos à Palestina sob controlo britânico, algumas zonas do «Wilayet» ou distrito de Saida , historicamente pertencentes ao Líbano.

Os vínculos económicos entre ambas as regiões tornavam-nas, por outro lado, escassamente deferenciáveis na época das negociações , e seriam posteriormente uma das causas mais evidentes do êxodo da população palestiniana até à região sul do Líbano, no início da política de agressão sionista contra a população árabe originária da Palestina e da proclamação do Estado de Israel em 1948.

Por essa data, e apesar da débil participação libanesa na primeira das guerras do Médio Oriente, dezanove aldeias fronteiriças foram ocupadas por Israel. Tal facto seria utilizado como elemento de pressão para a assinatura do armistício israelo-libanês de 1949.

A política predominantemente no Estado libanês, de se manter à margem do conflito israelo-árabe, e a sua não participaão as duas últimas contendas, obteve, no entanto, poucos dividendos no Sul.

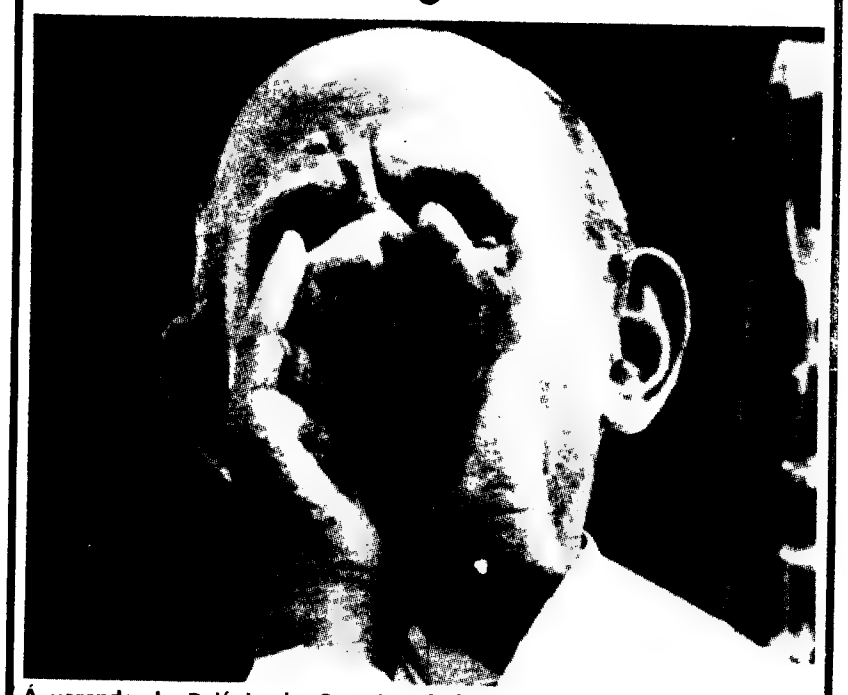
Desde 14 de Junho de 1968, quando se registou o primeiro ataque directo contra uma posição civil à povoação de Meiss el Jabal a progres[illegible] foi ascendente

Uma das maiores atracções do Jardim Zoológico de Zurique são as «boas», que parecem dar-se muito bem nesse recanto da Suíça. Desde 1966 para cá já nasceram no Jardim 210 desses bicharocos. Na foto: um tratador (pessoa de nervos de aço) exibe um ramalhete de «boazinhas» acabadas de nascer. (Foto Keystone)

FOTO EXCLUSIVO

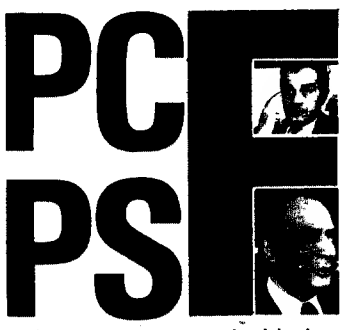
Um grupo de militantes marxistas do Djibuti, reunidos num comício. A legenda da Sipa-Press acentua o facto de estes combatentes anti-imperialistas fumarem cigarros americanos e beberem Coca Cola. Contradições invitáveis neste mundo em que vivemos...

Há dias, os pacatos cidadãos britânicos que passavam despreocupadamente junto do Buckingham Palace, em Londres, ficaram estupefactos quando viram este casal passeando de automóvel. Seria possível que o presidente Carter estivesse em Londres e fosse sair com a rainha Isabel, sem ninguém ter sido previamente informado e sem que o carro fosse devidamente escoltado? Afinal tratava-se apenas de uma «gracinha»: o sósia de James Carter e a sósia de Isabel II, Walt Hanna e Jeanette Charles, respectivamente, tinham simplesmente decidido testar as reacções do público para avaliarem das suas parecenças com os VIPs em questão. O teste foi positivo. (Foto Feriaque)



Á varanda do Palácio de Castelgandolfo, o Papa Paulo VI despede-se dos jovens da operação Plus Ultra-77. Para se fazer ouvir, fez este gesto insólito que o fotógrafo se apressou a captar

PCF PSF



A NECESSÁRIA UNIÃO

1

1972 até aos nossos dias justificavam mais que uma revisão, uma verdadeira refundição do programa. Referindo-nos apenas à situação em França «em cinco anos a situação económica e financeira degradou-se ou, para mais correcção, investeu-se completamente. De excedentária, a balança comercial passou a deficitária; o orçamento, que era equilibrado, deixou de o ser» (acrescentemos à nossa conta que o orçamento-78 será pela primeira vez na vigência da V República, deficitário); «o endividamento externo, que era inexistente, é hoje inquietante; o desemprego era suportável» (hoje atinge um milhão e cento e trinta mil trabalhadores contra os 500 mil de há sete anos); «o aumento dos preços era inferior a 6 por cento (hoje é de 9,9 por cento)».

Esta posição quanto ao documento programático da esquerda indica, já de si, que os dois principais aliados têm à partida uma divergência de fundo quanto ao que entendem por um programa. Mas, sendo isto importante, foi de certo modo ultrapassado.

Daí que possamos apontar três pequenas divergências e uma grande divergência (que, é, no fundo, a **divergência**): as nacionalizações, a política social, a defesa e as futuras estruturas de Governo e de empresa.

Chamamos pequenas divergências às três primeiramente enumeradas, porque, apesar da importância do que está em jogo, a subida ao poder vale bem um acordo difícil nessas questões. Já a outra, tem uma natureza precisamente oposta: ela existe exactamente porque o poder está ao virar da esquina.

Na questão das **nacionalizações**, o PCF pretende torná-las extensivas à indústria automóvel e à siderurgia. Além disso, defende a nacionalização das sociedades onde os grupos nacionalizados tenham mais de 51 por cento das acções ou quotas. O PSF não quer alargar o âmbito das nacionalizações e só encara a nacionalização das filiais a 100 por cento dos grupos nacionalizados. Contudo, no tocante à siderurgia está disposto a transformar em participação os empréstimos de Estado destinados às empresas desse ramo. E, numa segunda etapa (posterior à primeira legislatura durante a qual se aplica o programa comum) aceita que a siderurgia entre no sector público.

Em matéria de **política social**, o PCF pretende que o salário mínimo nacional seja desde já fixado em 2200 francos por 40 horas de trabalho semanal; enquanto o PSF aceita esse montante e essas horas, remetendo a sua atribuição para Abril de 1978 e submetendo-a a prévias negociações com os sindicatos.

O leque salarial é outro ponto em disputa. O PCF quer fixá-lo entre 1 e 5, e o PSF entre 1 e 7, não o limitando aos salários mas ajeitando-o também aos rendimentos.

Nas prestações sociais, o PCF defende um aumento de 50 por cento, e o PSF um de 25 por cento. Na habitação, o PCF quer estabelecer números precisos de construção de habitações sociais, enquanto o PSF se limita a defender a vaga prioridade para esse sector.

Na **defesa** com diversas «nuances» embora, ambos os partidos concordam na defesa do desarmamento mundial. Mas há séria discordância quanto ao resto. O PCF defende a manutenção da força nuclerar francesa e a adopção de disposições tendentes a torná-la independente. Por outro lado, é pela defesa a todos os azimutes, com a recusa da integração do país em qualquer bloco seja ele qual for. O PSF pretende manter a força nuclear no estado presente, remetendo a decisão final da questão para um referendo à população francesa. Recusa a defesa a todos os azimutes.

Como se vê, estas divergências, se revelam, desde já posições de difícil reconciliação, não são, contudo, insanáveis. Tanto mais que para elas podem aduzir-se argumentos técnicos. Economistas e analistas políticos vêm em defesa destas posições do PSF, em nome do «realismo económico». Lembram que, quando o Programa Comum foi elaborado em 1972, a sua estratégia económica assentava no expansionismo da economia francesa. Mas, desde então, a economia do país sofre os efeitos de condicionalismo externos particularmente graves: a alta maciça dos preços das matérias-primas em 1973, seguida pelo «boom» dos preços do petróleo; a recessão mundial de 1974-75, prolongada por um afrouxar do crescimento; a duplicação do desemprego; o acréscimo da concorrência internacional; a generalização das taxas de câmbio flutuantes que obrigam os Governos a socorrer a sua moeda, limitando a taxa de inflação e o desequilíbrio dos pagamentos externos. Por isso, Michel Rocard defendia recentemente em «Le Monde» as cautelas necessárias para, segundo ele, impedir que uma alta importante do salário mínimo se traduzisse em dezenas de milhares de falências com os consequentes despedimentos. Referindo-se às nacionalizações, aquele dirigente do PS escrevia: «Há que manter integralmente a sua capacidade (isto é, dos grupos nacionalizados) de produzir e vender num mercado internacional a que estão obrigados».

As teses dos economistas não comunistas mas defensores do programa comum é a de que as realizações nele previstas têm de ser devidamente escalonadas pelos dois ou três anos necessários para que «a aplicação do plano e o comando das grandes alavancas industriais e financeiras permitam orientar o país para um novo crescimento». (Michel Rocarc).

Em suma: as divergências até aqui dissecadas podem, com boa vontade, ser consideradas mais de carácter técnico que político.

A GRANDE DIVERGÊNCIA

Onde a questão política surge com toda a evidência e revela os limites da coesão da esquerda unida é nos problemas das estruturas governamentais e da gestão das empresas.

Num comício realizado no dia 11 deste mês, na festa de «L' Humanité», Georges Marchais pôs claramente o dedo na ferida, ao afirmar: «Queremos que François Mitterrand diga que quer um Governo de união da esquerda com os comunistas e que acrescente: **é essa a política que iremos fazer.**

Significa isto que o PCF suspeita do seu parceiro. Essa suspeita não é, evidentemente, nova. Já em 1975 no seu número de Março, a revista «Nouvelle Critique» evocava o ressurgimento dos «velhos demónios» no seio do PSF. E apontava a análise não classista que aquele partido fazia da política francesa e que o levava a distinguir entre o Estado dos republicanos independentes e centristas do Estado da UDR, ignorando que ambos eram o mesmo «Estado dos monopólios»; além disso, detectava claros indícios de que o PSF estava impressionado com as políticas de austeridade e propendia a pedir também sacrifícios aos trabalhadores; **last but not least**, o PSF era acusado de estar intimidado pela situação internacional e de estar a sofrer pressões da Internacional Socialista e nomeadamente dos sociais-democratas da RFA.

As acusações que Marchais fez aos socialistas dia 11 são claras: o PSF mantêm no vago as suas posições em domínios essenciais (por exemplo, remetendo para um referendo a definição da política nuclear); numa série de questões recua em relação a 1972; afirma **a priori** que dirá não ao PCF, mesmo antes de se sentar à mesa de negociações; aspira a ser um partido dominante e afirma expressamente que «há-de impor a sua vontade aos comunistas».

E Marchais vai mais longe colocando duas hipóteses de actuação do PSF uma solução à portuguesa, isto é, o estabelecimento de um Governo minoritário PS, com apoios na direita parlamentar; e outra, ligada às manobras de Giscard d'Estaing. De facto, a direita, detentora do poder em França na iminência de derrota, procura uma solução alternativa para o grande capital e não hesitará em chamar a si o PSF, se a tanto se vir obrigada.

Sublinhando a vontade de união que o seu partido tem de-

Os três dirigentes dos partidos signatários do Programa Comum (da esque dos radicais de esquerda, François Mitterrand do PSF e Georges Marchais, d das «cimeiras» para actualização do documento de

monstrado ao longo da sua existência, destacando a defesa da unidade da esquerda à volta do programa comum, Marchais declarou, porém, que repudia, desde já, tudo quanto possa vir a assemelhar-se a «uma política à Mário Soares, à Callaghan, à Schmidt».

É claro que, por seu lado, o PSF já deu garantias formais de que nunca fará alianças à direita e de que cumprirá o programa comum. Mas a atitude dos socialistas nestas negociaçõs tem sido a de deixarem no vago, abertas, pois, todas as soluções, questões de importância vital, das quais depende a própria acção da esquerda unida no Governo.

Daí que o PCF pretenda, desde já, determinadas garantias a nível das instituições governamentais e da gestão das empresas. Assim: o PCF pretende o desmantelamento do actual Ministério da Economia e Finanças e a criação de um Ministério do Plano, atribuído aos comunistas. Pretende a divisão do Ministério do Interior em dois, sendo um, o das Autarquias Locais, atribuído ao PCF. O Ministério da Indústria e do Trabalho também são desejados pelos comunistas.

No domínio da gestão das empresas, o PCF quer que nas eleições internas só entre os sindicalistas e que os directores-gerais sejam eleitos pelos conselhos de administração (onde se incluem 1/3 dos assalariados e 1/3 de personalidades nomeados pelos ministérios da tutela). À questão das estruturas governamentais, o PSF nada responde, não quer tratar sequer do assunto. Na segunda questão, esquecendo os ideais «democráticos» o PSF pretende que os directores-

7

esquerda para a direita Robert Fabre, ais, do PCF) fotografados durante uma to de 1972

Duas fotos, dois momentos: Jaime Perez, um dos secretários do Partido Comunista Uruguaio (junto do jovem de óculos) no funeral de uma das vítimas da repressão; e uma inscrição que assinala a morte de um trabalhador

URUGUAI: FASCISMO É "BOSS"

"BUSCA-SE FRENTE AMPLA CONTRA DITADURA"

O Uruguai exprimenta presentemente e desde 1973, a ingerência impiedosa dos Estados Unidos da América: há (números redondos) cerca de sete mil presos políticos, as liberdades democráticas foram esmagadas, os partidos desmantelados, a Universidade «intervencionada», a informação progressista banida. Numa população de dois milhões e setecentos mil habitantes, cerca de 600 000 emigraram nos últimos anos. E isso devido ao clima de terror imposto pelo sucessor de Juan Maria Bordaberry e também aos salários de miséria originado pe[illegible] medidas do imperialismo.

Em palavras muito concretas, Eduardo Vieira, director durante 17 anos do diário «El Popular», encerrado depois do golpe que transformou o Uruguai «quase um país semelhante ao Chile», diz-nos que nos últimos anos passaram pelos cárceres mais de 50 mil pessoas.

«Pode dizer-se que há um preso para cada 450 habitantes».

Esses presos políticos (de acordo com Vieira) procedem de todas as classes sociais: operários, dirigentes sindicais, intelectuais, professores, camponeses, jornalistas...

«Não é só a prisão, o isolamento, a humilhação. É também a tortura, tipo nazi, refinada. Muitos dos detidos morreram nos interrogatórios. Mais: as autoridades uruguaias utilizam as crianças como reféns para conseguirem a captura dos pais e outros familiares. A Polícia política chega ao extremo de assassinar opositores ao regime agora vigente no estrangeiro. Exemplos: Gutierrez Ruiz, presidente da Câmara dos Deputados, foi abatido em Buenos Aires, onde se encontrava exilado; e Micheline, senador da Frente Ampla, teve a mesma sorte naquela cidade argentina. E também na mesma capital perdeu a vida o médico Liberroff, membro do Partido Comunista».

Eduardo Vieira, presentemente exilado na Europa, e que se deslocou a Portugal a fim de, juntamente com outros compatriotas, participar na festa do «Avante!», experimentou a prisão em Montevideu. Encarcerado, foi companheiro de amargura de Jaime Perez, um dos secretários do Partido Comunista Uruguaio.

Ouçamos o homem que foi director do «El Popular»:

. «Jaime Perez foi detido em Outubro de 74, e sistematicamente

Eduardo Vieira, ex-director de «El Popular»: «Necessitamos da solidariedade internacional»

submetido à tortura. Convivi com ele cerca de um ano na Prisão de Punta Carreta. Depois, a arbitrariedade das autoridades uruguaias separou-nos. Sei que ele foi sendo transferido de quartel para quartel. Cada mudança de local correspondia a novas torturas: golpes na cabeça, injectado com drogas para que delirasse e «deitasse» coisas cá para fora... Uma Comissão de Mulheres Juristas, cuja entrada foi permitida no país, revelou posteriormente, com base em dados colhidos, que Jaime Perez era vítima, nos últimos tempos, de uma forma de tortura «sui generis»: metido num saco era abandonado nos pátios dos quartéis ao sol, à chuva, ao frio... Esses quartéis situam-se no interior do país».

Pormenor importante:

. «Foi internado este ano no Hospital Militar, e, dias depois, de lá retirado. A sua vida está em perigo».

Cinquenta por cento do Orçamento do Estado destina-se à defesa e à repressão. Assim, pois, «não é de admirar que o Uruguai seja actualmente um país economicamente estagnado». Na verdade, «a situação económica afecta a maioria da população do país».

E lembrando o Uruguai de antes do golpe imperialista:

. «O meu país, embora capitalista, era um país de liberdades amplas. Basta dizer que durante 40 anos não conhecemos nenhuma espécie de ditadura. Éramos um país onde se podia discutir. Hoje, não: todos os direitos democráticos foram banidos, não há Parlamento, o poder judicial encontra-se praticamente liquidado... Mudou também o ensino superior e médio: tudo quanto se aprende tende para a criação de uma mentalidade fascista ou fascizante. Milhares de alunos e professores procuraram no exílio um outro ar para respirar. Deste modo, os docentes coniventes com o actual regime procuram preparar uma geração 'decapitada'. Grande, no entanto, é a resistência dos estudantes.»

. Eduardo Vieira afirmou ainda que quase todos os Partidos, quer os de esquerda, quer os moderados, quer os conservadores, foram reduzidos ao silêncio. Primeiro as «cargas» caíram sobre o Partido Comunistas; depois sobre o Partido Socialista e outras organizações de esquerda; finalmente sobre o Partido Nacional. Ilegalizados, subsiste uma ditadura. Uma ditadura que só «considera a Banca, os capitais estrangeiros (EUA e RFA, entre outros), os latifundiários, etc.» Os militares 'mais honestos', que respeitavam a democracia, foram passados à reserva, retirados de certos postos estratégicos e mais de cem metidos nas prisões do interior a fim de pôr termo a manifestações. Entre os militares detidos, conta-se um alto nome das Forças Armadas: o general Liber Seregni.»

. Referiu-se Eduardo Vieira à resistência dos trabalhadores. Apontou, como exemplo, uma greve geral de 15 dias, «que não derrubou o regime, mas que foi uma excelente forma de luta e o testemunho de que a ditadura não tem qualquer apoio popular». Importante: a Igreja tem-se vindo a pronunciar contra as torturas a que os presos e detidos são submetidos. Por este motivo, membros do clero «têm sido perseguidos». Pormenorizando ainda o número de presos (cerca de sete mil), disse Eduardo Vieira: «Quatro mil, ou quase, são militantes do Partido Comunista. Alguns nomes: Jaime Perez, secretário do PC; José Maccera, matemático de fama mundial; Wladimir Turianski, parlamentar e dirigente operário; Gerardo Custa, secretário da Convenção Nacional de Trabalhadores; Jorge Mazzarovich, secretário da Juventude Comunista; Rita Ibarburo, do CC do Partido Comunista, que no próximo dia 23 do corrente completa 62 anos [illegible] de; etc.»

. Volvendo à situa[illegible] económica, especificou Ed[illegible]o Vieira que actualmente o salário real equivale a metade do de 1968. Alguns números elucidativos: em 1972 (um ano antes do golpe) 250 pesos (moeda uruguaia) correspondia a um dólar; no ano corrente, um dólar equivale a 4800 pesos. A dívida externa corresponde a três vezes o valor da exportação nacional. «Como é que se pode viver assim...?» Resultado: o enfeudamento ao crédito estrangeiro vai aumentando constantemente.

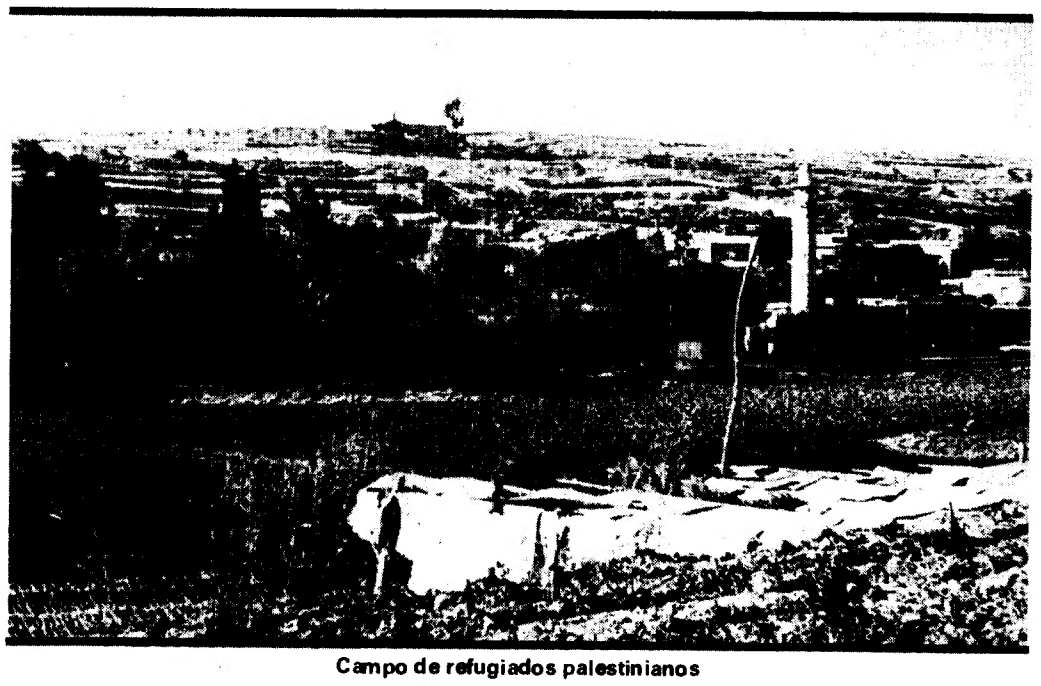
«Que solução...?»

. Eduardo Vieira:

. «Uma frente ampla antifascista. O povo uruguaio não esqueceu ainda os resultados da Frente Ampla, que compreendia, além de independentes, os Partidos Comunista, Socialista e Democrata-Cristão. Nesta hora amarga, tudo se faz para que todas as forças democráticas se unam e combatam, dia a dia, a ditadura. Ditadura que já foi condenada pela OIT, pelo Parlamento Euro-Latino-Americano, pela União Inter-Parlamentar, por alguns Governos europeus e, até, por certos sectores dos EUA. Busca-se, assim, um Governo moderado que ponha termo à ditadura presente. Essa ampla frente antifascista compreenderia também os militares honestos afastados dos seus postos, na reserva, no exílio, na prisão...»

. O ex-director do ex-«El Popular» despediu-se com as seguintes palavras: «A tarefa de derrotar o fascismo uruguaio pertence ao povo uruguaio. Mas, tendo em conta que muitas vidas correm perigo, o Uruguai necessita da solidariedade internacional. Por isso viemos a Portugal, país libertado do fascismo pelo 25 de Abril de 1974.» ●

Imagem da destruição causada pela guerra civil



Campo de refugiados palestinianos

A QUINTA GUERRA DE ISRAEL?

3

[illegible] 1968. Dezanove no ano seguinte. Mais de três mil violações da soberania libanesa entre essa data e 1974, quando já não havia dúvidas da existência de uma guerra declarada no sul libanês.

POLÍTICA E MISÉRIA

No entanto, o impacto da crise libanesa teve, no plano económico, consequências mais graves para a zona sul do que para outras regiões do país. O subdesenvolvimento económico que caracteriza a zona não resistiu a dezanove meses de completa alteração dos mecanismos do comércio e produção agrícola.

Região onde o tabaco predomina, dominada por relações feudais de produção nas zonas, de escasso rendimento agrícola, que alternam com uma paisagem rochosa única no país, o sul é, por excelência , território de gente pobre.

A guerra acentuou estas diferenças. Entre os 28.000 cidadãos libaneses que, por peripéricas de equilíbrio demográfico não possuem nenhuma cidadania, mais de metade pertence à comunidade chiita do sul, por definição a mais pobre do país.

O êxodo da população, iniciado por altura dos ataques israelitas de Maio de 1970, atinge agora proporções alarmantes. Calcula-se que mais de 125.000 pessoas do sul abandonaram os seus lugares de origem entre Janeiro de 1977 até hoje, e um número maior do que esse contribuiu, nos sete anos anteriores, para povoar a cintura de miséria que cerca a capital libanesa.

Investigações demográficas feitas por instituições privadas indicam um resultado invulgar da crise económica e uma situação de insegurança: a comunidade chiita fundamentalmente rural até há dez anos, é hoje um grupo social essencialmente urbano que proporciona mão de obra barata às cidades do norte e a Beirute.

Uns 82 por cento das famílias da zona __ cristãos ou mulçumanos __ recebiam antes da guerra uma média de menos de duzentos dólares por mês, segundo estatísticas generosas que mesmo assim não chegaram a esconder a desproporção existente com o resto do país.

A relativa igualdade de cristãos e mulçumanos ante a pobreza comum da região também não é alheia às intenções divionistas de Israel no sul do Líbano.

Só a existência de grupos artificialmente separados das comunidades vizinhas, por razões religiosas, exacerbadas por motivos políticos, e diferenças nas oportunidades de educação e de emprego, apoiadas pela indolência característica do Estado libanês, permite agora uma cooperação franca entre Israel e os grupos direitistas, cooperação essa que inclui o treino de mais de quinhentos homens em território israelita, a ligação das comunicações telefónicas entre ambas as zonas ou a inocente apresentação de um grupo folclórico libanês na cidade de Haifa, anunciada com o beneplácito de Tel.

LIKUD NO PODER

. A chegada do «Likud» ao poder político em Tel-Aviv alterou algumas cartas no conflito israelo-árabe. Entre elas a do sul do Líbano. A situação de instabilidade, matizada nas últimas semanas com um ambíguo papel da diplomacia norte-americana que oferece garantias aos governos árabes contra acções em alta escala, naquela agitada região, parece, no entanto, evoluir para a confrontação directa... ou, pelo menos, para a ameaça tangível desta possibilidade.

Um dirigente militar palestiniano da região sul, enquanto mostrava as instalações de redes que começam a cercar a zona de Margeyoun, idênticas às utilizadas por Israel, disse-nos que estava convencido de que haverá um conflito nos próximos meses, talvez de objectivos limitados, como todas as guerras do Médio Oriente, mas oportuno para impedir uma paz duradoura.

A presença das forças árabes de dissuarão em todo o território libanês, excepto na zona sul, parece constituir um dos embaraços os elementos que o governo de Menahem Begin poderia manejar na clássica acção política israelita de explorar todos os factores de discórdia no complexo mundo árabe.

Os objectivos de desestabilização do governo de Elais Sarkis, presentes em grupos da extrema direita libanesa devido a lutas internas pelo poder, também coincidem com a intenção israelita.

O desmembrar do Estado libanês geralmente mantido de uma forma não declarada, alcança a sua máxima expressão no sul.

Para mais, um ataque frontal das forças palestinianas a partir da «frente mais débil» do mundo árabe que também teria repercussões nas frentes síria, não é uma carta desprezível para um «gabinete de guerra» como aquele a que Menahem Begin preside.

Se Israel não deseja enfrentar a desagradável possibilidade de um reatamento da Conferência de Paz de Genebra para o Médio Oriente, em que a sua posição intransigente no que diz respeito à devolução dos territorios árabes ocupados hoderia vir a ser difícil de explicar ao seu aliado natural, os Estados bunidos, «a frente norte» pode ser um excelente motivo mais para fazer a guerra do que para falar de paz. ●

LIBERDADE PARA OS PRESOS POLÍTICOS DOS EUA

2

As autoridades estão também a tentar esmagar o movimento de direitos cívicos dos Índios, metendo os seus dirigentes políticos na prisão. Em consequência dumas acusações forjadas, Paul Skyhorse Durant do Minnesota e Richard Billings Mohaw, de Nova Iorque estão na cadeia.

Paul Skyhorse Durant é um Anishuabe Chippewa do Minnesota, activista de todos os movimentos de direitos cívicos da última década. Foi director da casa dos índios de Nova Iorque e coodenador dum Centro Cultural Índio naquela cidade, tendo servido como elemento de ligação com o jornal índio «Akwesasne Notes». Foi delegado à Conferência Ecuménica Índia, constituída por 10 grupos índios e quatro grupos religiosos-católicos, metodistas, luteranos e presbiterianos. Foi um dos fundadores iniciais do Capítulo de Chicago do Movimento Índio Americano.

Richard Billings Mohawk é um Mohawk-Tuscarora da confederação de seis nações Iroquois de Nova Iorque. Tem sido activista na maioria das acções importantes dos direitos dos índios nos últimos anos e é membro da religião Longhouse Traditional. Foi um dos organizadores do campo Aldeia India, em Chicago (1971) e trabalham para o Serviço Índio Livre de inspiração ecológica. Militou pelos direitos indígenas no Arizona e foi um dos grandes mobilizadores para Wounded Knes, tendo sido um dos acusados neste processo. Foi um dos fundadores do MIA de Chicago.

Oficialmente Durant e Billings foram acusados da morte dum motorista de táxi, crime no qual estiveram profundamente implicados vários «bufos» do FBI. A verdade é que ambos foram condenados apenas por serem combatentes pelos direitos humanos.

PORTO-RIQUENHOS

Nos últimos 25 anos, cinco patriotas, cinco nacionalistas, cinco combatentes pela liberdade e independência de Porto Rico __ Lolita Lebron, Oscar Collazo, Irvin Floves, Andres Figueroa Cordero e Rafael Cancel Miranda __continuam presos nos EUA. Em 1950 e 1954, estes cinco patriotas promoveram acções contra o governo de Washington tendentes a chamar a atenção mundial para a opressão colonial de que o seu país é vítima. Foram presos e hoje são os presos políticos que mais anos têm de cadeia em todo o Hemisfério Ocidental. Estão presos apenas por serem patriotas porto-riquenhos.

Pedimos:

__ a imediata libertação de todos os presos políticos

__ independência para Porto Rico

__ liberdade, igualdade, direito ao trabalho, direito à independência.

Apelamos para que todas as pessoas honestas do mundo se aliem ao nosso movimento, enviando cartas de protesto ao presidente dos EUA, ao Congresso, ao Supremo Tribunal, à Comissão do Congresso para a Segurança e Cooperação na Europa e à Comissão dos Direitos Humanos da ONU.

Assinam: Attica Now, Non-Intervention in Chile, The Black Panther Party-Oakland, The Workers World Party, The Committee to Free the Five in New York and Chicago, the Puerto Rico Solidarity Committee, the Prairie Fire Organizing Committee, The Prairie Fire Prison Project, The NY Prison Coalition, El Comité (NY), The National Lawyers Guil, The National Committee for the Defense of Political Prisoners, The Committee for Fair Trials, além de outros grupos que lutam pelos direitos humanos. ●

FIGURA DA SEMANA

ODVAR NORDLI

. Durante a semana que passou, todos os noticiários internacionais ficaram confusos com o que se passava no resultado das eleições da Noruega.

Primeiro, a vitória, ainda que por estreita margem, foi atribuída aos Trabalhistas que já estavam no Poder, que tem à frente o primeiro-ministro Odvar Nordli.

No dia seguinte, os telegramas, numa linguagem «agitada», noti-

ciavam que, após a contagem dos votos por correspondência, a vitória dos Trabalhistas anunciada como certa na véspera, transformara-se numa tangencial derrota para a direita, que, apesar disso, teria possibilidades de vir a formar governo, interrompendo assim o tempo de governação da aliança formada entre os Trabalhistas e os Socialistas.

Surpreendentemente, na quinta-feira uma recontagem de votos no Norte norueguês fazia com que uma reunião direitista para preparar a tomada do poder fosse interrompida abruptamente. A vitória novamente e desta vez, de forma definitiva, voltava à coligação dos Trabalhistas e Socialistas que assim asseguravam um lugar a mais no Parlamento, o suficiente para dar maioria a Odvar Nordli e manter a esquerda moderada no governo do país.

O primeiro-ministro norueguês Odvar Nordli conduziu à liderança do Partido Trabalhista os políticos da geração pós-guerra, do seu país, quando em Janeiro de 1976 substituiu Trygve Bratelli.

Nado e criado no chamado «Condado Vermelho» de Hedmark — um bastião socialista desde há meio século a esta parte — Nordli entrou em contacto com o movimento trabalhista durante a juventude.

Embora tenha passado os últimos dezasseis anos em Oslo considera-se ainda um cidadão do «Condado Vermelho» e todos os fins-de-semana se desloca à localidade de Tangen, cem quilómetros a Norte de Oslo, onde vivem a mulher e duas filhas.

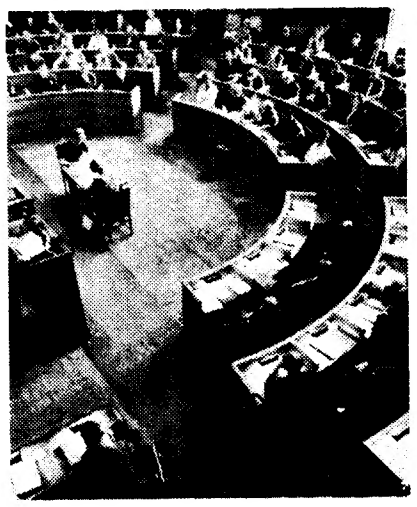
O seu estilo de vida simples atraiu algumas atenções quando se tornou primeiro-ministro. Insistiu então em continuar a viver no seu pequeno apartamento alugado em Oslo em vez de se mudar para a grande residência oficial do chefe do Governo.

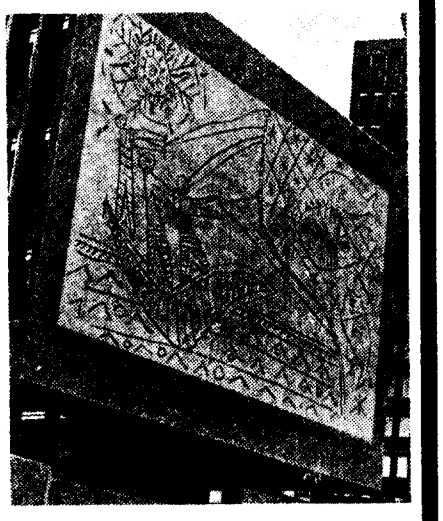
Nordli é considerado um homem de mentalidade mais aberta do que a maior parte dos políticos noruegueses. Embora na Noruega as questões políticas sejam mais importantes que as personalidades, no seu caso cada sorriso parece ganhar para os Trabalhistas mais alguns votos.

Nascido em 3 de Novembro de 1927, filho de um trabalhador ferroviário, Nordli trabalhou como empregado público na sua juventude. A sua entrada na política deu-se em 1951, quando foi eleito membro do conselho municipal de Stange.

Uma década mais tarde, foi eleito para o Parlamento como deputado trabalhista e ai dedicou especial interesse às questões relativas a impostos. Quando Trygve Bratelli formou em 1971 o seu primeiro governo escolheu Nordli para ministro dos Assuntos Municipais.

Em 6 de Janeiro de 1976 substituiu Bratelli à frente do Gabinete, de acordo com uma decisão tomada meses antes do congresso do partido. ●





A NECESSÁRIA UNIÃO

gerais das empresas constem de uma lista de candidaturas elaborada pelo Conselho de Ministros. Isto porquê? Porque nas empresas, há um claro predomínio comunista, e por isso as eleições directas implicam aí muitos riscos para os socialistas.

Se o PCF tanto insiste nestas garantias prévias, é porque, como disse Marchais, os exemplos abundam no passado da França e no presente de países muito próximos. Digamos que com as suas reservas, os seus silêncios, o PSF agrava as suspeitas do PCF.

É certo que o programa comum afirma expressamente: «O contrato de legislatura traduzirá o acordo político entre partidos que se comprometerão a opor-se pelo voto negativo de todos os seus deputados à constituição de um Governo que se apoie numa maioria diferente da maioria de esquerda saída do sufrágio universal».

Mas esta afirmação do Programa não impede que a situação prevista venha a verificar-se: é que o PSF recusou a proposta do PCF, que previa a dissolução automática da Assembleia Nacional no caso de uma crise governamental.

Por outro lado, os comunistas franceses não esquecem a afirmação de Mitterrand em Julho de 1975 na Internacional Socialista: «O nosso objectivo fundamental consiste em refazer um grande PS, sobre o terreno ocupado pelo próprio PC, a fim de demonstrarmos que três dos cinco milhões de eleitores comunistas podem votar socialista».

Certos comentaristas franceses (a começar pelos que se situam na proximidade do PSF condenam as suspeitas do PCF e culpam-no de incorrer no seu «erro tradicional»: considerar-se o único garante de uma política de esquerda.

Mas as atitudes do PSF e as declarações dos seus dirigentes não são uma invenção do PCF. E são duma clareza de propósitos tão meridiana que até o insuspeito «Le Monde» reconhece que Mitterrand não quer ficar de mãos atadas que «se mantém num **vago artístico** que não permite prever a sua futura atitude à cabeça de um Governo de esquerda».

Sendo assim, quem podera condenar o PCF por exigir que «o vago artístico» seja desde já substituído por compromissos muito concretos dos quais decorra com cristalina transparência o propósito de edificar uma sociedade em transição pacífica e democrática para o socialismo? (objectivo máximo do programa assinado em 1972).

E se a ruptura da esquerda viesse, contra todas as expectativas, a verificar-se, de quem seria a culpa? Dos que querem, desde já, apresentar-se ao eleitorado de mãos atadas às suas promessas ou daqueles que preferem ficar com elas livres até ao fim? ●

SEMANA INTERNACIONAL

PESSIMISMO

A situação na África Austral e no Médio Oriente serão os dois temas cruciais da agenda de 130 pontos que a 32.ª sessão da Assembleia Geral da ONU vai abordar, a partir de hoje. Noutro ponto do nosso suplemento, referimos já o relatório que o secretário-geral da Organização, Kurt Waldheim, vai apresentar perante os chefes de Governo e ministros dos Negócios Estrangeiros, que, idos de todos os pontos do mundo, afluem ao Palácio de Vidro em Nova Iorque. O tom principal do relatório é o pessimismo e a constatação de que os problemas, que se esperava encontrassem em 1977 uma solução pacífica ainda se agravaram mais no decorrer deste ano.

MORTE

Prosseguem os contactos para solucionar o conflito na Rodésia. Os dirigentes moderados africanos, Muzorewa e Sithole, avistaram-se no Malawi com o presidente Banda, ao mesmo tempo que Ian Smith fazia mais uma das suas viagens a Pretória. Por seu lado, a Frente Patriótica rejeitava as propostas anglo-americanas, embora deixando em aberto a possibilidade de negociar, considerando o plano era uma base aceitável para conversações. A situação na África do Sul continua a deteriorar-se: a morte do destacado dirigente negro Steve Biko numa prisão suscita dúvidas sobre a versão oficial (as autoridades racistas dizem que ele morreu devido a greve da fome), e levanta clamorosas protestos dentro e fora do país do «Apartheid». O isolamento da África do Sul vai-se acentuando e a própria Internacional Socialista discute um projecto nos termos do qual se proibirá a venda de armas e tecnologia nuclear aos racistas de Pretória. Este gesto da Internacional Socialista vale mais pelo seu significado político que pelas suas consequências práticas, sabido cmo é que Pretória já pode fabricar ,uma arma atómica, e que o mundo está ,cheio de promessas insatisfeitas de boicotes vários à África do Sul.

APELO

Quanto ao caso do Médio Oriente, a questão da conferência de Genebra continua no impasse. O belicoso ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, encontra-se neste momento em Washington, para onde partiu declarando que insistirá na recusa a conversações com a OLP. Esta viagem de Moshe Dayan rodeou-se de misteriosas idas e vindas entre Telavive, Zurique e Paris, facto que levou a especulações segundo as quais Moshe Dayan teria contactado representantes árabes, numa dessas cidades europeias. Um tanto misteriosamente também o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, chegou a Paris um dia antes do previsto. Certos rumores sobre negociações muito especiais entre egípcios, sírios e jordanos, por um lado, e israelitas, por outro, sob a égide de potências ocidentais, parecem ter alguma confirmação. Durante a reunião da AG da ONU talvez muitos mistérios acabem por ficar esclarecidos. Enquanto se vai falando de paz, a guerra parece instalar-se com a máxima gravidade no Sul do Líbano, levando o dirigente da OLP, Yasser Arafat, a lançar um apelo aos Estados árabes, no sentido de auxiliar a resistência. Uma quinta guerra estará prestes a explodir no Médio Oriente?

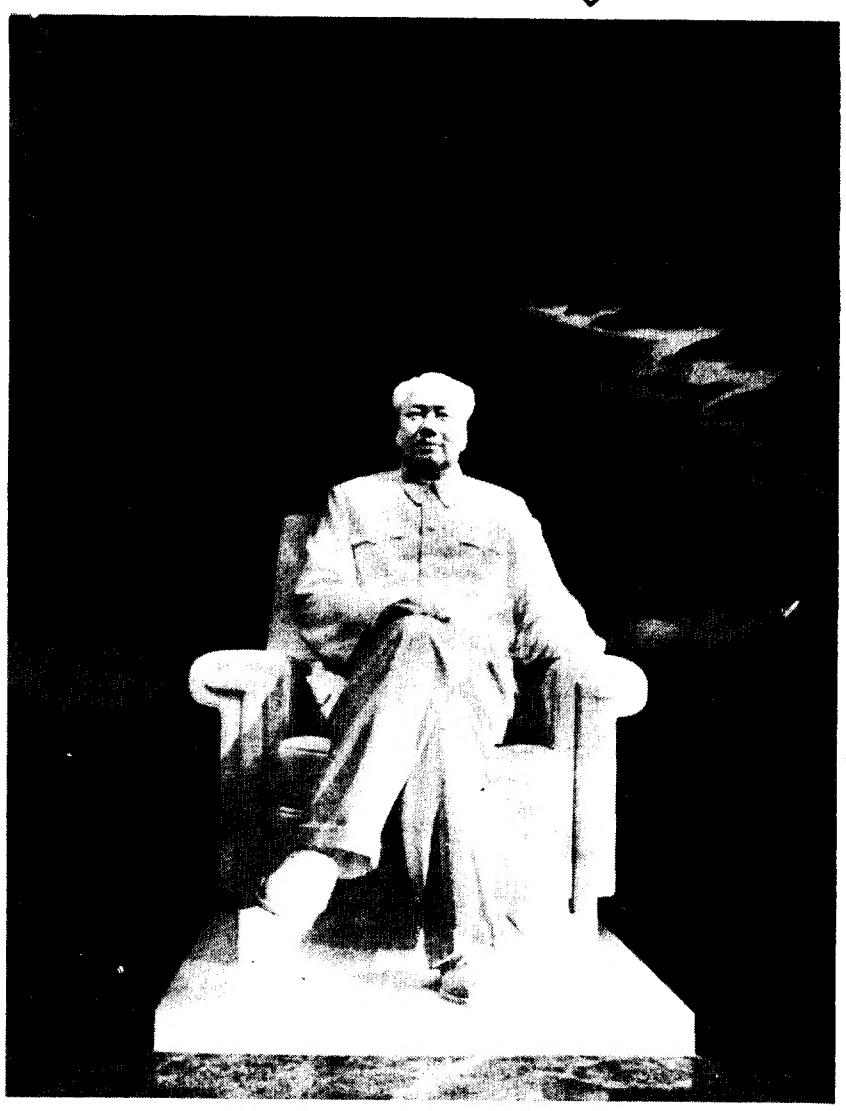
PROMESSA

Na Europa, a questão apaixonante são as eleições francesas que se irão realizar no próximo mês de Março e que poderão vir a colocar no poder um governo de coligação socialista-comunista. As dissidências entre a esquerda unida (que levaram à ruptura da cimeira de 14 deste mês, destinada a actualizar o programa comum assinado em 1972) parecem por agora a caminho de solução. Se a aliança se mantiver, a vitória é certa. A este facto não será estranha a publicação pelas «Selecções do Reader's Digest» duma entrevista com o presidente do EUA, na qual este faz como que uma promessa de não ingerência , ao afirmar que um país aliado pode manter-se na NATO, mesmo que no seu governo ,entrem elementos comunistas. Se a questão se apresenta como quase imediata na França, põe-se também com muita proximidade na Itália, cujo Partido Comunista poderá — no dizer dum membro do seu CC — abandonar o conceito de «marxismo-leninismo», por o considerar «obsoleto». Embora as agências noticiosas não forneçam a totalidade das delcarações de Luicio-Lombardo Radice ao jornal «La Stampa», e, por isso, seja difícil fazer uma avaliação correcta do verdadeiro sentido das suas palavras, se elas forem o que à primeira vista parecem, devemos confessar que os caminhos «eurocomunistas» são realmente muito sinuosos.

PELO MUNDO

"SAUDE CÓSMICA PARA TODOS!"

Boris Volynov: um cosmonauta soviético em Portugal. Foi muito saudado na Festa do Jamor. E disse (devidamente traduzido) a quem junto dele se aflomerou para o ouvir contar a sua aventura espacial a bordo da «Soyuz 21»: «No espaço cósmico nunca vemos o céu azul, tal como acontece na Terra. No espaço o céu é negro, com um sol muito brilhante. A atmosfera do nosso planeta aparece como uma nebelina. Sugere o trajo nupcial de um noiva». Depois desta imagem de experiência feita, Boris Volynov referiu-se aos objectivos do programa espacial da URSS, pormenorizando diversos aspectos: investigações cósmicas meteorologia, transferência de austronautas de uma nave para uma estação permanente (dentro da relatividade da sua duração), futura descida na Lua, etc. Boris despediu-se do Jamor com uma festiva e alta saudação: «Saúde cósmica para todos!»



Um dos maiores escultores da China contemporânea é o autor desta estátua de Mao Tsé-Tung, que está colocada no «hall» comemorativo do «pai» da China socialista. (Foto Feriaque)

EUA PREJUDICA AÇÚCAR DE HONDURAS

. As autoridades das Honduras disseram em Tegucigalpa, a capital do país, que poderão surgir graves problemas económicos no próximo ano, caso os Estados Unidos mantenham os seus propósitos de aumentar as taxas alfandegárias da importação do açúcar.

O ministério da Economia hondurenho afirma que, se for determinado um novo aumento, da ordem dos 3,5 centavos de dólar por libra, o país sofrerá sérios prejuízos nos rendimentos provenientes do açúcar, em 1978. Honduras conta, actualmente, com uma produção de 26 mil toneladas do produto, com mais de 60 por cento destinados à exportação.

CARTER NÃO QUER RECEBER OLTMANS

. O jornalista holandês Willen Oltmans fracassou na sua tentativa de ser recebido por Carter para lhe dar informações sobre o assassinato de John Fitzgerald Kennedy. O secretário de Imprensa da Casa Branca, Jody Powell disse que ofereceu a Oltmans uma entrevista com outros «funcionários», mas que este não aceitou.

O repórter, que foi apresentado na televisão, revelou que o ex-presidente Gerald Ford já havia recebido provas da conspiração que esteve por trás do crime. Afirmou ainda que Jacqueline possui informações sobre os planos para assassinar o seu ex-marido, em Dallas.

Oltmans assinalou, além disso, que existem vinculações entre o suposto acidente aéreo sofrido por um filho de Onassis, que causou a sua morte, e o crime do Texas. O repórter holandês sustenta que as suas declarações contam com o apoio de uma pessoa de cuja palavra ninguém duvidará, mas nega-se a revelar quem ela é, argumentando que em outra ocasião, quando identificou uma testemunha, esta viria a morrer pouco depois em circunstâncias estranhas e nunca clarificadas. Oltmans referia-se a George de Mohernshid, que apareceu morto pouco depois de, segundo o jornalista, lhe ter confessado haver sido o contacto entre o magnata do petróleo texano H. L. Hunt e Lee Oswald, suposto assassino de Kennedy.

INSÓLITOS

Químicos do instituto de tecnologia da Califórnia estão a estudar, ao que parece com êxito, a conversão da luz solar em combustível. Um composto à base do metal ródio, e que tem côr azul, torna-se amarelo quando, sob a acção dos raios solares, liberta hifrogénio. Como o ródio é muito caro estão a ser feitas experiências com ferro e níquel.

Em Inglaterra, um investigador francês, Claude de Turville, do laboratório de investigações da Grã-Bretanha, declarou ao **Times** que os leitos lodosos de estuários, mares e oceanos podem vir a tornar-se uma importante fonte mundial de energia. Esses lodos, contêm, por vezes, entre 0,5 e 15 por cento de partículas orgânicas que, após separação dos restantes sedimentos podem ser decompostas artificialmente e produzir metano.

O mar Negro, o golfo do México e o mar da China meridional seriam particularmente ricos destes lodos.

Quanto às jazidas em volta das ilhas Britânicas, essas poderiam satisfazer as necessidades do país em energia durante muitas gerações.

Daqui se depreende, entre outras coisas:

. — que a necessidade aguça o engenho;

. — que, como uma das poucas coisas que nós, portugueses, temos é sol, talvez sejamos, de futuro, um país rico.

●

O professor Aman abandonou em 1974 o seu lugar de assistente de literatura medieval na universidade americana de Wisconsin, para se consagrar a estudos apaixonantes, e agora lançou o primeiro número de uma revista, **Maledicta**, especializada em injúrias internacionais. Há onze anos que o professor Aman faz as suas investigações em mais de duzentas línguas.

Segundo este estudioso, o inglês é uma língua incolor, má em injúrias; o yiddish, o russo, o alemão e o árabe são das melhores; o húngaro ganha-as a todas; as pragas e as blasfémias são muito úteis a quem as utiliza. Actuam, de certo modo, como um purgante do corpo e do espírito porque as pessoas que nunca mostram as suas emoções arriscam-se a males muito graves.

Os próximos números de **Maledicta** terão artigos sobre insultos de cossacos, e de massas associativas em desafios de futebol, em Israel.

Não sabemos se o professor Aman estudou o português.

●

Se Lafontaine voltasse a este mundo talvez se inspirasse nas rãs de Vercelli (Itália) e falasse de ecologia. A zona de Vercelli era muito rica em pequenas rãs que faziam as delícias dos apreciadores e tinham enriquecido muitos restaurantes da região. Os produtos químicos usados na agricultura causaram, porém, uma autêntica hecatombe dos pequenos batráquios. No entanto, a zona de Vercelli está novamente a repovoar-se. Só que as rãs são muito maiores e, segundo os autóctones, em vez de «grasnar», «mugem». O que é, claro está, um exagero lafontaineano.

WOLINSKI ENTRE "L'HUMANITÉ" E "CHARLIE HEBDO"

O desenhador Wolinski continua a colaborar no **L' Humanité**. No dia 3 de Setembro, em que na primeira página desse jornal havia desenhos seus, dois outros quotidianos comentavam, de modo diferente, o problema que tal colaboração originou no seio da equipa do **Charlie Hebdo**. **O Rouge** (trotzkista) diz-se **surpreendido mas não chocado** e o **Aurore** faz ironia com esse **companheiro que se tornou camarada**.

O **Charlie Hebdo** consagrou uma página inteira do seu último número a esse caso, já referido pelo **Monde** a 3 de Agosto.

O chefe de redacção Cavanna fala em editorial do seu **cansaço** e da **discussão deprimente** que o «professor» Choron e ele próprio tiveram com Wolinski. **Não me apetece responder-lhe**, escreveu. **Digamos que me sinto desencorajado.**

O desenhador, num artigo da mesma página intitulado **Porque trabalho no «Humanité»** recorda as censuras que lhe foram feitas por Cavanna, Choron e o desenhador Cobu, e escreve com ironia: **Não pode dizer-se que a minha colaboração no órgão do Partido Comunista entusiasme os meus amigos de vinte anos.**

A tese de Wolinski é a seguinte: o **Charlie Hebdo**, queiram-no ou não os seus fundadores, é uma publicação de esquerda. As posições que tomou e os ataques que fez durante anos nas suas colunas, mostram-no sem ambiguidade. **Ora**, escreve ele, **quanto mais a esquerda se aproxima do poder, mais parece que temos medo dela, como se, afinal de contas, fosse mais cómodo ser de esquerda quando é a direita que nos dirige**. E acrescenta: **Pela minha parte tentei a experiência de desenhar no «L' Humanité». Encontrei ali homens e mulheres alegres, inteligentes, entusiastas, com quem gosto de me encontrar e que me dão toda a liberdade de desenhar o que me apetece. Reservei as minhas críticas aos inimigos e aliados dos comunistas sem nunca os criticar a eles. Porquê? Pois bem, porque não me apetece e porque acho que outros terão melhores razões para o fazer.**

O artigo de Wolinski foi integralmente reproduzido no **L'Humanité** de 2 de Setembro.

FEIRA DC LIVRO EM MOSCOVO

Os soviéticos tiveram recentemente a possibilidade de se familiarizar com as aquisições da ciência estrangeira, e com a literatura, arte e a valores espirituais de todos os países e povos, na Exposição do livro do Autor Estrangeiro, em Moscovo, recentemente encerrada. Desde o início da Revolução, as editoras do país já publicaram livros de autores de 136 países em 151 idiomas dos povos da URSS e de países estrangeiros. A sua tiragem total ultrapassa os 2,6 mil milhões de exemplares. Actualmente, um livro em cada dez publicada na URSS é uma tradução de língua estrangeira. A foto (da «Novosti») apresenta um aspecto da Feira, a primeira do género, realizada na capital soviética.

EXCLUSIVO
N.º 33/77